






## TERMO DE ABERTURA DO 2º VOLUME

Aos dez dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, inicia às Fls 204 este 2º volume do Inquérito Policial Militar em que é indiciada a Publicação intitulada "INCIDENTE EM VARGINHA", de Autoria de Vitório Pacaccini e Maxs Portes, nos termos da Portaria nº 009-Aj G.2, de 29 de janeiro de 1997, do Exmo Sr Comandante da Escola de Sargentos das Armas, juntando as peças que se seguem; do que para constar, lavrei o presente termo.

Eu, , VINÍCIUS PROBA DOS SANTOS, 3º Sargento, servindo de Escrivão que o escrevi e subscrevo.

  
Escrivão



origem do fato de um outro militar que, na noite da captura, ter tido contato muito próximo com a *criatura*, vindo a falecer dias depois porque fora contaminado com algum microorganismo.

Ficaram boquiabertos. Intrigados. Suspensos no ar dos seus sobressaltos. Ali, naquele momento entre eles, eu nada mais poderia fazer. Conversamos um pouco e despedi-me com a promessa de voltar a vê-los.

Fui à faculdade e expus ao parecer o teor da nossa conversa. Achei por bem que ele, como advogado, fosse comigo no dia seguinte para conversar com os familiares.

Não passava das 09h00 quando lá chegamos. Dona "Geraldina" nos recebeu, chamando o senhor "Francisco". Outros filhos se achegaram a sala, inclusive a viúva. Escutei as particularidades pertinentes ao assunto e expôs a eles ser cabível, sim, uma ação indenizatória contra os responsáveis, explicando como a família deveria agir. No entanto tal fato requeria uma delicada investigação preliminar, pois o finado, sendo militar, e em cuja missão de trabalho poderia ter tomado contato com algo que veio a vitimá-lo mais tarde, a família teria de ter certeza absoluta quanto ao seu envolvimento na captura de uma *criatura* por demais sabida de sua existência mas sempre negada tanto pelo Corpo de Bombeiros, pela Polícia Militar, o Exército, como pelos hospitais envolvidos no acontecimento.

Nos dias seguintes fiquei matutando umas perguntas cujas respostas não sei dizer ainda hoje. Será que o militar, de fato, participou da captura e sua causa mortis brutal e inexplicada fora por contaminação com a *criatura*? Teria sido este o motivo por que apressaram o sepultamento? Ao negarem a passagem da *criatura* nos dois hospitais, principalmente no Humanitas, seria somente por motivos de segurança ou preocupação com a comunidade, não frequentando mais aquelas dependências? Ou seria por medo de tal fato vindo ao conhecimento público, trazer prejuízo de ordem financeira catastrófico?

*Meigar* foi o verbo mais fácil na conjugação das coberturas e dos desmentidos. Mas em uma oração o *stígeio* é mencionado - mesmo que *oculto* - para a melhor interpretação da redação final... e, neste caso, uma inverdade!

Em função dos contatos que tive com os estrangeiros no congresso de Curitiba, o físico nuclear Stanton Friedman - pessoa muito solicitada pela mídia americana e canadense -, comentou em um programa de uma rede de televisão americana o *incidente em Varginha*, dando ênfase a tudo o que eu dissera a ele naquela reunião feita no hotel, domingo pela manhã. A produtora deste programa exibiu no canal a cabo, FOX. Entraram em contato comigo por telefone por sets

Junte-se aos Autos  
Fs Nr 206 a 215.  
Em 10/03/97  
Encarregado do IPM  
Cezar

Fl Nr 206  
Folha 169

vezes em Belo Horizonte, quando eu já havia retornado às minhas atividades profissionais. A cada contato pude explicar pausadamente, em inglês, todo o ocorrido em Varginha. Como havia o aval de ufólogos mundialmente conhecidos, se deslocaram rumo a Varginha e nos encontramos lá, quando gravaram um especial para ir ao ar no mês de novembro ainda deste ano, na América do Norte.

Avisei o Claudeir Covo e o Marco Antonio Petit, que em minha companhia e de Ubirajara refletimos com eles o sempre rotineiro das visitas e entrevistas.

Interessante foi, ao serem feitas as tomadas de cena do Hospital Regional, encontramos um médico - cujo nome Claudeir e eu eu vamos preservar -, a dizer-nos que realmente houve a passagem da *criatura* por lá, mas a direção do hospital mantém silêncio, porque o momento não era adequado para mencionar o assunto, podendo o mesmo ser divulgado somente quando do interesse deles e para o futuro.

Terminadas as filmagens, a equipe nos parabensizou pelo trabalho realizado e partiu. Também voltei para Belo Horizonte. O que pude fazer nas investigações o fiz com dedicação e zelo. Mas as minhas responsabilidades profissionais relegadas a segundo plano começavam a prejudicar-me. Estava quase que começando tudo outra vez.

**N**ecessitado de retornar alguns dias depois a Varginha, Ubirajara contou-me que a família do militar falecido entrara na Justiça com um processo indenizatório contra os responsáveis. Mas que ninguém dentro do Fórum dava notícias a ele sobre este processo. Ao procurá-lo, fui com ele e encontramos estranhamente ainda na Delegacia de Polícia. Meu parceiro, sendo advogado, pediu vistas. Após estudá-lo entendemos que o mesmo estava fadado ao arquivo considerando as irregularidades nele existentes.

Procuramos o senhor "Francisco" e dona "Geraldina" informando-os da ocorrência. No dia seguinte eles consultaram o processo encontrado nele serias contradições, a ponto de discordarem de várias partes. A principal é a de que o laudo de necropsia até hoje não foi anexado ao processo. Afinal, por que razão? Em um dos laudos laboratoriais, sim, consta "pequena quantidade tóxica" no organismo do militar. Quanto a isto lembramos de que também cinco saudáveis animais do Zoológico tiveram morte súbita, com a autópsia realizada pelo médico-veterinário Marcos Mirra revelando que em um dos animais havia "substância tóxica desconhecida" e, nos outros quatro, "nenhuma definição". Estranho! Muito estranho! Mas continuaremos atentos, acompanhando o desenrolar dos acontecimentos. Um dia, mais para dentro do tempo, certamente a verdade nos mostrará o quadro real... ainda sob esta evidência surrealista...

Com o andamento das nossas investigações, comentei com o Ubirajara do quanto seria bom se pudessemos - pelo menos para o nosso entendimento melhor da região de Varginha - fazer um voo de reconhecimento. O parceiro concordou plenamente com a minha ideia e, sempre dinâmico, entrou em contato com um empresário seu amigo, dono de um bimotor Stinson. Marcamos a data e o horário com o seu piloto particular, chamando o Cláudeir Covo para vir juntar-se a nós em mais esta etapa.

Durante uma hora sobrevoamos grande área, observando os pontos principais onde os vários fatos do incidente em Varginha ocorreram. Assim, pudemos conhecer o relevo e a mata, derivando deste voo o mapa apresentado nas páginas 54 e 55.



Pacacetti,  
Cláudeir Covo e  
Ubirajara  
no aeroporto de  
Varginha

deu o alerta sobre o objeto caído em Varginha fora o governo americano que tivera a oportunidade de - através dos seus satélites - tribar a trajetória desses objetos quando ainda estavam na estratosfera. Eram vários objetos que se dispersaram pelo planeta. Alguns vieram para o Brasil, mais precisamente para o Sul de Minas. Avistado pelos radares americanos através de um ponto luminoso que eles chamam de *plet* - de repente este mesmo *plet* sumiu na tela do visor. Os oficiais controladores de voo tiraram duas conclusões: ou o objeto pousara, não decolando; ou de fato caiu. De posse dessa informação, os americanos avisaram o CINDACTA que, por sua vez, comunicou-se com os comandos das Forças Armadas Brasileiras que imediatamente fizeram um levantamento sobre qual a unidade militar estaria mais próxima do local e apta para entrar em ação. Assim a ESA foi a indicada, ainda mais porque é uma unidade militar voltada para operações de campo, ou seja, operações de infantaria.

Outra informação é que oficiais americanos treinados para lidarem com este tipo de situação se deslocaram para o Brasil na ajuda do desmonte do objeto que não chegou a se espalhar ou explodir violentamente, resultando em centenas e milhares de destroços. Neste momento me veio a mente a explicação do casal Eurico e Oralina sobre o demorado e lento voo do "submarino" a cerca de quatro metros de altura do pasto, numa propriedade rural, a poucos quilômetros de Varginha. Naquela ocasião achávamos que o objeto estivera se camuflando em meio a fumaças, no intuito de desovar as criaturas para algum tipo de coleta de material no solo, embora jamais tivéssemos descartado outras possibilidades. Mas, com o militar depondo estes fatos, tudo se aclarou, dirimindo as dúvidas restantes. Esse objeto estava prestes a cair. Não fora proposital, portanto, a fumaça que Eurico e Oralina descreveram. Certamente as criaturas do espaço procuraram um local adequado onde pudessem pousar, cientes de que o objeto não voaria por mais tempo. E a descrição do casal coincide com aquela "chispa de fogo", querendo dizer claramente para nós da situação iminente do objeto em queda, para além da fazenda onde moram, na mata cerrada estendendo por mais de quatro quilômetros até Varginha, onde começam os novos bairros periféricos. Entre eles está o Jardim André, construído num corte da mata, porque além do bairro existe a linha férrea e o restante da mata onde tudo começou com a primeira criatura sendo capturada pelos soldados do Corpo de Bombeiros e entregue ao Exército.

Mais disse-me em seu depoimento, conhecer vários oficiais que servem na ESA e que são seus conhecidos - cujos nomes conservo sob sigilo. Todos confirmaram terem sido testemunhas visuais dos destroços do objeto que chegaram até o quartel dentro de caminhões, tendo sido depois despachados para algum ponto do Instituto Aéreo Espacial de São José dos Campos, em São Paulo; ali estiveram o Secretário de Estado Norte-Americano, Warren Christopher, e o diretor da NASA, Daniel Goldin, além de funcionários da própria Nasa. Quanto a isto o militar fora muito claro e seguro.

Era tríduo de julho e, já estando em definitivo em Belo Horizonte, liguei para outro Estado entrando em contato com o militar da PAI que nos havia ligado, avisando da nave ter caído. Disse-me que dentro de três dias no máximo teríamos um encontro pessoal, pois necessitava mesmo de estar em Belo Horizonte para tratar de assuntos particulares.

Nosso encontro se deu no meu apartamento, quando pude gravar o depoimento dele, de mais de uma hora, onde expôs que naquela ocasião, do mês de janeiro, vários OVNI's estavam sendo detectados por radares do CINDACTA e outros radares do Rio de Janeiro, dizendo que não era novidade nenhuma porque vários pilotos comerciais estavam relatando luzes no céu seguindo rotas aeronáves e quem

FINr 207  
Arquivo

Mas a partir destas informações, começei a perceber o quanto difícil será prosseguir as pesquisas neste labirinto "oficial". Até onde pudemos chegar o fim; as janelas se fecharam; nenhuma greta existirá para olharmos. Ainda assim claro e limpo, quando todas as pessoas envolvidas nessa desastrosa operação de acobertamento acreditarem-se vencedoras por haverem nos subestimados.

## Capítulo

# 18

*O mito  
(dos discos voadores)  
é um modo de pensar  
que parte do princípio  
de que, se não compreende  
tudo, não se pode explicar  
coisa alguma.*

Claude Lévi-Strauss

Que a vida nos surpreende não é novidade. Por isto, não poderíamos deixar de mencionar o estranho - a nosso ver extraordinário - caso que pudemos recolher dos arquivos filmados de Ubarajara, contendo o admirável depoimento do senhor Geraldo Simão Bichara, hoje residente em Varginha, e proprietário de um salão de cabeleireiro, mas que em 26 de agosto de 1962 fora abduzido, e cuja particularidade foi ter o fato acontecido dentro das instalações da ESA!

Sendo militar na época e estando em serviço naquela noite, às 24h00 substituíra, na viglância de rotina, o seu companheiro de guarda no patrol das munições. Passados poucos minutos de haver-se posicionado em seu posto, todas as luzes da cidade se apagaram. Inclusive as do quartel e das imediações. E surgiu sobre sua cabeça uma luz circular, parecendo holofote, com aproximadamente doze metros de diâmetro. Ao assustar-se com aquilo pensando ser um aparelho russo (e aqui é necessário relembrar que no ano de 1962 estávamos no auge da guerra-fria entre as duas grandes potências mundiais, a União Soviética e os Esta-



dos Unidos), quis dar um tiro de alarme, mas sentiu-se completamente imobilizado. Conseguia apenas ver e ouvir o que estava acontecendo. Tentou o grito para chamar seu companheiro Mauro, enfermeiro-do-dia na veterinária, mas o grito ficou retido na garganta. Quis correr, não conseguindo mover-se, paralisado que estava. Neste ínterim, observou o fecho de luz até então direcionado sobre ele movendo-se com lentidão e em silêncio para o lado da farmácia, causando forte vibração nas quatorze portas metálicas do setor de Engenharia e sobre os canoões metálicos guardados no estaleiro, ha quarenta metros de onde se encontrava. Ao clarear as copas das árvores e chegar aos porteiros, todos os cavalos de montaria fechados em suas baias e até os animais doentes necessitados de cuidados diários relincharam em brusca reação, ensaiando coices, com alguns enfurecidos chegando a rebentar as correntes da baia, no peito. E a luz prosseguiu pela capineira até chegar ao leito do rio Verde, apagando exatamente quando a cidade voltou a fluminar-se.

No entanto, havia um período de duas horas que ficaram bloqueados na mente dele. Por mais que tentasse explicar a si e aos outros, não conseguia. Estivera cambaleando no posto da guarda. Após várias seções hipnóticas com regressão de memória, o seqüestro veio à tona.

Soubes que, ao olhar para cima, avistara um objeto pairando a uns seis metros de altura de onde estava e das até atingirem as escadas de cor laranja-avermelhadas dois seres trajando um tipo de macacão inteiriço com armbos usando estranhas carapuças. Um deles aproximou-se do militar, pegando-o pelo braço com uma luva morna, enquanto o outro permaneceu numa espécie de vigília. Ele, Geraldo Bichara, e quem o segurava começaram a flutuar em direção à luz, rumo às escadas, e numa delas colocou o pé direito, calcado com o coturno, no segundo degrau. O ser, com a outra mão, segurou o degrau na altura da clavícula e a escada foi recolhendo-se e elevando-os para dentro do objeto. O outro permanecia no chão, acenando como se estivesse a afugentar insetos como mariposas pousadas em sua roupa, mostrando-se preocupado até quando os



Geraldo Bichara, quando era soldado na ESA, de Três Corações em 1952.

dois entraram no objeto. No mesmo instante em que pisaram o assoalho, a escada voltou a descer.

Geraldo Bichara olhou no rosto de seu seqüestrador nada avistando senão, no lugar dos olhos, dois buracos escuros onde não se distinguia o normal dos olhos humanos; o branco ao redor da pupila e a íris. Apenas algumas feições e riscos brancos. Neste momento começou a sentir-se tonto, a visão escurecendo e perdeu a consciência. Quando retornou à percepção do que lhe ocorria não soube precisar o tempo em que estivera assim. Encontrava-se deitado numa espécie de prancha saindo diretamente da parede do objeto, podendo observar que sobre sua cabeça havia uma espécie de chuveiro com uns bicos apontados para baixo. Algodado e com forte dor de cabeça, ainda percebeu o aparelho recolher-se para dentro da parede do objeto quando nele foi colocado uma espécie de microfone e uma aparente rede, refrescando sua cabeça, mas tornando o ambiente frio como se estivesse numa câmara frigorífica. Neste momento sentiu um cheiro que veio a compará-lo a folhas de café amassadas. Também, outro cheiro, pior, de amônia, chegando a passar mal, quando começou a aparecer em sua boca uma espécie de gosma branca, causando-lhe muitas náuseas. Pediu água aos seres a seu lado na intenção de poder lavar a boca mas não lhe deram confiança, continuando a fazer somente o que era de seu interesse.



Geraldo Bichara e Ubirajara, o pesquisador que levantou todo o caso.

FI Nr 209  
Escritório



# Considerações

O homem não está acabado.  
Está à beira de  
uma formidável mutação  
que lhe dará os poderes  
que os antigos atribuíam  
aos deuses.

L. Pawels

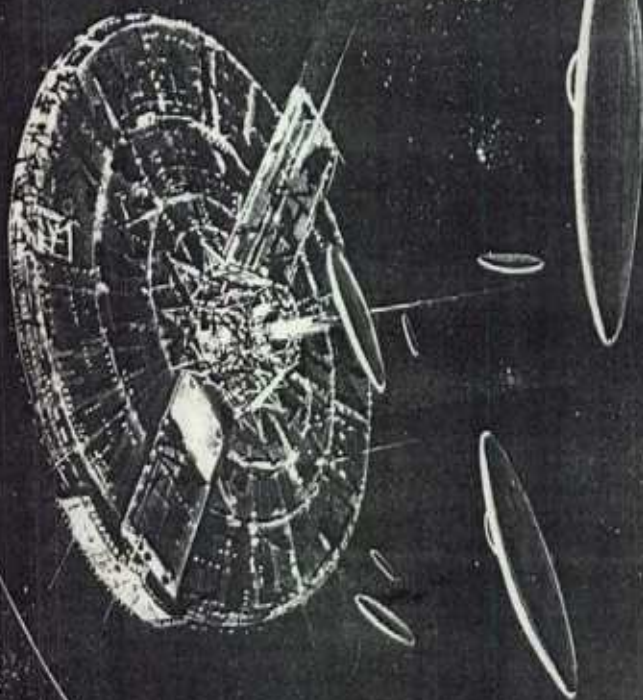
A religião do futuro será cósmica e transcenderá um Deus pessoal, evitando dogmas e teologia.

Albert Einstein



**H**a momentos na vida que, sem explicação convincente ou qualquer justificativa, nós nos desviamos dos nossos caminhos e nos deixamos seguir pelos atalhos da intuição a nos conduzir por lugares sempre imaginados. E nessa viagem interior que vamos à solta, desprotegidos e irrequietos com nós mesmos. E quase sempre, ao nos perdermos pelos labirintos do mais profundo nosso, aprendemos um pouco mais sobre a natureza do ser humano. Há, nele, um desejo vário deixando-o ansioso por querer encontrar o que nunca perdeu: buscar o que jamais procurou; conhecer o que jamais ousou. E, por angustiar-se algumas vezes em meio a sua aparente fragilidade, ainda assim atribui-se na inquietação sobre o porquê dessa infável procura. Não será porque em nós pulsa a Vida presentecada todos os dias como o maior privilégio advindo do Supremo Criador de Todas as Coisas?

A isso poderíamos dar os mais diversos nomes: curiosidade, insatisfação, procura, busca, destino, e tantos outros rótulos subjetivos. Creio, no entanto, que nada é casual. Uma força desconhecida em nós nos move. Somos parte de um todo



e as moldamos na inconsciência coletiva. Caminhamos porque somos iguais a todas as pessoas que também se locomovem de um ponto a outro durante a brevíssima existência dentro do Tempo. Mas, o que fazer nas paragens do caminho? O que colher para, um dia, levarmos conosco, como um bem maior, um prêmio, uma prova de nossa passagem por este caminho e para um outro onde, que com certeza deveremos ir - se a vida é curta demais para ser pequena?

Creio ser devido a nossa tenacidade, do nosso esforço em, ao estar vivendo, compreender as próprias filigranas da Vida. E, através delas, deixar transcender a retidão dos propósitos e a honestidade para com os nossos princípios ante nós - os semelhantes.

O que teria acontecido se o objeto voador não tivesse caído, mas apenas sobrevoado Varginha e seguido viagem? De onde vieram, para onde estavam indo as *criaturas*? E o que faziam exatamente ali? Mas, caído, foi por ataque de força aérea-terrestre? Causa de defeito apenas? Teria ocorrido combate aéreo com outro objeto não identificado, de facção inimiga, também com interesses no nosso Planeta?

O que teria acontecido se Kátia, Liliane e Valquíria não tivessem desviado seus passos, na procura de um atalho, e avistarem, sem propósito, a um canto de um muro, uma *criatura* assustada? E quem era ela? E por que ela?

Se, para mim, o infinito é dentro de Deus, então não haverá mistério algum que Ele jamais não possa explicar. A nós, no entanto, que sentido há na inquirição perpélexa sobre o desconhecido, se nem a nós mesmos nos percebemos como minúscula partícula de um Todo?

Somos especuladores do Tudo e muito pouco compreendemos do Nada. Não paramos para a simples contemplação da vida nas plantas, nos rios, nos pássaros, enfim da Mãe-Natureza. Estamos sempre ocupados vindo de nenhum lugar com destino a lugar nenhum. Absurdamente à cata de um mapa, de um roteiro, de uma passagem que possa nos dar um norte aos nossos rumos desavairados. Mas, tropeçamos no Tempo. E, caídos na Terra, tivemos que cuidar dos nossos ferimentos, porque a Terra, a nossa Terra, parece não ser a do nosso agrado, não nos servir, não nos contentar.

Temos os nossos problemas "caseros" a resolver e nunca nos entendemos como uma família somente. E por que será que os vizinhos do espaço nos cercam há milênios? Será para ajudar-nos ou pedir silêncio pelo barulho das bombas - inclusive atômicas - que andamos soltando no "quintal da nossa casa", num festim diabólico?

As vezes nos surpreendemos com certos fenômenos de-fora e passamos a julgá-los como se fossem apenas fantasias ou alucinações de nossas mentes, enquanto achamos graça da nossa própria tragédia humana - aplaudida pelas

grandes nações que, ao depararem a fome do mundo, as doenças do mundo, as guerras do mundo, preferem tapar os olhos para não se verem envolvidas em suas quebras-grandezas, se preferem desconsiderar a própria raça humana que, se por um lado vem-se disposto, a duras penas, a enormes transformações pacíficas tanto na Arte, na Música, na Literatura, quanto na tecnologia de ponta, além do psicossocial; por outro lado elas não passam de agrupamentos beligerantes com preocupações armamentistas, recessivas de alguém vir a ser melhor que o outro. E contentam-se com este empate de fatuamento sobre a agonia do povo - cujo dinheiro um dia de nada servirá.

Ora, assim, decese modo, não iremos a lugar algum. Pelo contrário, permaneceremos no sempre começo das nossas próprias mazelas. Cresceremos à medida da nossa pequenez se não pararmos para compreender que, se fomos forçados pelo mistério da Vida terrestre, outras vidas lá fora também o foram. Uns podem ser piores que nós, outros, melhores, se já superaram a necessidade do genocídio e cresceram.

Talvez tenha sido a primeira vez que as *criaturas* de Varginha vieram aqui, sem saberem onde estavam, nem qual seria a reação dos humanos ao encontrá-las.

Talvez possam ser seres inteligentes que chegaram à Terra pela primeira vez e, por um incidente, não tiveram mais tempo de retorno e nem sorte no confronto com a nossa reação hostil face ao insólito, ao inexplicado.

Talvez por serem criaturas geneticamente alteradas, criadas por outros seres evoluídos, exatamente para cumprir a missão de estudar nosso comportamento diante uma possível visita - para nós sempre indesejável -, se nos tribuirmos por termos também pequenos deuses irmãos, travestidos de cientistas que, iguais a crianças mimadas, fuficam o não-sabido nas experiências cuja radioatividade causa mutações que convergonham o nosso Criador.

Talvez apenas vieram coletar plantas e água, porque de onde são já acabaram com tudo - assim como também, por ignorância, estamos exterminando as nossas reservas.

Talvez sejam seres biológicos, clones criados em grande quantidade com o intuito de vasculharem o espaço - assim como já fizemos, enviando insetos, cachorro e macaco a passearem pelo desconhecido.

Talvez porque as *criaturas* sejam de uma população em algum "canto" do Universo sendo dizimadas por causa de algum vírus, bactérias ou algo terrível desse tipo e tenham-nos enviado os docentes para, quem sabe, encontrarem em algum ser vivo por aqui os anticorpos necessários à cura de suas doenças... assim como estamos lido pelo mesmo processo de pesquisas para sarar as nossas terríveis doenças.

Fi Nr 242  
Fichário

Talvez porque queiram fazer um aprimoramento genético, misturando genes de outras raças com os seus genes, na intenção de criarem uma raça superior e resistente - da mesma forma que cientistas alocinados tentaram fazer o mesmo durante a Segunda Guerra Mundial, buscando a supremacia da raça ariana.

A tudo, nada sabemos. Levantamos hipóteses como refletimos a poeira isenta de preconceitos e tabus, havemos de nos indagar muito crédulos de que os viajantes do espaço também têm a idêntica similitude com a nossa: cabeça, tronco e membros. Se belos ou feios, grandes ou pequenos, eis apenas um conceito. Mas além da nossa vã filosofia... não seriam estas *criaturas* de agora, por exemplo, nós mesmos que, no passado ou no futuro, ainda nos contemplamos no espelho do Tempo?



FI Nr 214  
Escrito

Impresso nas oficinas gráficas da EDITORA O LITADOR, em novembro de 1996  
Praça Padre Júlio Maria, 1 - Teléfix (031) 441-3622 - Pimulho - Belo Horizonte - MG

Não encontrado este livro nas livrarias, solicitar por Rembolsa Postal A EDITORES CLATARA LTDA  
Teléfix : (031) 332-1073 - Caixa Postal 1109 CEP 30161-970 - Belo Horizonte (MG)



Vitorio Pacaccini é natural de Belo Horizonte, tendo passado toda a sua infância em Três Corações. Formado em Administração de Empresas e Pós-Graduado em Comércio Exterior. Atuou durante deztoito anos no Centro de Investigação Civil de Objetos Aéreos Não Identificados (CICOAN) - o grupo mais antigo do Brasil e possuidor do maior acervo ufológico do País.

Quando decidi iniciar minhas investigações no Sul de Minas, em apoio ao Ubrafara, não tinha a menor ideia do que iríamos nos envolver.

Pacacini



# INCIDENTE EM VARGINHA

CRIATURAS DO ESPAÇO NO SUL DE MINAS



Vitorio Pacaccini e Maxs Portes



FIN 215



### TERMO DE INQUIRÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos dez dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu a testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre a Port Nr 009 AjG.2, de 29 de Janeiro de 1997, de FI Nr 006, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: OLÍMPIO VANDERLEI SANTOS, 47 anos, natural do Rio de Janeiro-RJ, filho de Wanderley Oliveira Santos e de D<sup>a</sup> Doracy Costa Santos, casado, militar da ativa, tenente-coronel da arma de Infantaria, residente à Avenida Getulio Vargas, 421, Centro, nesta cidade, Chefe da 13<sup>a</sup> Circunscrição do Serviço Militar, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou: perguntado se já havia tomado conhecimento da publicação intiitulada INCIDENTE EM VARGINHA, da autoria do ufólogo Vitório Pacaccini e do Sr Maxs Portes, respondeu que já o tinha visto numa banca de jornais na cidade de Varginha, mas que não teve a curiosidade de lê-lo; perguntado se sabia que seu nome estava sendo citado no livro mencionado, respondeu que não; perguntado se conhece pessoalmente, ou de ouvir falar, os autores da publicação, respondeu que não os conhece e que somente tomou conhecimento da existência destes senhores no dia em que recebeu o telefonema de uma repórter do MGTV, informando estar ocorrendo uma reunião de ufólogos na cidade de Varginha, e que nesta reunião seu nome estaria sendo citado por um destes ufólogos como responsável pela suposta captura de um ser extraterrestre; pelo Sr Encarregado do IPM foi comentado que a testemunha foi apontada pelos autores, por várias vezes no livro, como sendo o chefe e o principal responsável pela equipe que capturou a criatura e, em seguida, perguntado se eram verídicas tais afirmações, ao que respondeu que não, sendo tais informações totalmente inverídicas, inclusive demonstrando total irresponsabilidade e falta de caráter dos responsáveis por este procedimento; perguntado se conhece a forma pela qual teria chegado aos autores do livro essa falsa informação de sua participação na captura do ser extraterrestre, respondeu que não, mas que supõe, que devido a ter comandado o Batalhão de Comando e Serviços da Escola por três anos, provavelmente no cumprimento de suas funções no comando, foi obrigado a tomar decisões que podem ter desagradado a alguns militares e que acredita que, infelizmente, esta estória foi criada por algum profissional da EsSA no intuito de vingar-se de alguma coisa que a testemunha tenha feito no interesse do serviço e que possa tê-lo prejudicado; acrescentou que a estória foi muito bem engendrada pelos autores, pois sabe que também foram envolvidos o Major RAMIRES, comandante da Companhia de Manutenção e Transportes, e o Tenente TIBÉRIO, comandante do Pelotão de Polícia do Exército; perguntado se sabe por quê teriam também estes militares sido envolvidos nesta trama, que é o tema do livro indiciado,

*[Handwritten signature]*

*Jander Santos*

*[Handwritten signature]*

FI Nr 217  
Escritório

respondeu que são militares de funções importantes no Batalhão e que, provavelmente, também, no seu trabalho profissional diário, tenham tomado decisões que desagradaram a alguns subordinados; acrescentou ainda que acredita que o autor ou autores desta estória sejam da subunidade do Major RAMIRES e que, provavelmente, já tenham sido abordados pelo Pelotão de Polícia do Exército durante a prática de alguma transgressão; acrescentou ainda que um outro motivo pode ter sido quando teve, como encarregado de uma sindicância que apurava quebra de sigilo em uma Verificação Corrente realizada no Curso de Infantaria, ter, ao término da mesma, solicitado punição para militares que haviam concorrido para a falha apontada na citada sindicância; perguntado se desconfia de quem tenha sido o responsável por informar seu nome aos autores da publicação indiciada, respondeu que não, porém acredita que tenha sido um profissional de carreira, visto não achar provável que um soldado tenha capacidade intelectual para planejar uma estória de tal porte; mostrada pelo Sr Encarregado do IPM à testemunha uma fotografia, constante na página 83 da publicação e na FI Nr 159 destes Autos, foi perguntado se o Sr Ten Cel VANDERLEI reconhecia a fotografia e o local onde teria sido feita, ao que respondeu que sim, sendo a mesma uma cópia da fotografia tirada dentro do Posto de Comando do Batalhão para fazer parte da Revista O Monitor e não como consta na publicação, como tivesse sido "capturada" de um vídeo; pelo Sr Encarregado do IPM foi comentado que em várias passagens do livro em pauta os autores insinuam que as fontes de suas informações são militares que estariam atemorizados com a possibilidade de serem descobertos e que tais indivíduos estariam "temendo por suas vidas" e, em seguida, perguntado se, em alguma ocasião, sabe se foi tomada alguma providência do Comando da EsSA quanto à identificação dos supostos militares que estariam passando "informações" aos ufólogos, ao que respondeu que sabe ter sido aberta uma sindicância com a finalidade de apurar os fatos divulgados no programa "Fantástico" e que o único temor desses "militares" — entre aspas — de serem descobertos é que seriam punidos por transgressão prevista no Regulamento Disciplinar do Exército, devido a terem faltado com a verdade nestas informações; a respeito de uma colocação dos autores do livro, constante à mesma página 83 e constante nestes autos à FI Nr 159, sobre a montagem de um túnel com as lonas dos caminhões, a testemunha disse que o comentário é fantasioso e bastante semelhante com uma cena existente no filme "ET", de Steven Spielberg, em que os médicos utilizavam um túnel confeccionado com material plástico para se deslocarem até onde o "ser" tinha sido colocado; perguntado se tem conhecimento de algum militar da EsSA ter sido movimentado para outra guarnição por motivo de envolvimento no caso do "ET de Varginha", respondeu que não e que todas as transferências foram normais; perguntado se em algum momento se julgou prejudicado pelas afirmações contidas no livro de autoria do Sr Vítório Pacaccini e do Sr Maxs Portes,



Encarregado do IPM

Fontes de fontes

1



ou se viu prejuízo para as Instituições Militares consideradas, quais sejam o Exército Brasileiro, a Escola de Sargentos das Armas e o Corpo de Bombeiros, respondeu que sim, que no campo pessoal as repercussões provocadas pelo assunto causaram uma série de dificuldades em sua vida familiar, resultando inclusive em problemas de saúde, principalmente para sua esposa, a qual encontra-se em tratamento até a presente data; além deste fato, acrescentou que os transtornos que viveu tendo seu nome veiculado em vários órgãos de informação em todo o Brasil foram muito sérios e desagradáveis e que, no tocante à imagem da Instituição Exército Brasileiro, acredita que a mesma foi bastante prejudicada e que teve seu nome maculado de forma irreversível, devido aos fatos absurdos e fantasiosos de que foi vítima. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente, que iniciado às 14:00 horas e findo às 16:30 do mesmo dia e que depois de lido e achado conforme, assina a testemunha e comigo, Vinicius Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de Escrivão, que o escrevi.

  
LUCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente Coronel  
Encarregado do I P M 

  
OLÍMPIO VANDERLEI SANTOS - Tenente Coronel  
Testemunha 

  
VINÍCIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento  
Escrivão



Junto-ao aos Autos:  
Ar. Os. Nr. 216 a 218.  
Em 10/03/97.  
  
Encarregado do I P M 





### TERMO DE INQUIRÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos onze dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu a testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre a Port Nr009 AjG.2, de 29 de Janeiro de 1997, de FI Nr 006, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: MAURÍCIO ANTÔNIO SANTOS, 44 anos, natural de Bom Despacho-MG, filho do Sr Antônio Pinto dos Santos e D<sup>a</sup> Conceição Cândida Pinto, Casado, Tenente Coronel da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais, residente à Rua Fleming Nr 370, bairro Novo Horizonte, cidade de Varginha-MG, Comandante do 24º Batalhão de Polícia Militar, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou: perguntado se conhece o conteúdo do livro indiciado no presente IPM, respondeu que o conhece por alto, de ouvir falar e que está vendo o volume pela primeira vez nesta oportunidade diante do encarregado do IPM; perguntado de que forma tomou conhecimento do assunto tratado no livro em tela, respondeu que no dia 12 de janeiro do corrente ano assumiu o comando do 24º Batalhão de Polícia Militar sediado em Varginha e que provavelmente no dia 19 de janeiro, naquela localidade houve uma forte chuva com muitos ventos, com queda de muros e árvores, telhados de casas, que ocasionaram muitas ocorrências junto ao Corpo de Bombeiros em policiamento ostensivo e que contaram com o apoio do Batalhão; disse que no dia seguinte foi procurado pelo Sr Ubirajara, que se identificou como ufólogo acompanhado por outro Sr do qual não recorda o nome; esclareceu que naquela oportunidade os visitantes lhe perguntaram se tinha havido alguma ocorrência envolvendo seres extra-terrestres, diante do que lhes respondeu que dentre as ocorrências registradas no Batalhão nenhuma delas dizia respeito a extra-terrestres; acrescentou que o citado ufólogo lhe perguntou se poderia ter havido alguma ocorrência desse gênero registrada pelo Corpo de Bombeiros, ao que respondeu negativamente, pois que nesse caso a testemunha teria conhecimento; também disse saber que o Capitão Alvarenga, do Corpo de Bombeiros foi procurado por uma equipe de reportagem e que por sua característica pessoal e modo de falar deu a impressão de estar fazendo brincadeira com o assunto, imagem esta que foi explorada pela imprensa e que desagradou o comando da Polícia Militar, tendo sido inclusive questionado para fins disciplinares; disse também que o Capitão Alvarenga passou a evitar, depois desse episódio, dar qualquer entrevista, fato que transpareceu como uma tentativa de ocultar fatos; acrescentou que quanto a transferência do Major Maciel para Poços de Caldas, tal intenção se verificou muito antes dessa data pois que era uma pretensão daquele Major comandar a Companhia Independente de Poços de Caldas; sobre o fato que envolveu o

faledimento do Soldado PM Marco Eli Chereze, alardeado pela mídia como tendo sido em decorrência de um vírus estranho adquirido junto a criatura extra-terrestre, comentário originado pela própria irmã do falecido, esclareceu que o ex-soldado tinha um quisto, um caroço, debaixo da axila esquerda e que já há algum tempo tinha programado uma cirurgia para retirá-lo e que o falecimento ocorreu em função de uma forte infecção hospitalar após a operação, conforme cópia do laudo que me foi apresentada e constante nestes autos as Fls de Nr 235 a 237; acrescentou que o fato foi explorado pela mídia em função do ex-soldado Chereze trabalhar na P2, tendo sido solicitadas informações se o ex-soldado tinha tido contato com o extra-terrestre, ao que a testemunha respondeu não ter nenhuma ligação do ocorrido com a afirmação da irmã do finado; ou seja, ele, ex-soldado Chereze, não estava envolvido oficialmente em nenhuma ocorrência com extra-terrestres; perguntado sobre as circunstâncias do suposto aparecimento da citada criatura, respondeu que pode ter havido, por parte das meninas citadas no livro, uma confusão decorrente da situação de chuva, ventania e relâmpagos, num local pouco iluminado, da visão do cidadão mostrado nas fotografias, conhecido pela alcunha de "mudinho", residente provavelmente no jardim Andere, próximo à rua Três Pontas, em Varginha, que me foram entregues e que constam nestes autos as Fls 261, pessoa esta que provavelmente apresenta algum desvio mental, pelo fato de ficar horas agaxado, se distraíndo com pequenos objetos, mexendo em lixo e cuja estrutura física e posição anatômica, salvo os olhos, chifres e outros pequenos detalhes, corresponde à descrição da criatura extra-terrestre constante no livro de autoria do ufólogo Vitório Pacaccini e do Sr Maxs Portes; perguntado se poderia fazer um avaliação das consequências advindas dos fatos publicados no livro em questão que afetaram a Corporação da Polícia Militar de Minas Gerais, o Batalhão que comanda e as pessoas dos militares envolvidos, particularmente no tocante à imagem junto à população local, respondeu que foi emitido pelo Batalhão uma nota circular à imprensa, a quem interessasse, documento este que, pelo que consta no livro, foi publicamente contestado e tido como mentiroso, desacreditando a Instituição que representa e lhe causando um dano irreparável, inclusive moral; acrescentou que, junto ao público interno, tem havido grande constrangimento por ocasião de chacotas de companheiros, que perguntam insistentemente sobre a captura do ET, "se já tinha sido capturado". E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente, que iniciado às 14:40 horas e findo às 16:45 horas do mesmo dia e que depois de lido e achado conforme, assina a testemunha e comigo, Vinicius Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de Escrivão, que o escrevi.

  
LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel  
Encarregado do I P M 

  
MAURÍCIO ANTÔNIO SANTOS - Tenente Coronel PM  
Testemunha

  
VINÍCIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento  
Escrivão

Junta-se aos Autos  
os fls. n. 219 e 220.  
Em 11/03/1977.  
  
Encarregado do I P M 



## CERTIDÃO

Certifico que me foram entregues em mãos, pelo Sr Encarregado do IPM, os documentos de FIs 222 a 261, que lhe foram oferecidos pelo Sr Tenente-Coronel Policial Militar MAURÍCIO ANTÔNIO SANTOS, por ocasião de seu depoimento como testemunha.

Quartel em Três Corações, MG, 11 de março de 1997.

  
VINICIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento  
Escrivão

## JUNTADA

Aos onze dias do mês de março do ano de mil e novecentos e noventa e sete, faço juntada aos presentes autos dos documentos que adiante se seguem.

  
VINICIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento  
Escrivão



# Loocais

A sensibilidade de Zanoto em "Diversos Caminhos"; O capítulo de hoje da sua novela preferida. Livros e lançamentos. *Varietades - Página 4*

As últimas da política local, com "O povo quer saber"; "Cólcha de Retalhos"; "Faltou acrescentar"; "Passando à limpa"; e muitas polémicas. *Periscópio - Pág. 2*

Sul de Minas, terça-feira, 27 de fevereiro de 1996

## Varginhense diz ter casa destelhada por objeto não identificado

Ao que tudo indica, o caso do "ET" ainda não foi solucionado. Coincidência ou não, após o Fantástico mostrar novas pistas em Varginha - e agora também em Alfenas e Três Corações - mais um varginhense diz ter visto, ou melhor, escutado barulhos, quando teve o telhado de sua residência, danificado, não se sabe por quem. O fato aconteceu no último sábado, por volta de 12h45, na residência de Luiz Mazeli, na Vila Parva.

Em entrevista, Luiz Mazeli ressaltou que estavam em casa, além dele, a mulher e a empregada, quando se ouviu um barulho infernal, vindo do telhado, como se a casa estivesse caindo. Ao saírem para ver o que estava acontecendo, eles conseguiram ver uma telha sendo lançada. Ao

verificarem, no telhado, que notaram aproximadamente seis telhas haviam sido removidas, porém sem conseguir localizá-las. Não nenhuma telha - tipo Eternit, que mede 1,53 x 1,10. Acreditamos que possa ser o objeto não identificado ou até mesmo um ET, pois no momento (sábado, à tarde) não havia nenhum sinal de chuva. E o que fez o barulho infernal, sem deixar nenhum sinal?

### Objeto Voador

Segundo Luiz Mazeli, na manhã de ontem, houve a aparição de um objeto voador, por volta de 9 horas. "Podia se ver um objeto giratório, brilhante". Ele diz ter visto o objeto durante aproximadamente uns dois minutos.



Varginha continua sendo visitada pelo suposto "ET". Desta vez, foi na região da Vila Parva

Junto-se aos Autos

ps. P. 1. Nr 222 a 260.

Em 10/03/97.

Encarregado do IPR

para local 370196. Sul de Minas

# Ufólogos confirmam onda de aparições na região

O caso do "ET" não está mexendo somente com a cidade de Varginha, e sim, com várias partes da região. Constante onda de aparições está acontecendo no Sul de Minas. Esta foi a confirmação do ufólogo varginhense, Ubirajara Rodrigues.

Em entrevista, ao Correio do Sul, Ubirajara disse ter analisado alguns casos ocorridos em Varginha - como o destelhamento de uma casa, no último sábado - e outro na cidade de Alfenas, como foi mostrado no programa Fantástico, da Rede Globo. "Não podemos afirmar que trata-se de seres extraterrestres, pois não possuímos provas. Mas, estaremos investigando

todos os fatos", afirmou o ufólogo.

**Região**

Ubirajara Rodrigues adiantou ainda ao CS, que vários casos de aparições - tanto de objetos, quanto de criaturas - estão sendo levados ao Centro de Ufologia de Varginha.

Há casos registrados em cidades de Lavras,

Nepomuceno, Perdões, Alfenas, Poços de Caldas e Varginha.

Ontem, o prefeito de Andrelândia, em contato com o ufólogo varginhense, relatou o caso da aparição de um objeto, que teria pousado sobre uma serra, no Município, durante aproximadamente quatro minutos.

Segundo o prefeito, quase toda a população presenciou o fato. "Podemos adiantar ainda que os objetos vistos recentemente na região, não são balões-sondas para análise meteorológica. Trata-se de objetos estranhos, que estamos analisando e investigando", concluiu o ufólogo.

FI Nr 223  
Escritório

CONTATO IMEDIATO

FI Nº 224

Escrito

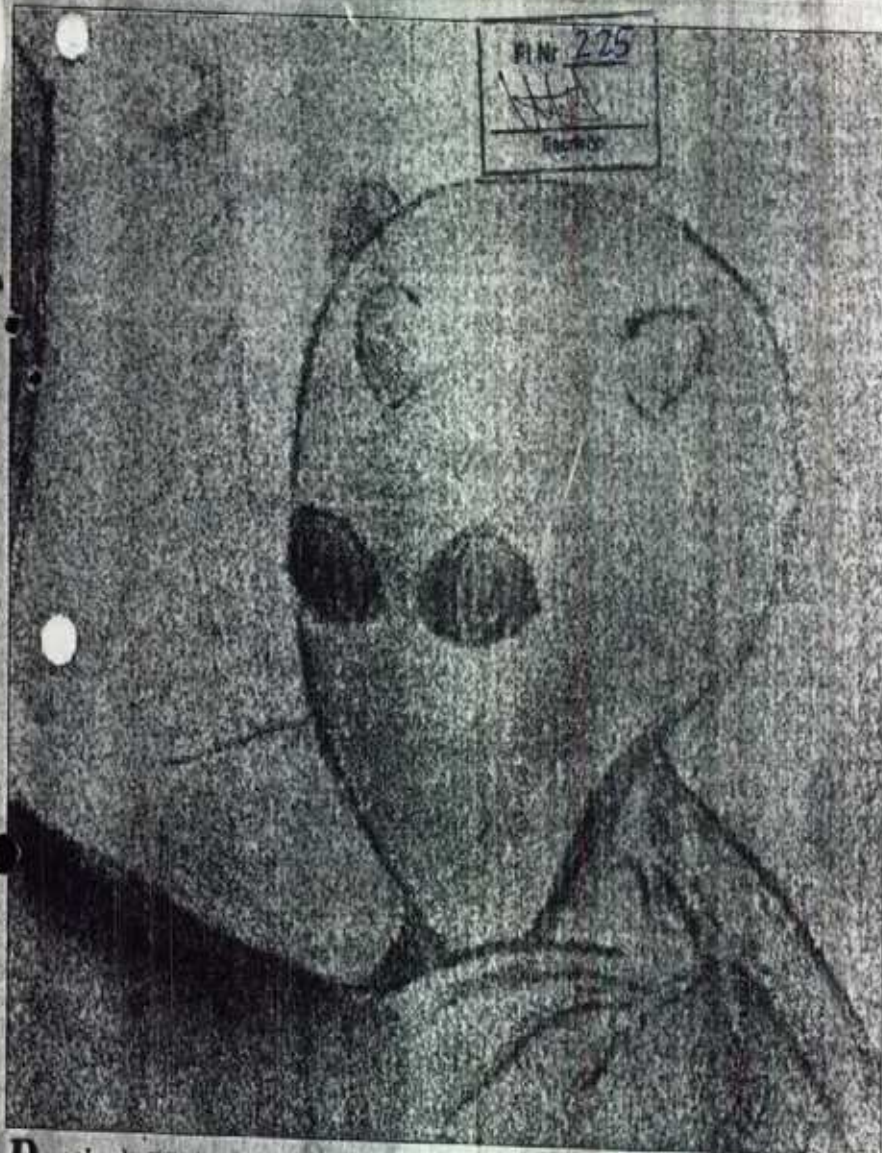
Estado de Minas

13/mar/96 - Segunda  
Cano



Fl. Nr. 225

*[Handwritten signature]*  
Escrito



*Desenho do ET visto em Minas: descrição idêntica é o principal indício de veracidade*

# Minha cidade vai ficar na história

Minha cidade vai ficar na história. Porque um fato estranho aconteceu lá os moradores juram de pés juntos: Que um ser outro mundo nela apareceu, não demorou e a notícia espalhou. Virou manchete em rádios e TVs. Minha cidade passou ser capital. De polo industrial. Virou cidade de Ets. Segundo alguns nobres Varginhenses. Dizem que era um ET de verdadeira. Não desespero chama

ram uma viatura. Levaram a criatura para a maternidade. Depois disseram que ele foi transportado. Por militares da mesma região. Mas o caminho que eles foram traçando. Tinha gente sondando. A carga do caminhão. Não sei porque não consigo acreditar. Mas pra que duvidar. Pode ser obra de Deus. O que me resta é apenas esperar. Qual o fim que vai dar. Este mistério do céu. Colaborador do Gazeta

José Márcio Felício  
Varginha-MG

*GAZETA DE VARGINHA*  
*22/03/06*


 A mere-  
 teorologia  
 prevê uma  
 sexta-  
 feira, de  
 tempo bom.



# Côriçeiro do Sul

781000  
 CORREIO DO SUL  
 AV. CELINA PER OTTONI, 2  
 5ª CIA DE POLÍCIA  
 SETOR 008 ALTO-SION



EDICÃO REGIONAL

Proprietário: FRANCISCO ROSENBLUM • Diretor-Superintendente: IRENE 1996; MARIANO FARFISO CAMPOS • Dir. Adm. Finance. CHIRI, ANTONIO CARLOS MEZES CAMPOS • Diretor Comercial: EDUARDO NEVINHO CAMPOS  
 Nº 7.176 SUL DE MINAS, SEXTA-FEIRA, 03 DE MAIO DE 1996 R\$ 1,00

ANO 51

## ''Casseta & Planeta'' escolhe Varginha para o próximo programa

A cidade de Varginha foi ''invadida'' pela irreverência da equipe do programa ''Casseta & Planeta'' - apresentado pela Rede Globo.

O produção do programa escolheu a cidade, para contar a história do suposto ET visto este ano e comentado, inclusive pelo próprio programa em edições anteriores. Desta vez, o ''Casseta & Planeta'' abordará o caso - com muita irreverência - através de várias locações feitas em Varginha. Dentre as cenas, está a participação da Miss Brasil Catê, eleita este ano. As gravações movimentaram a cidade durante todo o dia de



Fl Nr 226  
  
 Escrito

# Casseta & Planeta grava programa em Varginha

## O programa deverá ir ao ar ainda este mês satirizando o aparecimento de um E.T. na cidade

Reunidos em uma equipe de 15 pessoas, a turma do Casseta & Planeta começou, ontem pela manhã, as gravações do programa que pretende ironizar a suposta aparição de um extraterrestre em Varginha.

Apenas dois dos integrantes do Casseta, estão na cidade, Reinaldo e Hélio.

A produção do programa informou que serão feitas em torno de 20 locações na cidade.

As gravações deverão ir ao ar no próximo dia 14 deste mês.

O programa não será exclusivo sobre o E.T. de Varginha, enfoque principal.

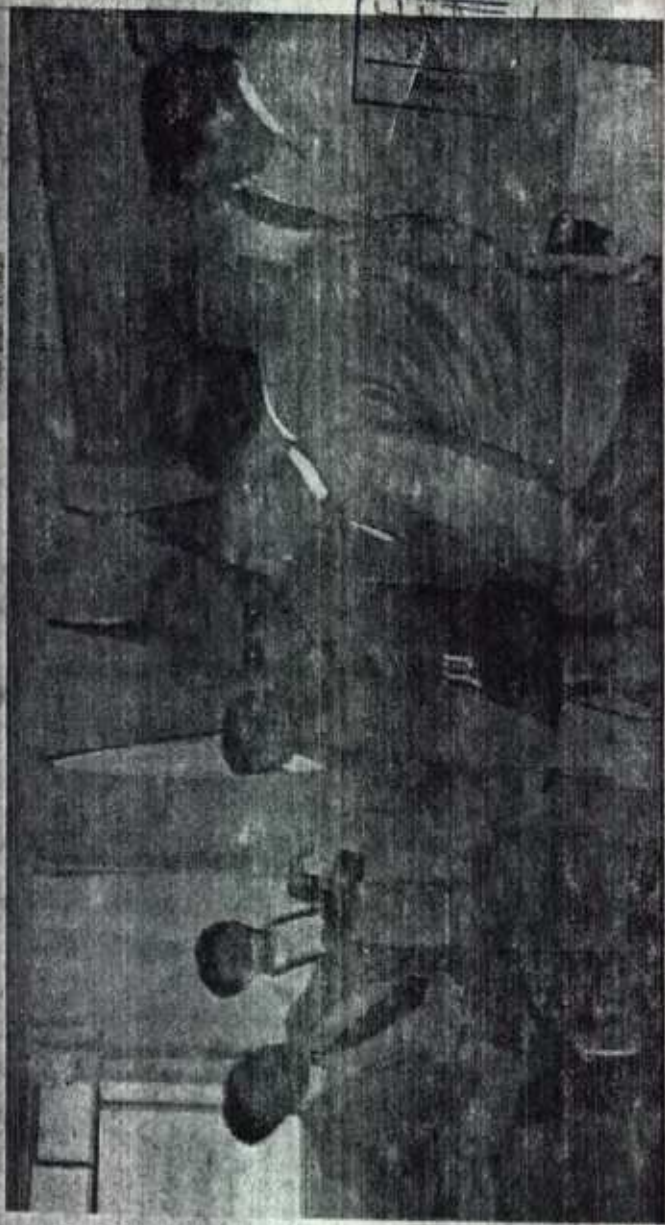
Ontem, por volta de 16:00hs, as gravações aconteceram na Câmara Municipal, contando com a presença do prefeito de Varginha, Aloysio Ribeira.

fo de Almeida, alguns vereadores e fi-gurantes, além do E.T., é claro.

O prefeito entrou no clima do programa e participou das cenas com muito bom humor.

Toda a população da cidade foi convidada a participar das gravações de ontem. Por volta das 18:00 horas, uma grande movimentação aconteceu na praça José de Rezende Paiva, onde foi simulado um desfile em homenagem ao E.T. que contou com as participações da Banda Marcial, de estudantes e da Miss Brasil Café.

O E.T., personagem do ator Reinaldo Figueiredo (que interpreta o Presidente Divagar Franco), recebeu o título de "Cidadão Honorário" e fez sua despedida oficial, onde, seguindo o roteiro do pro-



O E.T. Reinaldo Figueiredo contraição com o prefeito de Varginha

grama, saiu despretigado de Varginha. Outras gravações estão previstas para hoje, focalizando pontos populares como o Vips Cabe-

Segundo o pro-

Seu programa vai passar para todo o país, a imagem de uma cidade próspera e acolhedora, sem perder sua característica principal a ironia.

PIN 227

1967-1995  
**ZETA**  
 DE VARGINHA  
 PORTE PAÇO  
 ISR-043-022/81  
 DR/CPA



EXEMPLAR 100  
**ZETA**  
 DE VARGINHA

Responsável: Dr. ANA MARIA SILVA FERNANDES Nº 47497 ANO XXIX VARGINHA, 07 DE MAIO 1996 TERÇA-FEIRA 1996

# Ufólogos afirmam captura de ETs em Varginha

**VARIEDADES**

Projeto Vampiro é o filme da TV Bandeirantes, a partir da 15:15hs. Um cientista tenta criar um medicamento para prolongar a vida das pessoas e acaba transformando humanos em vampiros. Confira também os filmes de outros canais.

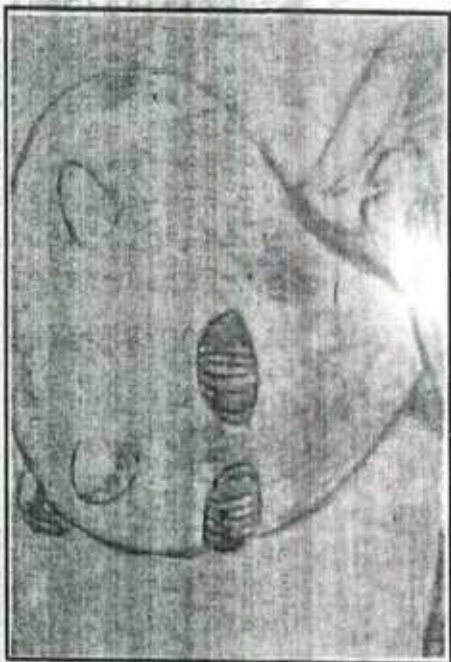


Figura do suposto E.T., segundo as testemunhas.

Um grupo de ufólogos dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais se reuniu no último sábado no Instituto Ubirajara Franco-Rodrigues, para divulgar novas informações sobre os ETs de Varginha.

Eles garantiram que houve realmente a captura de duas criaturas na cidade e que elas foram levadas para a cidade de Campinas-SP, onde existem mais recursos para pesquisas.

Segundo o ufólogo varginhense Ubirajara Franco Rodrigues, os ufólogos não temem qualquer ação de repressão por parte do Exército, Polícia Militar ou qualquer outro tipo de órgão.

Os ufólogos citaram nomes de autoridades que participaram da operação de resgate das criaturas em Varginha.

FN 228

# Ufólogos fazem novas revelações sobre os ETs de Varginha

No último sábado (03), um Epôntico reuniu ufólogos dos estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, no Instituto Ubirajara Franco Rodrigues, em Varginha, para a divulgação dos últimos resultados sobre as pesquisas da aparição de duas criaturas na cidade. Segundo os ufólogos, foi constatado que as duas criaturas em questão, eram realmente dois extra-terrestres e que eles foram levados para Campinas-SP, sob a supervisão da Escola de Sargentos das Armas (ESA), de Três Corações, da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros, de Varginha.

Um dos autores que levaram os ufólogos a divulgar tais informações,

Foi a denúncia das testemunhas que viram os extraterrestres sobre uma tentativa de soborno, feita por quatro homens muito bem vestidos, que teriam oferecido muito dinheiro as garotas para que fossem até um canal de televisão e desmentissem os fatos.

Diante de vários orçãos de imprensa, Luiza Helena da Silva e suas filhas Lilliana de Fatima Silva e Valquiria Aparecida da Silva, as testemunhas que viram os ETs, fizeram a denúncia do acontecimento. Eles perguntaram quais eram os sons das mentiras e quais eram os seus sons? Depois disso ofereceram quanto dinheiro quisésemos para que fôssemos a um canal

de TV, não entrei em detalhes sobre qual seria o canal, e dissei-lhes que eu ia tudo mentir, contou Luiza.

Após as denúncias da mãe das meninas, o ufólogo Vitorio Pacacini, do Centro de Investigação Civil de Objetos Aéreos Não Identificados, de Belo Horizonte e que es-tuda o caso desde o início, revelou nomes de vários oficiais que teriam participado da operação de resgate das criaturas. Segundo ele, vários informantes infiltrados em várias orga-

nizações de interesse das pesquisas, no sul de Minas, ajudou na captura de dados, os quais permitem que ele divulgue nomes de várias autoridades envolvidas.

Ainda segundo Pacacini, que falou em nome de todo o grupo de ufólogos, não existe dúvida alguma de que as criaturas foram capturadas pelo Corpo de Bombeiros e sumariamente retiradas de Varginha pela ESA. "O que estava faltando apenas, para saber, era o que

tinha acontecido com a segunda criatura e podemos afirmar que ela também foi retirada da mesma maneira que a primeira, sendo também encontrada, em Varginha. Para o ufólogo, a passagem das criaturas pelo Hospital Regional, foi muito curta, sendo a operação realizada através do Hospital Humanitas. Nesta operação estariam envolvidos os seguintes nomes: Colo-

nel Olimpio Vandereu, coordenador da operação, de Três Corações; Sargento Pedroza, tenente do 7º Batalhão de Polícia do Exército e Capitão Ramirez, também da ESA.

Três camibês teriam entrado no dia da captura, no Hospital Humanitas, fazendo manobras para entrar de ré nas dependências do Hospital, quando foram retirados caixas de madeira cobertas com lona verde para evitar eventuais curiosidades e transferindo os ETs para a cidade de Três Corações, onde passaram a noite. No dia seguinte, segundo o ufólogo, o Capitão Ramirez comandou uma expedição que foi para a cidade de Campinas-SP, onde haveriam

maiores recursos para o estudo das criaturas.

A Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros, quando procurados pela redação do Jornal Gazeta, negaram qualquer participação ou não intervenção no dia da suposta aparição dos ETs, mantendo suas posições desde o início do caso. Não conseguimos contactar a ESA, mas sabe-se que ela também mantém a mesma posição da Polícia e dos bombeiros. O Hospital Humanitas informou, através de um funcionário que não quis se identificar, que o hospital não assumiu nenhuma notícia de fato das revelações dos ufólogos que hoje pela manhã, haverá uma reunião para se tratar do assunto.

**Campanha contra Afetosa é lançada em Varginha**

**Varginha pode sediar Centro de Profissionalização de Professores**

**Câmara Municipal de Monsenhor Paulo, tenta criar comissão especial para investigar**

Tem p.u  
bom nesa  
quinta  
feira. A  
sua  
meteorolo-  
gia está prevenida: nova  
queda de temperatura.



Correio do Sul  
AV. CELINA PERELOTTOH 3555  
9ª CIA DE POLICIA  
SETOR 008 ALTO-JON

Correio do Sul



ANO 51

Nº 7.180

SUL DE MINAS, QUINTA-FEIRA, 09 DE MAIO DE 1995

R\$ 1,00

# Essa nega envolvimento de militares no caso 'ET de Varginha'

A Escola de Sargentos da Armas (EsSA) de Três Corações, provoqueu ontem, em sua sede, a solenidade em comemoração ao 'Dia da Vitória' - que marca o final da 2ª Guerra Mundial. Após a solenidade de formatura, o Comandante, General-de-Brigada, Sérgio Pedro Coelho Lima, distribuiu nota à imprensa - anteriormente convocada - se posicionando quanto ao caso 'ET de Varginha'.

Com relação às declarações dos ufólogos envolvidos no caso, de que militares do Corpo de Bombeiros e da Escola de Sargentos das Armas, teriam participado da operação de captura e retirada de duas criaturas de Varginha, o Comandante negou qualquer envolvimento no caso.

Locais - 2ª Caderno



O Comandante da EsSA, reunido ontem com a imprensa, quando distribuiu nota de esclarecimento

## Ufólogos respeitam a posição, mas continuam com investigações

Face às declarações da Escola de Sargentos das Armas - de que nenhum militar participou da captura de criaturas em Varginha - os ufólogos continuam com suas posições quanto ao caso 'ET de Varginha'.

Em entrevista, o ufólogo Ubirajara Rodrigues, ressaltou: "respeitamos a posição das Forças Armadas, e até compreendemos essas eventuais razões para que permaneçam com sua posição. Conhecemos até o processo de abafamento que se precisa existir, e que existe há mais de 50 anos".

O ufólogo adiantou que as investigações vão continuar e a ufologia continuará estudando o caso, que se tornou até num dos maiores fenômenos mundiais.

Arlindo Porto assume Ministério

Pró-Emprego dará metade dos recursos a trabalho de massa

Votação do Sivam é adiada de novo

Tragédia da hemodíalise alertará comunidade científica

**FOGO NO LIXO**  
Fumaça do incêndio  
criminoso em lixão polui a  
cidade de Pedro Leopoldo

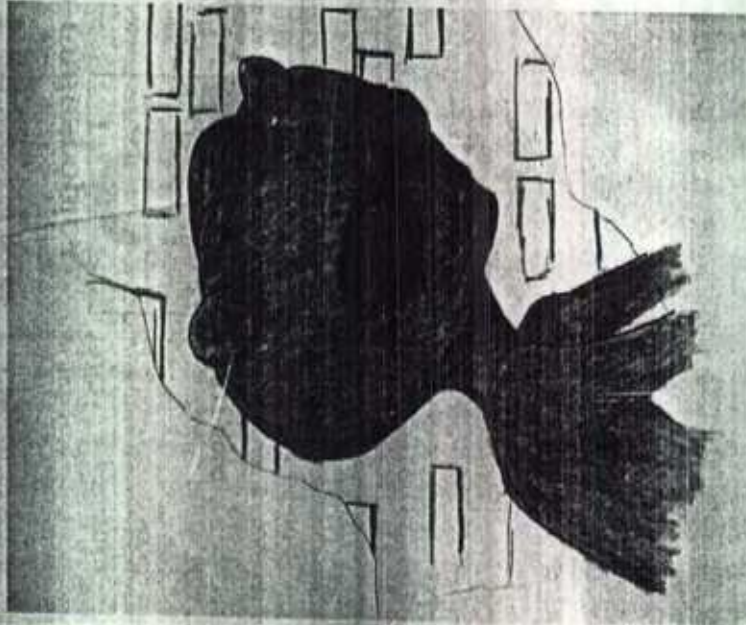
**PÁGINA 24**

**GERAIS**

Belo Horizonte, terça-feira, 14 de maio de 1996  
**ESTADO DE MINAS**

# Os segredos do ET de Varginha

► Ufólogos acreditam que a "criatura" capturada dia 20 de janeiro esteja sendo estudada na Unicamp



**EVALDO SFRIZO**  
SOCIEDADE SUL

**O**s ufólogos do Instituto Nacional de Investigação de Fenômenos Anormais (Infa) e do Grupo Ufólogo de Guarujá acreditam que o cientista Badin Palhares, da Universidade de Campinas, teve alguma participação nos estudos do ET que teria sido capturado em Varginha dia 20 de janeiro e levado por militares da Escola de Sargentos das Armas, em Três Corações, até o campus da Unicamp. "Informações sigilosas garantem que o cientista poderia ter examinado o corpo da criatura", afirma Claudio Covo, presidente do Infa.

Além de trazer até Varginha ilustrações aperfeiçoadas da criatura para que as instituições Liliana e Volkmaria (as testemunhas que teriam visto o "extraterrestre") pudessem fazer suas observações, Claudio Covo garante ter novas informações de testemunhas que podem ajudar a elucidar o caso, conseguidas através de parentes de militares em São Paulo. Segundo os ufólogos, eles estão traba-

lhamos vezes as pesquisas avançam pela madrugada. Eles insistem que os nomes das testemunhas têm que ser mantidos em segredo.

## Repercussão mundial

No meio de diversos avistamentos de criaturas em todo o País, conhecidos pelos ufólogos, o caso de Varginha vai ganhando notoriedade mundial. O último número da revista *Alio Gero*, editada na Espanha, traz uma matéria extensa em que relata o caso em detalhes. Já a revista *Ufo*, a única do Brasil especializada

na matéria, deu matéria de capa para o assunto, na edição de abril. Claudio Covo chegou a comparecer, em grau de importância, ao Caso Roswell, que aconteceu em 2 de julho de 1947, nos Estados Unidos, quando um disco voador teria caído e quatro criaturas teriam sido capturadas e mantidas em cativeiro pelo governo norte-americano. Até hoje o assunto é polêmico, sem provas concretas.

A presença em Varginha, no fim de semana, do professor John Mack, da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, para conhecer pes-

quisamente a estudar o fenômeno do ET, deu peso e maior credibilidade ao caso, segundo o ufólogo Vinícius Pacacini. Especialista em estudos de abdução, ou seja, supostos seqüestros de seres humanos por extraterrestres, John Mack é psicólogo e tem pós-doutorado (PHD) na área, tendo lançado o livro *Abduction - Human Encounters With Aliens*.

## Outros avistamentos

Embora tenha peculiaridades, como uma suposta captura de seres extraterrestres, o caso de Varginha não é o único que está ocorrendo no Brasil e até em outros países. Muitos casos do Infa e do Grupo de Ufólogos de Guarujá estão pesquisando avistamentos recentes de seres em Jascaba (SC), Parubé (SP), Praia Branca, próximo a Fortaleza (CE), e em Itapiranga, no interior do Amazonas.

Nesses lugares e em outros países, como na Costa Rica, estão acontecendo fenômenos desde o começo deste ano, com grupos de pessoas afirmando terem visto e até arrastado corpos com características estranhas, segundo os ufólogos.



O AMERICANO John Mack (C) ouve os depoimentos das adolescentes que viram o ET

# ''ÉT de Varginha'' virá reportagem de capa da revista Isto É

*Prefeito de Varginha diz estar disposto a patrocinar um encontro internacional de ufologia*

''Caiu do céu o mais recente filão econômico da cidade de Varginha...'' Assim começa a reportagem da Revista Isto É, desta semana, em que traz na capa, o caso ''ET de Varginha'', intitulada ''O mistério do ET brasileiro''.

A repórter Luiza Villaméa, esteve durante a semana passada na cidade, quando colheu dados junto a ufólogos, curiosos, testemunhas e demais pessoas envolvidas com o aparecimento de criaturas na cidade - que inclusive, ontem, se completaram quatro meses do registro do fato, em Varginha.

A reportagem traz o General Lima, da Escola de Sargentos das Armas, que ressalta: ''as afirmações são tão absurdas que chegam a ser ridículas''. Além disso há vários depoimentos de pessoas que dizem

terem visto naves e seres extraterrestres. A revista mostra ainda os contatos registrados em Varginha, bem como a versão dos ufólogos sobre o caso.

### Casseta & Planeta

Nem o programa ''Casseta & Planeta'', gravado em Varginha e levado ao ar na semana passada, escapou da reportagem da Isto É. A revista fez questão de acompanhar a repercussão do público, após a exibição do programa. Um dos entrevistados foi o próprio Prefeito, que se manifestou interessado em patrocinar um encontro internacional de ufologia na cidade, declarando, inclusive, que ''o ET deu uma tremenda publicidade para Varginha''.

**Isto É**  
O MISTÉRIO DO ET BRASILEIRO

Ufólogos acusam o Exército de adquirir um alienígena em Varginha (MG)

Investigações ISTRON/Operacionais  
Revelam para um alienígena em Varginha (MG)

FI Nr 231  
Arquivo

A revista ''Isto É'' desta semana

Fl Nr 232  
Escritório

# Médico nega exame em ET

Legista diz que não teve contato com a criatura, apesar da afirmação de ufólogo

EDUARDO SÉRGIO  
CURSUL BA

Depois de os ufólogos Ubirajara Rodrigues e Vítorio Pasacodini revelarem que os militares da Força dos Sargentos das Armas, de Minas Geraís, teriam levado uma das "criaturas extraterrestres" vistas em 20 de janeiro, em Varginha, para a Universidade de Campinas, para autópsia e estudos, todas as atenções recaíram sobre a cidade, onde há, segundo o ufólogo Claudio Covo, presidente do Instituto Nacional de Investigação de Fenômenos Aeroespaciais - Infa -, com sede em São Paulo, uma intensa movimentação de militares, o que ele considera muito estranho.

O ufólogo revela que um grande número de colegas estão voltados para investigações na Unicamp. Segundo ele, um amigo teria conseguido outras informações sobre a passagem do "ET" naquela universidade, embora ressalte que "estamos sendo criteriosos para não darmos informações que não procedem". Mesmo assim, Claudio Covo foi enfático em reafirmar ao ESTADO DE MINAS que o médico legista Fortunato Badam Palhares, da Unicamp, teria examinado a criatura extraterrestre.

## Tem ideia

Mas, em entrevista por telefone ontem ao ESTADO DE MINAS, o médico Fortunato Badam Palhares negou que tenha feito qualquer contato com um ser extraterrestre. "Não tenho conhecimento de absolutamente nada a respeito do assunto", garantiu. Professor de Medicina Legal da Universidade de Campinas e médico legista da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, Palhares se tornou conhecido nacionalmente pelos estudos que vem desenvolvendo desde setembro de 1990, em ossadas encontradas em São Paulo e que seriam de presos políticos desaparecidos durante o regime militar. Ele também está atuando, desde mar-

O EDITOR da Ufo, Adhemar Gevard está em Varginha, investigando

ço de 1991, as ossadas de esquerdistas mortos durante o confronto que ficou conhecido como a Guerrilha do Araguaia.

Badam Palhares alega que "se tenho uma religião, acredito naquilo que não vejo", embora ressalte: "Não tenho nem ideia de como possa ser ou existir a vida em outro planeta". Palhares informou que o único "contato" que teve com seres extraterrestres foi através de um estudo da fita em VHS que mostrava imagens da suposta e polêmica autópsia de

um ET capturado nos Estados Unidos, em 1947, sendo divulgado pela TV inglesa e, depois, pelos meios de comunicação de todo o mundo, no começo deste ano.

## Novidades

Como numa colcha de retalhos, ufólogos de Minas Geraís e de São Paulo, além de outros Estados, tentam costurar as informações que dizem estar conseguindo através de testemunhas, para desenvolver o mistério de Varginha, onde teriam sido

vistos e capturadas pelo Exército dois ETs na periferia da cidade.

Editor da revista Ufo, Adhemar José Gevard, voltou à cidade para novos encontros com os ufólogos Ubirajara Rodrigues e Vítorio Pasacodini, que estão diariamente em contato com testemunhas e viajando à procura de provas sobre o caso. Também Claudio Covo, de São Paulo, retorna a Varginha neste final de semana, "com uma série de novidades do caso em relação a Campinas", conforme prometeu.



Instituto de propedêutica e diagnóstico

Fl. Nr 233  
*[Handwritten Signature]*  
SCRV/D

PACIENTE : MARCO ELI CHERESE  
MÉDICO : DR. JOSE DA FROTA VASCONCELOS  
POSTO : INSTITUTO MEDICO LEGAL  
CIDADE : VARGINHA  
CONVÊNIO : PARTICULAR DIAGNOSTICA LTDA  
Nr. da GUIA:

EXAME NUM. : 0120407  
REGISTRO : 117344  
DEFERENCIADO : 16/07/20  
ADMITIDO : 16/07/20  
EXITADO : 16/07/20  
DATA : 16/07/20

Pag: 003

SANGUE

ANTI-HIV 1 + 2 - AMOSTRA: SANGUE TOTAL  
MATERIAL.....: SORO  
RESULTADO.....: NAO REAGENTE  
VALOR NORMAL.....: NAO REAGENTE  
MÉTODO.....: ELISA DNA RECOMBINANTE

TECIDOS

BACTERIOSCOPIA-DIRETA - AMOSTRA: AUTOPSIA

MATERIAL.....: -

BACTERIOSCOPIA - GRAM

As preparacoes bacteriologicas coradas pelo Gram com o lacto, p...

lam:

---  
---  
---

OBSERVAÇÃO:

- PREJUDICADA.

*[Handwritten Signature]*

## Legista nega ter examinado extraterrestre de Varginha

### GERAIS

Embora seja apontado por ufólogos como o legista que teria examinado uma criatura extraterrestre capturada por militares em Varginha, o médico Fortunato Sadan Palhares, da Universidade de Campinas, negou, ontem, qualquer contato com ETs ou militares. "Não tenho nem idéia de como possa ser ou existir a vida em outro planeta", acrescentou o professor, responsável por pesquisas em ossadas de presos políticos mortos durante o regime militar. Ufólogos de todo o País continuam visitando Varginha em busca de provas sobre a presença de ETs.

PAGINA 30

# Essa nega envolvimento no caso 'ET de Varginha'

A Escola de Sargentos das Armas (EsSA), de Três Corações, convocou na manhã de ontem, todos os membros da imprensa, para se manifestar, através do Comandante, General-de-Brigada, Sérgio Pedro Coelho Lima, sobre o envolvimento de militares, no caso "ET de Varginha", conforme relato feito pelos ufólogos no último sábado.

Segundo os ufólogos, duas criaturas foram capturadas em janeiro deste ano, com o auxílio de militares do Corpo de Bombeiros e da Escola de Sargentos das Armas. As criaturas, após serem

capturadas, foram levadas a um hospital de Varginha, e depois para Campinas. Durante entrevista, os ufólogos mencionaram, inclusive, nomes dos militares envolvidos.

Ontem, o General reuniu a imprensa e distribuiu uma nota, justificando que a EsSA não tem ligação nenhuma com o fato, e os militares não participaram da operação. Através da nota (*conforme fax-simile ao lado*), a entidade ressalta que a verdade sobre o fato se estabelecerá por si mesma, tamanho o absurdo de algumas afirmações feitas.





PACIENTE : MARCO ELI CHERESE  
MÉDICO : DR JOSÉ DA FROTA VASCONCELOS  
POSTO : INSTITUTO MEDICO LEGAL  
CIDADE : VARGINHA  
CONVENIO : PARTICULAR DIAGNOSTICA LTDA  
Nr. da BUIA:

EXAME HUM. : 0120407  
REQUISICAO : 117366  
REQUISITADO: 16/02/96  
ADMITIDO : 16/02/96  
ENTIDO : 29/05/96  
HORA: : 10:11:55

Pag: 001

**TECIDOS**

NECROPSIA DE ADULTO - INDICADA: AUTOPSIA

MATERIAL.....: NECROPSIA.

**MACROSCÓPIA:**

Tecnologia

- Fixação em.....: formal 10%
- Assentos.....: ix. 5x
- Iluminação.....: Vis
- Clixagem.....: Escalonada
- Inclusão.....: 12 blocos 15 fragmentos
- Reserva.....: material parcialmente incluído

Relatado a cerca de fragmentos de fígado, rim, pulmão, coração e cérebro.

**MICROSCÓPIA:**

Tecnologia

- Cortes em congelação.....: não
- Cortes em parafina.....: sim
- Cortes.....: Escalonados 18 preparações
- Simples.....: NE
- Histoquímica.....: não
- Microbiológica.....: não
- Imunológica.....: não
- Assentos.....: 25x 100x 400x
- Iluminação.....: Vis

**A - HISTOPATOLÓGICO: MATERIAL - PULMÃO.**

As preparações histológicas correspondentes a fragmentos de pulmão, revelam parênquima permeado por focos de acentuado infiltrado inflamatório mono e polinuclear, notando-se ainda, áreas hemorrágicas e com parcial coagulação dos septos alveolares, percebendo-se em relação aos vasos com trombos hepáticos, tendo de permeio colônias bacterianas;...nota-se superfície pleural com depósito fibrino-neutrofílico.

**B - HISTOPATOLÓGICO: MATERIAL - CORAÇÃO.**

As preparações histológicas revelam miocárdio com fibras, dissociação por distúrbio edematoso, apresentando alguns pequenos focos de leve infiltrado inflamatório neutrofílico.

Nossos Laboratórios participam dos PROGRAMAS DE EXCELENCIA PARA LABORATORIOS MEDICOS-FELN, supervisionado pela "Sociedade Brasileira de Patologia Clínica"



PACIENTE : MARCO ELI CHERESE  
MÉDICO : DR JOSÉ DA FROTA VASCONCELOS  
POSTO : INSTITUTO MEDICO LEGAL  
CIDADE : VARGINHA  
CONVENIO : PARTICULAR DIAGNOSTICA LTDA  
Nr. da GUIA:

EXAME NUM. : 0120407  
REQUISIÇÃO : 117366  
REQUISITADO: 16/02/96  
ADMITIDO : 16/02/96  
EMITIDO : 29/05/96  
HORA: : 10:11:56

Pag: 002

**TECIDOS**

NECROPSIA DE ADULTO - AMOSTRA: AUTOPSIA



e CONTINUAÇÃO e

**MICROSCOPIA:**

**C - HISTOPATOLÓGICO: MATERIAL - FIGADO.**

As preparações histológicas correspondentes a fragmento hepático, revelam arquitetura original preservada, não se observando em espaços porta; os hepatócitos encontram-se luxuriantes, com vacuolização citoplasmática;... células de Kupffer sem alterações; sinusoides centronais com atenuada congestão

**D - HISTOPATOLÓGICO: MATERIAL - RIM.**

As preparações histológicas correspondentes a fragmento renal, revelam parênquima com túbulos e tufo glomerulares, de padrão habitual, notando-se, porém, alguns túbulos contornados proximais com coagulação citoplasmática; interstício sem alterações;... artérias e arteríolas livres de espessamentos;

**E - HISTOPATOLÓGICO: MATERIAL - CEREBRO.**

As preparações histológicas correspondentes a tecido cerebral, revelam camada cortical e substância branca sem alterações; as leptomeninges bem como os espaços de VIRCHOW-RUBIN não revelam infiltrado inflamatório ou edema

**CONCLUSÃO:**

- TROMBO-EMBÓLIA SEPTICA PULMONAR.
- MIOCARDITE INCIPIENTE.
- CONGESTÃO HEPÁTICA AGUDA.

mbcv

*Dr. José da Frota Vasconcelos*  
Patologista - CRM-MG 384178

Endereço: Rua da Liberdade, 100 - Centro - Varginha - Minas Gerais - CEP: 35000-000 - Fone: (35) 333-1331 - Fax: (35) 333-1331

Nossos Laboratórios participam dos PROGRAMAS DE EXCELENCIA PARA LABORATÓRIOS MÉDICOS-PELM, supervisionado pela "Sociedade Brasileira de Patologia Clínica"



# Instituto de propedêutica e diagnóstico

Fl. N.º 237  
EXAMENADO

PACIENTE : MARCO ELI CHERESE  
MEDICO : DR. JOSE DA FROTA VASCONCELOS  
COSTO : INSTITUTO MEDICO LEGAL  
CIDADE : VIRGINIA  
CONTENIDO : PARTICULAR DIAGNOSTICA 1106  
R. da GUIA:

EXAME NUM. : 0120407  
PROPOSTA : 11762  
REQUISICAO : 11.677  
ADITIVO : 11.677  
FILITRO : 11.677  
DATA : 14/10/81

Fat: 004

## EXCRECOES SEROSAS

CULTURA - AMOSTRA: DERRAME SEROSO

MATERIAL.....: LESAO AXILAR

### CULTURA:

- Após semeadura do material em meios seletivos e enriquecimento por 48 horas a 37°C em tensão de CO<sub>2</sub>, crescimento abundante de colônias bacterianas de cocos Gram positivos.
- Provas bioquímicas compatíveis com: *Staphylococcus schleiferi*.

MATERIAL.....: PULMAO

### CULTURA:

- Após semeadura do material em meios seletivos e enriquecimento por 48 horas a 37°C em tensão de CO<sub>2</sub>, crescimento abundante de colônias bacterianas de bacilos Gram negativos.
- Provas bioquímicas compatíveis com: *Enterobacter aerogenes*

ml

Jose R. da Silva  
Bafina

Rua Thomaz Silva, 100 - Jd. Petrópolis - Virgínia - MG - CEP 37006-710 - TELEFAX: (039) 222-1334 - DDD: (039) 908-0158 (ligação gratuita)

Esses Laboratórios participam dos PROGRAMAS DE EXPERIÊNCIA PARA LABORATORIOS MEDICOS-PELM, supervisionado pela "Sociedade Brasileira de Estabelecimentos"



Estado de Minas

FI Nr 239

17 de julho de 1990  
Quarta-feira

0800-315554

FALE COM A REDAÇÃO

Ligue ou envie suas cartas para Gerais

## Extraterrestre

Após ler a reportagem sobre o ET de Varginha fiquei indignada. Depois de ter sido comprovado que não estamos sós no universo, me admira algumas pessoas agirem como se não soubessem disso. Em pleno século XX, ou melhor, as portas do século XXI, ainda se captura uma criatura estranha. Pergunto aos leitores: é correto aprisionar um ser passivo e inofensivo usando a famosa violência? Por ser diferente e estranho aos nossos olhos, isso não nos dá o direito de agirmos desta maneira. Isso nos leva a questionar: quem, nesta história, é o ET? E mais: a criatura estranha reage com tal violência ao desconhecido?



Izaura A. C.  
Guanhães - Minas Gerais

# ET de Varginha atrai atenção internacional

No início tratado como brincadeira, o caso do aparecimento de seres extraterrestres em Varginha, no Sul de Minas, ganhou repercussão internacional e já atrai a atenção de pesquisadores e cientistas de todo o mundo. O ufólogo Ubirajara Francisco Rodrigues, que

acompanha o caso, garante que as três irmãs que disseram ter visto o ET estão falando a verdade. Ovoides separadamente pelo ufólogo e por um desenhista, elas descreveram o ET com características idênticas, o que prova que realmente viram um ser estranho. (Página 24)

## ETs e Ovnis continuam aparecendo na região

vêm procurando o Centro de Ufologia, através do varginhense Ubirajara Rodrigues, para relatarem fatos estranhos ocorridos.

Locais - 2ª Caderneta

Não só Varginha, como várias cidades da região, estão recebendo a visita de objetos voadores não identificados, e de criaturas estranhas. Várias pessoas

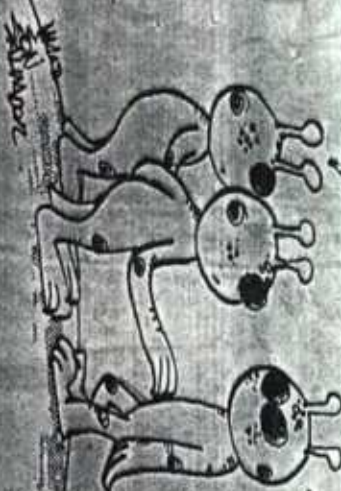
A verdade sobre os "ETs" de Varginha



JORNAL REGIÃO SUL

ES. DO DE MINAS QUINTA-FEIRA, 29 FEVEREIRO 1990

ENQUANTO ISSO, EM VARGINHA...



LA VEM UM HUMANO!

FINJE QUE NÃO VÊ! FINJE QUE NÃO VÊ!



# Ufólogos citam outros envolvidos na suposta operação de captura

**Patricia de Oliveira**  
Enviada Especial

Com relação a segunda criatura, que teria sido vista às 15h30 pelas adolescentes, o ufólogo Vítorio Pacacini comenta que os policiais não foram por conta própria ao local da operação de captura, mas que estiveram sob um comando. "Tudo nos leva a crer que toda essa operação foi do conhecimento do capitão Siqueira, que era o comandante dos P2 naquela ocasião."

Pacacini disse que, segundo testemunhas presentes no local, havia pessoas do Corpo de Bombeiros, da Polícia Militar e o próprio tenente coronel Olímpio Wanderley dos Santos, da Escola de Sargentos das Armas, acompanhando a operação, além de um capitão da PM, que coordenava de maneira enfática as atividades. Segundo os ufólogos, o tenente coronel Wanderley tem o curso de Guerra Química Biológica e Nuclear, que pode ter ligação com o tipo de operação realizada.

Com relação a primeira criatura que teria sido capturada pelos bombeiros no mesmo dia, às 10h30, e depois levada para a Escola de Sargentos das Armas, Pacacini

José Carlos Santiana



**Polêmica: depois de um ano, ufólogos comunicam à imprensa novas investigações sobre o "ET de Varginha"**

o comando do major Maciel, sargento Palhares, soldado Santos, cabo Rubens e soldado Nivaldo, que estavam de plantão naquele dia e cumpriram a missão.

Claudeir Covo destaca alguns fatos que o levou a acreditar que os seres estranhos estavam realmente nas instalações científicas da Unicamp.

Ele disse que no dia 2 de março esteve no Brasil e 1º secretário dos Estados Unidos. "Pela primeira vez na história, ele veio ao Brasil, pessoalmente, para fazer um acordo", ressalta.

Um militar informante, de Campinas, teria ligado para o Instituto de Ufologia dizendo que o ministro e o alto escalão iriam se reunir naquela cidade no dia 29 de maio de 96. "Acionamos um jornalista de Campinas que documentou a chegada do ministro da Aeronáutica junto com uma comitiva de 25 generais", afirma. Segundo o ufólogo, eles foram a Campinas para cumprir uma "pauta ridícula", que pessoas do mais baixo escalão poderiam cumprir.

"Pela primeira vez na história do Brasil o alto comando se reúne fora de uma capital brasileira. Isso é relevante. Foram ver o sistema de informática, pauta

Claudeir Covo destaca alguns fatos que o levou a acreditar que os seres estranhos estavam realmente nas instalações científicas da Unicamp.

Ele disse que no dia 2 de março esteve no Brasil e 1º secretário dos Estados Unidos. "Pela primeira vez na história, ele veio ao Brasil, pessoalmente, para fazer um acordo", ressalta.

Um militar informante, de Campinas, teria ligado para o Instituto de Ufologia dizendo que o ministro e o alto escalão iriam se reunir naquela cidade no dia 29 de maio de 96. "Acionamos um jornalista de Campinas que documentou a chegada do ministro da Aeronáutica junto com uma comitiva de 25 generais", afirma. Segundo o ufólogo, eles foram a Campinas para cumprir uma "pauta ridícula", que pessoas do mais baixo escalão poderiam cumprir.

"Pela primeira vez na história do Brasil o alto comando se reúne fora de uma capital brasileira. Isso é relevante. Foram ver o sistema de informática, pauta

criaturas. Segundo Claudeir, também no dia 28 de fevereiro de 1996, o prefeito de Campinas, adoentado, estava internado no Hospital das Clínicas, na Urucamp, "onde estavam também as duas criaturas estranhas, uma viva e outra morta." Ele conta que não foi permitida a entrada da esposa do prefeito, assim como de outras

personas que haviam ido ao hospital naquele dia. "Quando viram que se tratava da esposa do prefeito, somente a ela foi permitido entrar."

Claudeir disse que havia um comentário de que estava havendo uma operação especial no hospital, com a presença de vários militares, muitos à paisana.

personas que haviam ido ao hospital naquele dia. "Quando viram que se tratava da esposa do prefeito, somente a ela foi permitido entrar."

## Claudeir Covo relaciona fato histórico com ET

Fl. Nr 241  
Escrito

# Bombeiros desmementem captura de extra-terrestre em Varginha

O que parecia ter um pouquinho de verdade na aparição de um extra-terrestre em Varginha, ou coisa parecida, não passa mesmo de uma grande mentira e sensacionalismo por parte de algumas pessoas que querem mais e aparecer.

O boato vem se arrastando por vários dias inclusive com a cobertura de alguns órgãos da imprensa local, que vem dando destaque ao fato, mas sem contudo mostrar o principal. — O

Bicho. Primeiro diz que tal extra-terrestre foi apunhado pelos componentes do Corpo de Bombeiros e que estava gravada sendo recolhida numa sala especial da Maternidade do Hospital Regional, o que foi desmentido pelo diretor financeiro do Hospital, Adilson

Uster. Dizem também com muito blá-blá-blá, que a dita coisa teria sido transferida para a Essa em Três Corações, o que também não passa de boato.

E para colocar um ponto final em tanta conversação fiada e sem nexos a Polícia Militar do estado de Minas Gerais, através do Comando do Corpo de Bombeiros de Varginha, fez circular no dia de ontem uma Nota de Esclarecimento que diz o seguinte:

A 13ª CIA de Bombeiros Especial, sediada em Varginha, vem tornar a público que os boatos que circulam pela imprensa e comunidade varginhense, que uma Guarnição de Bombeiros teria capturado no dia 26 de janeiro do corrente ano um extra-terrestre, são

faltosos, que naquele dia o Corpo de Bombeiros não foi acionado para atendimento deste tipo de ocorrência, que não estiveram no local onde se presume que teria ocorrido tais fa-

tos. Com as declarações do Comando de Bombeiros, que se trata de pessoas da mais digna confiança de toda a população, com certeza, será colocado um ponto final na história que

Quartel em Varginha, 01 de fevereiro de 1996. A Nota de Esclarecimento vem assinada pelo Comandante Pedro Alvarenga.

Com as declarações do Comando de Bombeiros, que se trata de pessoas da mais digna confiança de toda a população, com certeza, será colocado um ponto final na história que

não passa de "quadrinhos", quem está pensando em promover a custa de outros seres, que encontrem outras formas de aparecer, ou então que mostrem "O Bicho".

FI Nr 242

Recibo

## Foram dois ETs capturados em Varginha

Estiveram em Varginha nesta semana, ufólogos de São Paulo e dos Estados Unidos para estudarem a aparição de objetos estranhos no município.

Um dos ufólogos, o jornalista Bob Fredy, pesquisa desde o ano de 1978, a existência de seres extraterrestres no Planeta

Além do jornalista americano, outros três cientistas que se especializaram em Ufologia, foram ao terreno onde teria sido visto um ET em Varginha e o ufólogo Vitorio Pacarini afirma que há apenas três quarteirões do lugar onde pode ter sido capturado um ET, uma outra criatura foi capturada pelo Corpo de Bombeiros no mesmo dia.

Segundo o ufólogo, revelar o caso no mesmo dia, quando da captura dos dois ETs, e revelar bombasticamente, poderia causar uma impressão negativa, e, nossa intenção foi exatamente o oposto disso, afirmou o ufólogo.

Os pesquisadores conversaram com as três pessoas que poderiam ter visto o ET e depois de muitas perguntas o jornalista Bob Fredy considerou confiáveis os depoimentos, dizendo que é muito raro, pessoas verem seres extra-

terrestres e já estudou casos como este.

A partir do dia 20 de janeiro, dia da aparição do suposto ET em Varginha, o ufólogo, Ubirajara Rodrigues, passou a receber fitas de vídeos com supostas imagens de objetos voadores não identificados e apenas nas últimas três semanas ele recebeu mais de oito horas de gravações feitas em oito cidades do Sul de Minas.

Os pesquisadores analisaram os vídeos e tiveram opiniões diferentes, sendo que foi dito que o objeto pode ser o Planeta Vênus e poderia ser um engano da parte daqueles que viam os objetos nos céus de Varginha.

Já um outro ufólogo, afirma que o assunto tem credibilidade por causa da diferenciação de cores e pontos de referência, que confirmam que os objetos não era naviões ou balões metereológicos.

Filmes como estes são cada vez mais frequentes no Brasil e em outros Países", afirma o jornalista Bob Fredy.

Quanto a captura dos dois ETs, a Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e ESA, continuam afirmando que nada sabem.

# Gravações. ue Casseta. & Planeta' movimentam a cidade

A cidade de Varginha está ainda mais movimentada desde ontem, quando começaram as gravações do programa "Casseta & Planeta". O resultado de tanta movimentação foi o congestionamento ocasionado no centro da cidade - na praça da Fonte - um dos locais programados para locações das gravações.

Uma equipe de 15 pessoas, da Rede Globo do Rio de Janeiro, permanece hoje na cidade. A idéia do programa - que é um dos humorísticos de maior audiência na televisão brasileira - é satirizar o suposto surgimento de um ET na cidade.

De acordo com nota distribuída pela Assessoria de Comunicação da Prefeitura, para o produtor de Jornalismo, Enilton Rodrigues, a equipe ficou

de desenvolvimento de Varginha, e vai passar para todo o país, a imagem de uma cidade próspera e de um povo acolhedor, mesmo fazendo valer a fina ironia do programa.

Várias cenas foram gravadas ontem, reunindo um enorme público. A grande movimentação mostrada pelo programa, será a praça José de Rezende Paiva, em frente à concha acústica, onde foi simulado um "desfile" em homenagem ao ET, com participação da Banda Marcial Municipal, estudantes e da Miss Brasil Café. No mesmo local, o ET, vivido pelo ator Reinaldo Figueiredo, vai receber o título de "Cidadão Honorário". Haverá ainda a "despedida oficial" do ET que, conforme o roteiro previsto pelo programa, sairá desprestigiado de



Varginha foi "invadida" pela irreverência do programa "Casseta & Planeta", abordando o aparecimento do ET

# ETs estão sendo usados para aquecer comércio em Varginha

Um caso que até há bem poucos dias, era temido por uma grande parte da população de Varginha, que foi a suposta aparição de ETs em um bairro populoso que é o Jardim Andere, acabou virando mania de vitrinas das lojas para tentar chamar a atenção dos consumidores e ajudar a salvar o comércio de Varginha que anda em baixa.

Desde que foram re-

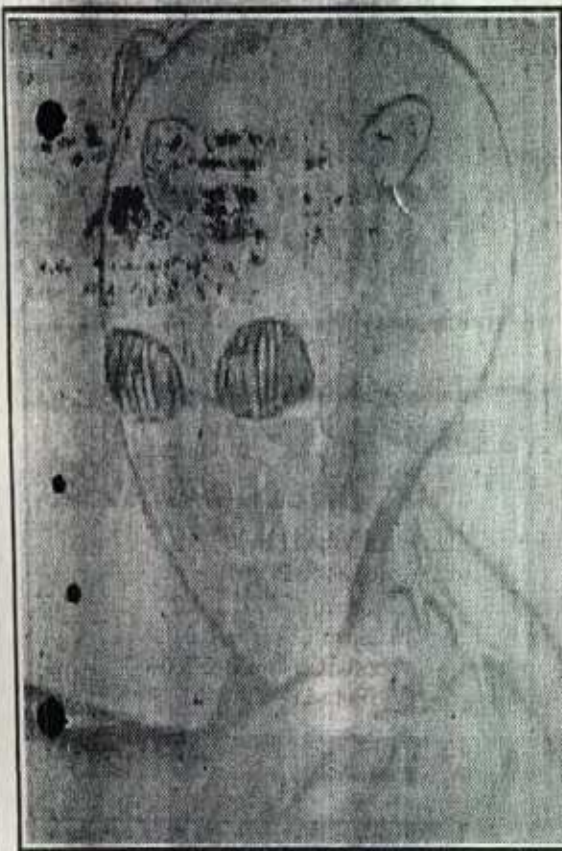
gistradas as supostas aparições do estranho SER, as três moças varginhenses, o caso não parou de crescer em sua polêmica, quando trouxe ao município equipes de grandes jornais, revistas e televisão, servindo até de "gozado" para um dos programas da Rede Globo de Televisão (Domingão do Faustão) que usou a imagem do ET, para fazer pegadinhas e outras brincadeiras

Se o fato é verdadeiro ou não, não vem ao caso, mas a verdade é que agora os comerciantes passaram a explorar o SER, estranho para colocá-los em suas vitrinas de amostras de mercadorias. O objetivo dos comerciantes é claro, é aumentarem suas vendas, e pelo menos em três pontos diferentes do comércio os ETs podem ser vistos as claras luzes do dia por centenas de pessoas que circulam pela cidade. Nas avenidas Rio Branco e Ruy Barbosa, também na rua Deputado Ribeiro de Rezende, nas proximidades da Matriz do Divino Espírito Santo, quem passa por estes locais, os ETs estão lá, imóveis, sugestivos e até engraçados. Oportunista, e aproveitando o aparecimento do ET, na cidade em 20 de janeiro, deste ano, relatado por três moças, mas criativo, o comércio de Varginha está apostando nos garotos-propaganda alienígenas como filão para aquecer as magras vendas desta época do ano. Embora com ares de simpatia e de bom vendedor, sugerindo os melhores preços da Terra, o ET da rua Deputado Ribeiro de Rezende, está enclausurado na vitrina e almejado. Já na avenida Rio Branco, com uma imagem mais próxima do retrato falado do "verdadeiro ET" (não que os outros sejam mentirosos) ele aparece num outdoor com ares de interrogação, ao lado de

um jornalista, sem saber o que o repórter quer dizer com a frase: "Do you speak English?"

\* É lógico que a criação só poderia ser de uma escola de inglês.

E quem passa pela avenida Ruy Barbosa, pode ver um ET, estampado numa faixa, e o garoto-propaganda da promoção de uma das sorveterias da cidade, promete até passagens a Marte, para quem responder "Você acredita no ET de Varginha?" só que a viagem a Marte, nada mais é, do que uma deliciosa taça de sorvete, que recebeu este nome.



ETs que poderiam ter sido vistos em Varginha, voltam as vitrinas das lojas em execução de cartolinas para aquecer comércio

# ''Case do ET'' já desperta criatividade, humor e brincadeiras

Mentira ou não, boato ou não, mas o caso - que inclusive já virou 'ET' - da aparição de uma criatura em Varginha, vem despertando a criatividade e muito humor nas pessoas.

Aos poucos, Varginha vem se tornando alvo de brincadeiras em torno do caso, até agora não desvendado. Enquanto isto, quem pode, brinca e até fatura. É o caso de Regina Mazeli Spinola - proprietária de uma confecção e loja em Varginha - que resolveu faturar em cima do fato e está dando certo. Em meio a tantos boatos, ela criou uma imagem da criatura e estampou em camisetas - que poderá ser a sensação do Carnaval em Varginha. Regina atende diariamente a dezenas de pedidos. Quase não conseguimos atender a todas as encomendas. Se o fato prosseguir, pode até virar moda. Enquanto isto, as camisetas estão saindo bastante', afirma Regina. 'Ela atende os pedidos pelo telefone 222-1573.

### Entrevista

E os fatos não param por aí. Além do Fantástico, revista Manchete e grandes jornais - como foi o caso do Estado de São Paulo, que divulgou em sua edição (mostrada pelo CS), que as meninas teriam tido um contato de 3º



A camiseta produzida em Varginha - criatividade e muito lucro

cidade, com uma brincadeira em torno do caso. Segundo informações prestadas pela EPTV Sul de Minas, a equipe vestiu um anão de ET, e percorreu varios pontos da cidade, como se fosse uma criatura de outro mundo, assustando as pessoas. A brincadeira será exibida no programa do proximo domingo.

Enquanto isso, inúmeras pessoas já estão usando sua criatividade, para mostrar o caso ou a cidade de Varginha, através de muita brincadeira e muito humor. Em nota distribuída pela Assessoria de Comunicação da Prefeitura de Varginha, segundo o Freire, vê com bons olhos, toda a repercussão obtida com o caso. Para ele, Varginha sendo conhecida nacionalmente é um ponto positivo, para que empresários conheçam o potencial da cidade.

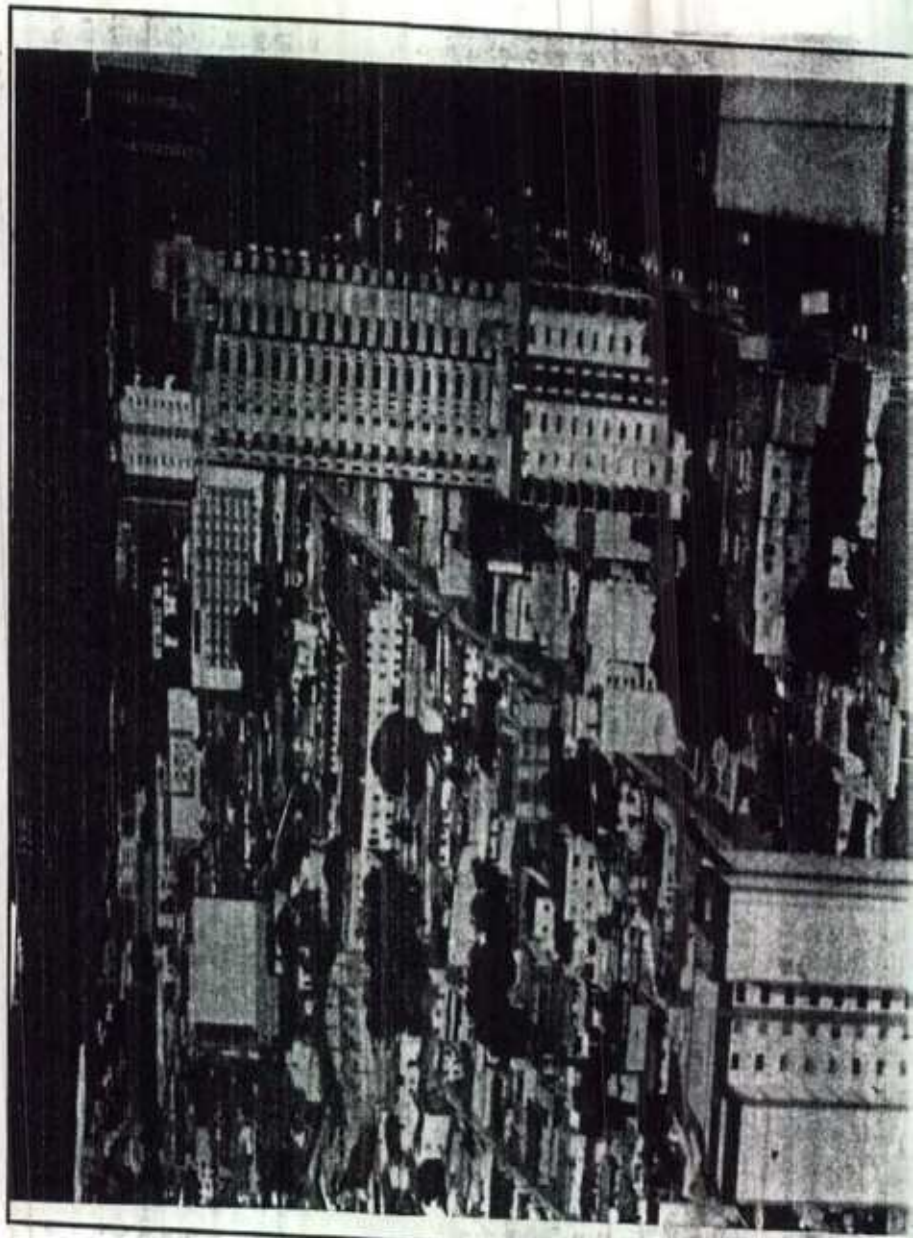
Para a população, espera-se que as próximas imagens feitas na cidade, em torno da aparição do ET, mostrem toda a cidade de Varginha e seu potencial, e não somente um canto, um terreno baldio com um muro, passando a imagem - como foi dito pela revista Manchete - de cidade pacata; ou até mesmo de uma provincia esquecida no mapa.

# Várginha é destaque novamente

Ontem, completaram-se quatro meses do registro de criaturas estranhas, cujo fato acabou se denominando "ET de Várginha".

Após amplas reportagens - mostradas pelas maiores redes de televisão do país - o caso ganhou espaço, inclusive, no programa "Casseta & Planeta", levado ao ar, na última terça-feira, mostrando, com muito humor, o episódio registrado em Várginha.

Desta vez, foi a revista "Isto É" desta semana, que traz uma ampla reportagem, inclusive com destaque na capa, sobre o fato, já contado por várias pessoas.



Fl. Nº 247  
 Escrivão

# Caso do ET continua repercutindo

ROLOU NA SEMANA

## Criatura estranha causa pânico

Três garotas teriam visto um extraterrestre em Varginha, no Sul de Minas Gerais

DANIELA BROITMAN

Quem não se assustaria ao topar com uma criatura de olhos saltados e véus vermelhos, veias grossas, pés grandes, pele marrom brilhosa, e, ainda por cima, com três protuberâncias na cabeça? As irmãs Valquíria, de 14 anos, e Lilliane Silva, de 16, e a amiga Kátia Xavier, de 22 anos, que o digam. Elas garantem ter visto esse estranho ser, no último dia 20, encostado num muro de um terreno baldio na cidade de Varginha, no Sul de Minas Gerais. O boato espalhou-se tão rapidamente e tomou uma dimensão tão grande que não se fala em outra coisa na região.

O ufólogo Ubirajara Rodrigues, que pesquisa o assunto há 25 anos, diz que os depoimentos das três garotas foram coerentes e o convenceram. Elas teriam tido um contato de terceiro grau. Há três tipos de contatos conhecidos. O de 1º grau é quando a testemunha consegue ver e descrever a nave. No de 2º, além das características



**S**ER TEM  
OLHOS  
SALTADOS E  
VERMELHOS

do de 1º grau, a nave também deixa vestígios, como marcas no solo. O de 3º grau inclui o extraterrestre na jogada. Ele é visto perto da nave.

No local, não foi achado nenhum indício ou marca estranha. Os vizinhos

em Varginha dizem não ter visto nada. Mas os boatos já são tantos, que a cada esquina aumentam um ponto. Dizem até que a figura teria sido recolhida por bombeiros e levados para um hospital. O Corpo de Bombeiros de Varginha desmentiu a informação.

Outro ti-ti-ti que se espalhou é que cientistas da Universidade de São Paulo estiveram na cidade para examinar o extraterrestre.

Rodrigues não sabe até que ponto essas histórias todas são boatos ou fatos. Mas ele diz que fontes de sua confiança garantem que um hospital teve uma de suas alas fechadas e com muito movimento. Em relação aos cientistas da USP, o ufólogo afirma que duas pessoas foram vistas com roupas de médico entrando num carro com o logotipo da universidade. Apesar de não afirmar que a criatura vista seja um ET, Rodrigues acha que estão escondendo informações.

Continua repercutindo o caso da criatura vista em Varginha, que até o momento não se tem notícia sobre sua procedência, nem tampouco sobre sua existência.

Além da reportagem feita pelo Fantástico, no domingo, a revista Manchete desta semana também divulga o caso. Ontem, foi a vez do jornal Estado de São Paulo, que destaca no caderno Zap (foto ao lado) "Criatura estranha causa pânico". A reportagem ressalta que três garotas teriam visto um extraterrestre em Varginha, e que teriam tido um contato de terceiro grau. Na ufologia, contato de 3º grau é quando a pessoa vê e descreve um extraterrestre perto da nave.

# Aparição de ET atraindo ufólogos de todo o País

EVALDO SÉRGIO

De Varginha

Para auxiliar nas investigações da suposta aparição de um ser extra-terrestre em Varginha, quatro ufólogos do Rio de Janeiro estiveram na cidade, a convite do pesquisador Ubirajara Rodrigues Irene Granchi, presidente do Centro de Investigações sobre a Natureza do Extraterrestre (Cisne); Chica Granchi, vice-presidente do Cisne; e Janda Fraia, historiadora da entidade, e o ufólogo Luiz Carlos Azerem ontem uma reconstituição do fenômeno com as três meninas, no local onde teria ocorrido.

Depois de culber o depoimento de Kátia Andrade Xavier, Valquíria Silva e Liliane de Fátima Silva, que afirmam ter visto a criatura, os pesquisadores discutiram entre convívios que se trata de um fenômeno anormal, que ainda precisa ser explicado. Irene Granchi, que há mais de 40 anos desenvolve estudos de ufologia no País, informou ser esta o primeiro caso dessa natureza no País do qual tem conhecimento. Ela pediu que Kátia fizesse um desenho do que havia visto, explicando que esta é a melhor metodologia na tentativa de se desvendarem os casos, mas ela não conseguiu sem a ajuda do marido.

## Quinquênias

Luiz Melina da Silva, mãe de Valquíria e Liliane, disse que lembra muito o fenômeno ocorrido com suas filhas. Nunca ouviu ninguém falar que tenha aparecido

um bicho feito assim, como elas contaram. No local onde ocorreu o fato, Luiza confessou que ela mesma teria visto duas pegadas, minutos depois das crianças chegarem em sua casa chocadas com a aparição do "bicho".

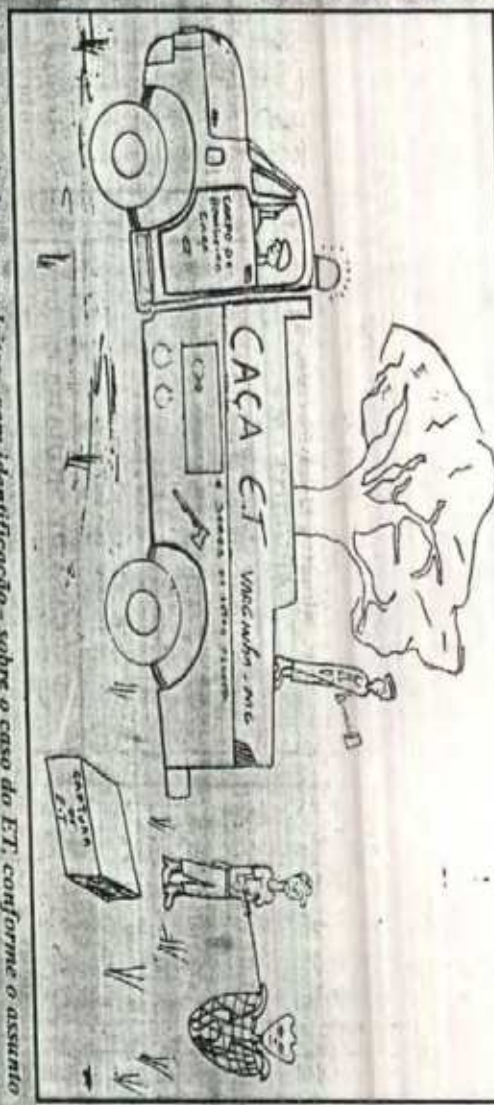
Liliane e Valquíria estão enfrentando problemas no relacionamento com os colegas de escola e com vizinhos, já que são motivo de gozação. Liliane até trocou de turno escolar e Luiza, que trabalha disse que deixa as filhas trancadas quando vai.

Mais velha dos testemunhas, Kátia Xavier, mãe de três filhos, afirmou que tem pensado em outra coisa. O marido, Carlos Camilo, tem ajudado bastante, encorajando-a. Ontem, Carlos fez um desenho da "criatura", com a descrição feita pela esposa.

O ufólogo Ubirajara Rodrigues e membros de sua equipe estão levantando pistas e investigando o fenômeno que tem surgido na cidade a respeito da aparição da "criatura" no bairro Jardim Andara. A família de Rogério Mendes Pereira, que mora na Rua Uguatema, 170, no bairro Santana, afirma que, uma semana antes da aparição, no dia 13 de janeiro, viu um objeto voador não identificado passar a 500 metros de altura do bairro. Ubirajara Rodrigues disse que há evidências de há um assédio de discos voadores na região.

O CASO DO "ET DE VARGINHA" continua sendo motivo para que as pessoas mostrem sua criatividade e seu senso de humor. Ontem, o CS recebeu mais uma arte - via fax - sem a identificação do autor. Através do desenho, o leitor demonstrou sua indignação diante do fato, que a cada dia se torna ainda mais misterioso.

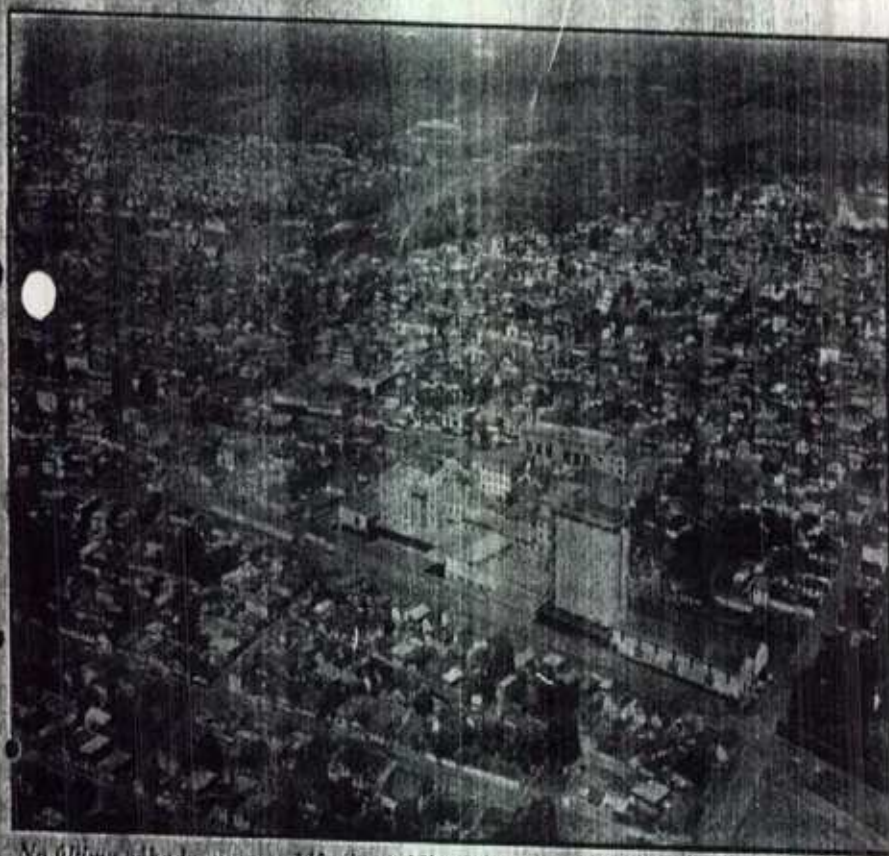
Desenho enviado por um leitor - sem identificação - sobre o caso do ET, conforme o assunto abordado no domingo, pelo Fantástico, da Rede Globo.



# A VOLTA DO ET



# Novo fato envolve aparecimento de ET em Varginha



*No último sábado, uma residência na Vila Paiva, teve parte do telhado arrancado. Os moradores, não encontraram nenhuma das telhas.*

Um novo fato, ocorrido no último sábado, trouxe à tona, a história do "ET de Varginha". Desta vez com o aparecimento de objeto não identificado. Um varginhense, residente na Vila Paiva, teve várias telhas de sua residência, arrancadas, em plena luz do dia. Após um barulho infernal, os moradores foram verificar o telhado e não encontraram nenhuma telha.

*Locais - 2º Caderno*

# envolvidos no caso

As pesquisas dos ufólogos trouxeram à público o envolvimento do legista Badian Palhares, do Instituto de Medicina Legal da Unicamp, com o estudo das criaturas. Paralelamente, surgiram depoimentos de outras pessoas. Ao sair na varanda de um restaurante, em Varginha, na noite de 21 de abril, Terézinha Clepi, 67 anos, teria visto criatura idêntica à descrita pelas garotas. Além disso, todos os detalhes pesquisados estão hoje arquivados em fitas VHS e fazem parte do patrimônio do Instituto Ubrajara Rodrigues.

Ubrajara disse que irá fazer amanhã, bombásticas revelações de outros detalhes do caso à imprensa. Para dar peso à divulgação dos fatos, vão estar presentes os ufólogos Cláudio Covato, Marco Antônio Pezzi de Castro, Valério Pecaçazzi e Marcello Moreira.

Os ufólogos prometem revelar dados colhidos em torno de comandadas instalações científicas existentes na Unicamp, onde teriam sido estudadas as "criaturas" protagonistas dos eventos. Eles vão dar detalhes das pesquisas feitas nos últimos meses sobre a participação do corpo de bombeiros e do Ministério do Exército, "envolvidos até o pescoço com o caso", garante Ubrajara. Ainda na reunião, os pesquisadores vão trazer à público o depoimento de um piloto de ultra-leve que afirma ter presenciado a queda de um objeto, uma semana antes dos fatos principais, e do ter observado a queda de destroços, no local da alegada queda. As revelações também vão vir recheadas com a informação sobre um PM de Varginha, fabricado alguns dias após a suposta captura, dos ETs, cuja morte pode ter ligação com o fato. O ESTADO DE MINAS teve acesso exclusivo a esses dois novos fatos, que são contados a seguir.



O ADVOGADO Ubrajara Rodrigues continua estudando o caso

## História na Internet

Verdade ou não, o caso dos ETs capturados em Varginha está sendo estudado em grande parte do mundo. As publicações norte-americanas Sunday Times, Wall Street Journal e revistas Time e Newsweek já divulgaram o caso, bem como a imprensa de outros países. Depois de estourar na imprensa nacional, através da revista "Isis" e do Fantástico, só para citar duas delas, o mistério do ET brasileiro foi destaque, na revista alemã Magazin 2000, edição de sete meses, com uma reportagem de seis páginas.

Pela Internet, os navegadores podem se deliciar com quase dois mil textos. "E entrar na Internet e acessar a cidade de Varginha que os textos vão aparecerão às telas", conta o ufólogo Ubrajara Rodrigues. Para quem quiser saber da história em detalhes, uma sugestão é o endereço <http://www.jonline.com/caso-vaarginha>, escrito pelo internauta de Jaur de Fora. No texto, distribuído em cerca de 15 páginas, ele conta todo o caso, baseado nas informações das revistas Ufo e Planeta, além de outras publicações.

Revistas da Austrália, Japão, Argentina, Nova Zelândia, Inglaterra e Canadá são as publicações cujos reportagens sobre o ET de Varginha foram traduzidas para o português. Além disso, há uma página em espanhol sobre o caso, com o endereço <http://www.elfinanciero.com>. O caso também foi abordado em uma reportagem da revista "El Mundo" de Madrid, em 1997, e em uma reportagem da revista "El Mundo" de Madrid, em 1997, e em uma reportagem da revista "El Mundo" de Madrid, em 1997.

## Propaganda

No local onde as meninas desapareceram que viram uma criatura, não há mais nada a não ser um muro e uma construção particular. Mas o chefe do Departamento de Turismo da prefeitura, Marco Antônio Reis disse ao jornal Sul de Varginha, que pretende construir um portal na entrada da cidade, onde será colocado um ET e dois de café, que é a base da economia da região.

Enquanto isso, o comércio trata de "capturar" o ET para transformá-lo em garoto propaganda, do olho no sustento das vendas. Depois da promoção ET Legal, da Associação Comercial e Industrial de Varginha, que deu um curso zero quilômetros ao felizarado Marco Antônio Martins, os comerciantes admiram que, em Varginha, o velho papul-nool teve que dividir o marketing do Natal com um colega inusitado: o "ET-Noel".

# “Ovi um ronco de motor ou de uma máquina de lavar com som chocho...”

De todas as testemunhas que se dispuseram a contar suas experiências de contato com discos voadores ou seres estranhos, no caso de Varginha, apenas uma garante ter visto a queda de um objeto e, o que é mais surpreendente ainda, de ter tocado numa superfície fria, metálica. A história é contada pelo micro-emprestado e piloto de ultra-leve Carlos de Souza, de 36 anos, morador do bairro Vila Ema, em São Paulo, onde tem uma pequena empresa de decolagem. Em outubro do ano passado, ele procurou o ufólogo Cláudio Covato, depois que o pesquisador publicou uma matéria na revista Planeta, falando sobre o caso. O ESTADO DE MINAS teve acesso, com exclusividade, à fita em VHS do depoimento da testemunha e de um relatório do caso através de Cláudio Covato.

## Estrada

Souza conta que, no dia 13 de janeiro, por volta das 8 horas, passava próximo a Varginha, pela Ferração, em direção a Belo Horizonte, dirigindo seu pick-up Fiorino vermelho, quando ouviu um barulho muito forte, que ele qualificou como "um ronco de motor ou de uma máquina de lavar com som chocho". Ele estava em uma estrada de terra, com cerca de 4 quilômetros antes do troço de acesso a Varginha e por cima, não se tem o objeto, que parou no acostamento e avaliando uma turnagem com a lateral rasgada e solando muita fumaça, a cerca de 300 metros. Percebeu que se tratava de um avião, Souza seguiu por quilômetros pela Ferração Dias avisando o objeto, até que ele desapareceu. Logo,

pensou", disse ele, que entrou numa estrada vicinal, logo após o trevo de Três Corações, para ver se chegava ao local que quedou.

No que Carlos de Souza viu no momento do acidente, ele não se lembra. Quando disse ao ufólogo, que nunca mais poderia esquecer. Na estrada, ele encontrou um dos caminhões Mercedes-Benz camuflados do exército, um helicóptero grande, uma artilharia e três carros civis. Cerca de 30 a 40 militares percorriam o gramado fazendo uma espécie de varredura e, nos caminhões, eram afixados os pedacos de objetos brilhantes. "Eles estavam espalhados por todo o campo, com as fossas por cima", conta.

Ele garante que chegou a pegar um pedaco do objeto, leve e metálico, que após ser amassado, voltou à forma original. Imediatamente, segundo conta, um rapaz negro e alto, vestindo calça cinza escura e camisa marrom clara, com quipe na cabeça, tomou o objeto das suas mãos e amassou. "Me dá isso aqui e volta pra Souza, tu não tens nada", disse o rapaz para Souza. De acordo com Cláudio Covato, o jovem era um cabo da Polícia Militar, com cerca de 1,90 metro. Ainda segundo Souza, na carroceria de um dos caminhões estava um pedaco grande do metal, semelhante à traseira de um carro Opala.

## Militares

Depois de sair apressado do local e com muito medo, Souza ainda ficou parado na rodovia, pensando no que viu, achando que se tratava de um acidente aéreo, queria voltar, mas preferiu seguir viagem para Belo Horizonte, onde encontraria

amigos para tratar de um campo-nato de vôo com ultra-levos. Mas a dois postos de combustível à frente, em Ferração Dias, depois de comer algo e ir ao banheiro, foi surpreendido por duas pessoas, que estavam com uma espécie de aparelho de iluminação. "Eles sabiam tudo a respeito, de quem eu era filho, e me pressionaram para ir embora e não contar o que tinha visto", alegou.

## Placa

Segundo Cláudio Covato, os militares devem ter anotado a placa de seu carro e, em cerca de duas horas, já sabiam tudo a seu respeito", tentando explicar a rapidez com que Souza teria sido identificado pelos "militares". Mas, segundo Covato, os ufólogos ainda não sabem se Souza inventou toda a história. "Alguns pontos batem com outras informações que temos, mas outros são totalmente divergentes", diz no relatório. Devido a detalhes que se entrelaçam com o que Carlos de Souza contou, os ufólogos acreditam que seu testemunho tem 90% de chances de ser real. Mas como em toda a investigação da Ferração "Mistérios" ninguém viu nada de anormal nos dois dias pelos ufólogos, fica difícil saber se ele estava falando a verdade.

Estrutura idêntica viveu o fazendeiro Mack Bravel, em Hospedal, nos Estados Unidos, no dia 2 de julho de 1947, quando chegou ao local onde um disco voador teria caído e se destruído. O filme "Caso Roswell", um dos mais famosos da história ufológica, até hoje é tido como ficção, embora o caso seja combatido no mundo inteiro. Para Ubrajara Rodrigues, as "contidências" acontecem, e no caso pode ter sido observado no Sul de Minas.



CARLOS DE SOUZA

# Noúvas revelações sobre o ET de Varginha

► O aparecimento do extraterrestre no Sul de Minas completa um ano amanhã e mobiliza ufólogos



**VARGINHA**  
SUCURSAI, SP.  
EVALDO SIQUEIRA

O caso "ET de Varginha" completa um ano amanhã. Exatamente no dia 20 de janeiro do ano passado, um sábado, as duas irmãs Valquíria (14 anos) e Liliane Fátima Silva (17 anos) e a amiga Kátia Andrade Xavier (22 anos) desceram por uma trilha num terreno baldio do bairro Jardim Andere, à tarde, quando depararam com uma criatura estranha, agachada e encostada em um muro, a apenas sete metros de distância. A "visão" das meninas rapidamente se transformou em comentário no bairro Santana, onde elas moram, e se espalhou pela cidade. Em questão de poucos dias, chegou ao conhecimento da imprensa e vi-

rou assunto nacional. Não demorou muito e o caso repercutiu em vários países. Um ano depois, o mundo inteiro fala do fenômeno e da cidade de Varginha.

Ubirajara Rodrigues, ufólogo, advogado e professor universitário em Varginha, é um dos pesquisadores que abraçaram a causa desde o início. Foi através dele que outros ufólogos conhecidos nacionalmente, como Irene Granchi, do Rio de Janeiro, ou Claudel Covo, de São Paulo, se ingressaram na pesquisa, que virou tema de reportagens do Fantástico, da Rede Globo e de publicações de uma série de TVs e jornais do mundo inteiro.

## Estranha

Ubirajara, desde o princípio, em sucessivas entrevistas ao ESTADO DE MINAS, argumenta que o contato das meninas com a estranha criatura foi apenas o

pontapé inicial para as pesquisas, que revelaram outros fatos interessantes que aconteceram, segundo testemunhas civis e militares, muitas delas não reveladas ao público. No mesmo dia, 20 de janeiro, no período da manhã, a crônica ufológica revelou que militares do corpo de bombeiros "caçaram" um ser estranho, em outro terreno baldio do Jardim Andere. Para os ufólogos, há depoimentos que revelam detalhes da captura e da seqüência dos fatos, como o transporte da criatura para a Escola de Sargentos das Armas (Esa) de Três Corações (22 quilômetros de Varginha). Ainda no dia 20, logo após um temporal que causou estragos na cidade, ufólogos acreditam que a polícia militar tenha pego outro ser que, levado para a Esa, seguiu junto com o primeiro para a Unicamp, em Campinas, através de um comboio militar.



FI Nr 252  
Arquivo

# Policial morre após suposta captura do ET de Varginha

**Patricia de Oliveira**  
Enviada Especial

Dia 20 de janeiro de 1997 fez um ano do suposto aparecimento do ET de Varginha. Os ufólogos Ubirajara Franco Rodrigues e Vitorio Paccini, do Instituto Ubirajara Rodrigues S/C Ltda; Cláudeir Covo, do Instituto Nacional de Estudos de Fenômenos Acroespaciais de São Paulo; e Marco Antônio Petit de Castro, da Associação Fluminense de Estudos Ufológicos do Rio de Janeiro, se reuniram nos dias 17, 18 e 19 desse

mês, a fim de discutir e elaborar as últimas informações colhidas a respeito do caso. No dia 20, convocaram a imprensa nacional para uma coletiva, no Instituto Ubirajara Rodrigues.

A novidade gira em torno da morte do policial militar, Marco Eli Cherezzi que, segundo relato da irmã, teria trabalhado no dia em que o ser estranho foi capturado.

O **Jornal dos Lagos** esteve presente no encontro e vai mostrar, na próxima edição, todos os detalhes importantes dessa entrevista.

José Carlos Santana



**Reunião de Ufólogos e imprensa aconteceu no dia 20, segunda-feira, quando completou um ano do suposto aparecimento do ET em Varginha**

FI Nr 253  
Escritório

30 ANOS  
Gazeta  
DE VARGINHA

Fl. Nr 254  
Escrito

EXEMPLA

# Gazeta DE VARGINHA

DIRETORA E JORNALISTA RESPONSÁVEL: DR<sup>ª</sup> ANA MARIA SILVA FERNANDES Nº 4832 - ANO XXX - VARGINHA, 24 DE JANEIRO DE 1997 - SEXTA-FEIRA

Assessoria ET de Varginha

## Nova testemunha diz ter visto ação dos bombeiros

Uma nova testemunha no caso dos ETs de Varginha. A notícia foi divulgada ontem (23), pelos ufólogos, com declarações ao vivo da testemunha, João Bosco Manoel, através dos estúdios do Rádio Vanguarda. Ele afirma que estaria presenciando na altitude suspeita do Cordeiro de Bombeiros no dia 20 de setembro, e que teriam capturado "uma coisa estranha" e convidados para a entrevista os jornais GAZETA DE VARGINHA e ESTADÃO DE MINAS. Esta é a segunda prova testemunhal que tem o nome e declarações relatadas para a imprensa sobre a suposta captura de duas criaturas extra-terrestres em Varginha, nesta semana.

João Manoel, conhecido como "Bosco", residente na cidade de São João del-Rei, disse que no dia 20 de setembro de 1996 estava trabalhando numa entrega de caixas para alguns clientes da zona rural, quando percebeu a presença de um carro do Corpo de Bombeiros. Ele teria seguido o paradeiro do carro e ao encontrar, disse ter visto quatro policiais bombeiros carregando "algo estranho" dentro de uma rede. "A princípio, eu pensei que poderia ser algum mal-traipeiro (sic), mas depois eu reparei quem e vi um dos pés daquela

"coisa", que era grande e parecia ter dois mil anos de idade", relatou.

O vendedor estava há cerca de 30 metros de distância do cenário onde os bombeiros agiam e disse que pode notar que eles usavam luvas para carregar a "coisa", além de ter sentido um forte cheiro de amônia, que fez seus olhos lacrimejarem. O mesmo acontecia a mais duas moças que se encontravam próximas aos quatro homens, que pareciam estar com a mesma irritação nos olhos por causa do forte odor.

Ao chegar em casa, por volta de 23 horas daquele dia, ele teria comentado com a mulher sobre o que havia presenciado. Os bombeiros não teriam notado sua presença.

Alguns dias depois, ao saber da história dos ETs, sua mulher o teria encorajado a se comunicar com os ufólogos e contar o que tinha acontecido. "Eu fiquei com medo. Eu sou pobre, não quero me envolver nisso. Pode me dar problemas depois", disse em resposta à sua esposa.

Esta semana, ao ver a reportagem na TV, João Bosco disse que errou coragem e procurou os ufólogos para falar no assunto. "Achei que já era hora de falar. Embora muita gente não acredite, o fato aconteceu. Isto tem que

ser desmascarado. O povo precisa saber disto", ponderou. O vendedor disse ainda que tem condições de identificar os bombeiros que participaram da manobra.

### Provas aceitas

O ufólogo Ubirajara Rodrigues, presente na ocasião, disse que as provas testemunhais são de grande valor para as investigações do grupo. "Não temos fotografias, filmagens ou pedaços da criatura, que é o que a imprensa e o público quer.

Mas as provas testemunhais são de grande valor para o caso. Nós estamos investigando minuciosamente a veracidade dessas declarações, que são, sem sombra de dúvidas, peças-chaves para ajudar na elucidação do caso", observou.

Também Claudete Covas e Vinício Pacaccini estiveram presentes à entrevista e pediram para que as pessoas que tiverem qualquer informação sobre o caso, entrem em contato com o grupo de ufólogos para ajudar nas investigações. Pacaccini lembrou que a Rede Globo e o SBT foram procurados por pessoas que diziam ter fotografias e filmagens sobre o ocorrido e pediu que estas também entrem em contato com o grupo.

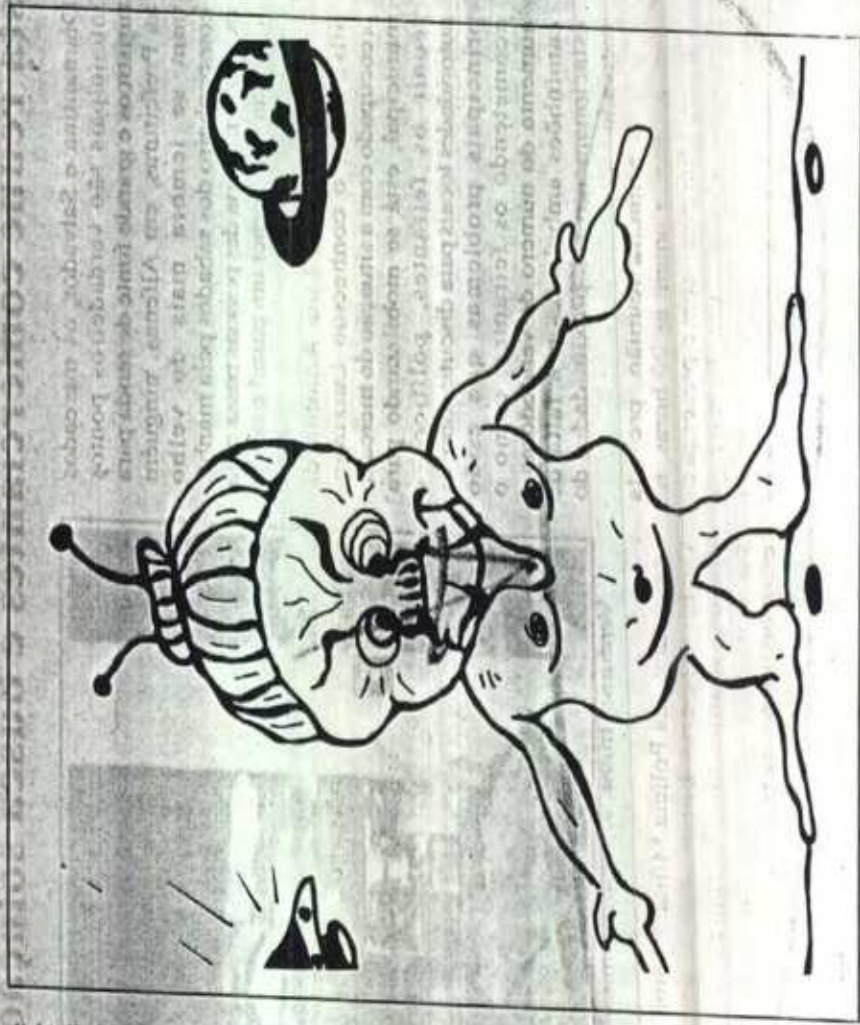


# Ufólogos comemoram um ano do ET de Varginha

No último dia 20, reuniram-se no Instituto Ubirajara Rodrigues S/C Ltda, de Varginha, os ufólogos Ubirajara F. Rodrigues, Vitorio Pacacimi e Marcelo Moreira (Instituto Ubirajara Rodrigues S/C Ltda), Claudeir Covo (Instituto Nacional de Estudos de Fenômenos Aeroespaciais-SP) e Marco Antonio Petit de Castro (Associação Fluminense de Estudos Ufológicos-RJ), responsáveis pela pesquisa sobre o aparecimento do popular "ET de Varginha", em 20 de janeiro do ano passado.

Segundo o ufólogo Ubirajara F. Rodrigues, o aniversário de um ano de aparição traz um dado novo sobre o conhecimento da identidade de um dos dois policiais que trabalharam na captura da criatura extra-terrestre. "Agora já sabemos que um deles era um policial militar, categoria P2, que é a ala de "investigação inteligente" da polícia. O policial era Marco Eli Chereze, 22, que morreu um mês depois da captura do "ET", com um quadro de Septecemia, Insuficiência Respiratória e Pneumonia, provenientes de uma cirurgia para tirar um cisto no braço, afirma o ufólogo.

Para o capitão da Polícia Militar de Varginha, Carlos Botelho, estas



informações não procedem. Segundo Botelho, o PM Chereze não estava de serviço no dia 20 de janeiro do ano passado e nem tão pouco, teria ajudado na captura de uma criatura, que ele mesmo não acredita ter aparecido.

Alem da descoberta da identidade do policial, a reunião serviu também para que o ufólogo Claudeir Covo apresentasse um documento que prova o estudo sigiloso de assuntos sobre disco voador, pelas Forças Armadas Brasileiras. Segundo ele, as Forças Armadas têm normas específicas para abafar o assunto e agir perante a opinião pública. O documento está no Instituto Ubirajara Rodrigues à disposição do público.

Foram apresentados ainda, um depoimento testemunhal, cuja alegação é ter presenciado a queda de um objeto, uma semana anterior aos fatos principais, e também de ter observado a coleta dos destroços, no local da queda por varias pessoas aparentemente trajadas e equipadas como militares. "Finalmente apresentamos os dados colhidos em torno de comentadas instalações científicas existentes na Universidade de Campinas (Unicamp), onde teriam sido estudadas as criaturas protagonistas do fato", conclui.

FI Nr 255  
Inscrição



Jornal dos Lagos - Alfenas, 25 de Janeiro de 1997-1

## **Caso ET de Varginha continua gerando polêmica**

Apesar de todos os comentários com relação aos ETs, nada foi provado a respeito destes seres estranhos terem visitado Varginha, a não ser o depoimento das 3 adolescentes que teriam visto a estranha criatura no dia 20 de janeiro de 1996, no Jardim Andere, em Varginha.

Os ufólogos são unânimes em afirmar que as

investigações feitas os levaram a concluir que realmente esses seres estranhos apareceram naquela cidade.

Inclusive chegaram até a relacionar o aparecimento do ET com o fato de um policial do serviço secreto da PM, Marco Eli Cherese, ter morrido alguns dias após a suposta captura.

O comandante da

EsSA, general Lima, o tenente coronel EsSA Olímpio Wanderley, o major PM Siqueira, o major Maciel e o tenente coronel Maurício, comandante do 24º Batalhão PM Varginha, são unânimes e categóricos em afirmar que não tiveram qualquer envolvimento com toda história dos ETs.

**Págs. 10 e 11**

FIN 257  
Fotóvivo

# Para a Essa é Polícia Militar a história toda não passa de boato

No ano passado o Exército havia se manifestado sobre o fato, desmentindo toda a versão dos ufólogos. O comunicado do comandante da Essa, general Sérgio Pedro Coelho de Lima diz que: "...nenhum elemento ou material da Escola de Sargento das Armas teve qualquer ligação com os aludidos acontecimentos, sendo inverídica toda e qualquer informação contrária."

O atual comandante da 13ª Circunscrição Serviço Militar, tenente coronel Olímpio Wanderley dos Santos, que na época era tenente-coronel da Essa, afirmou que nada do que foi relatado pelos ufólogos é verdadeiro. "Não sei porque estão inventando toda essa história, não sei qual a finalidade", comenta. Segundo ele, no dia 20 de janeiro do ano passado, não fez nenhuma operação especial, apenas teve um traba-

lho normal dentro da Essa. O outro comandante citado pelos ufólogos foi o capitão Sebastião Honório de Siqueira, hoje subcomandante do 20º Batalhão de Polícia Militar de Pouso Alegre. Ele confirma que era o comandante do serviço secreto de inteligência da PM, mas nega categoricamente tudo o que foi dito. "Fico impressionado como um boato pode tomar tanta amplitude, nada disso é verídico".

ressalta. Major Siqueira disse que não tem condições de afirmar se o soldado Chereze estava trabalhando no dia 20 de janeiro do ano passado, mas disse que nesse dia o trabalho da PM foi normal, apenas se lembrou de um temporal e algumas transtornos causados pela chuva forte. Perguntado sobre a atitude dos ufólogos, disse: "Prefiro não dar qualquer opinião, apenas vai servir para gerar mais polêmica", finaliza.

O major José Francisco Dias Maciel Ferreira, comandante da Companhia Individual de Corpo de Bombeiros de Poços de Caldas, negou que ele ou seus comandados acima citados tenha participado de qualquer operação com relação à captura de algum ser esotérico ou de coisa similar naquele período. No caso, se fosse verdade, lamenta: "É desmerecer muito a nossa capacidade, alegarem que usamos rede, própria para captura de animais silvestres, para fazermos uma captura de um ser desconhecido. Nós não somos tão ingênuos." Com relação à atitude dos ufólogos, disse que, enquanto estudiosos, eles estão pesquisando, porém que está tudo errado a nível de experimentação científica. "Estamos num país democrático, eles podem perfeitamente, mas traz incômodos, várias pessoas ligam para cá e depois de

conversar, elas perguntam: mas agora fala a verdade, o ET existe?", diz o major indignado.

O tenente coronel Maurício Antônio dos Santos, comandante do 24º Batalhão PM de Varginha, disse que toda história de captura de extraterrestres é mentira. Com relação ao laudo de necropsia, disse que está a disposição da família des- de maio do ano passado no Hospital Regional, e que, apesar de ser gratuito, a Polícia pagou para ser feito.

## "Fruto da imaginação"

Para o geriatra do Hospital Regional, Alberto Severo Paiva Filho, que estava no plantão do CTI no dia em que Chereze foi internado, não existe nenhuma possibilidade de

Marco Eli ter sido contaminado por algum ser esotérico. "Fico abismado como a mente humana é fértil", comenta. Negu que orientou a família a fazer o sepultamento de Chereze no mesmo dia e nega também que foi dificultada a visita da família ao paciente. Alberto Severo explicou que Chereze teve insuficiência respiratória decorrente de uma pneumonia. Desenvolveu um quadro de septicemia e faleceu no mesmo dia. Segundo ele, o motivo da pneumonia foi uma infecção microbiana de pele, um abscesso na axila. "Os exames de laboratório provaram e a radiografia também. Não tem ligação nenhuma com o que alegam. Foi um rapaz jovem que teve uma pneumonia fulminante. O resto é fruto de imaginação", diz supreso.

Jornal dos Lagos, ArFenas 25 de Janeiro de 1997 - 11

# Unicamp nega a presença dos seres

Ubirajara Franco disse que foram confirmados mais de 40 casos de objetos voadores não identificados (OVNIs) na região do Sul de Minas, mas que são submetidos a um processo de abafamento. Segundo ele, a Unicamp nega que qualquer ser estranho tenha sido levado para lá.

"Dizem que os militares brasileiros, quer do Exército, da Marinha, da Aeronáutica, da Polícia Militar, do Corpo de Bombeiros são pessoas conscientes, evoluídas, cumpridoras dos deveres, e que não têm nenhuma intenção de fazer mal a

ninguém. Ao contrário, por isso foram destinadas a capturar ou investigar o que estava ocorrendo. Só que se submeteram a um processo de abafamento mundial, que vem ocorrendo há aproximadamente 50 anos", comenta.

Com relação a possíveis represálias por causa da divulgação dos nomes dos policiais envolvidos, Ubirajara disse que não está acusando ninguém de ter feito crime algum.

"Elas se deparam com algo estranho, algo animal, se inteligente ou não é outra história. Tinham que capturar mesmo, mas só que depois foram submetidos a um processo de abafamento. Não vejo, pois, como estarmos dando margem a algum prejuízo para essas pessoas, mesmo porque não foram elas que nos disseram. São testemunhas que participaram de diversos fatos."

## Laudo pronto desde maio/96

De acordo com o delegado de Polícia, João Pedro da Silva Filho, o inquérito policial deveria ser concluído em breve. "Foi solicitado o laudo de necropsia em caráter urgente e agora foi acionado em caráter urgentíssimo", ressalta.

João Pedro disse que a família de Chereze pediu para investigar se houve negligência médica, e que o laudo é importantíssimo para apurar a "causa mortis".

Segundo informações do comandante do 24º Batalhão de Polícia Militar, tenente coronel Maurício Antônio dos Santos, o exame foi feito no dia 16 de fevereiro/96 e o laudo foi emitido pelo médico legista José de Frota Vasconcelos, no dia 29 de maio/96. Conclusão: Marco Eli Chereze morreu de trombo/embolia séptica pulmonar, miocardite incipiente e congestão hepática aguda. (P.O.)

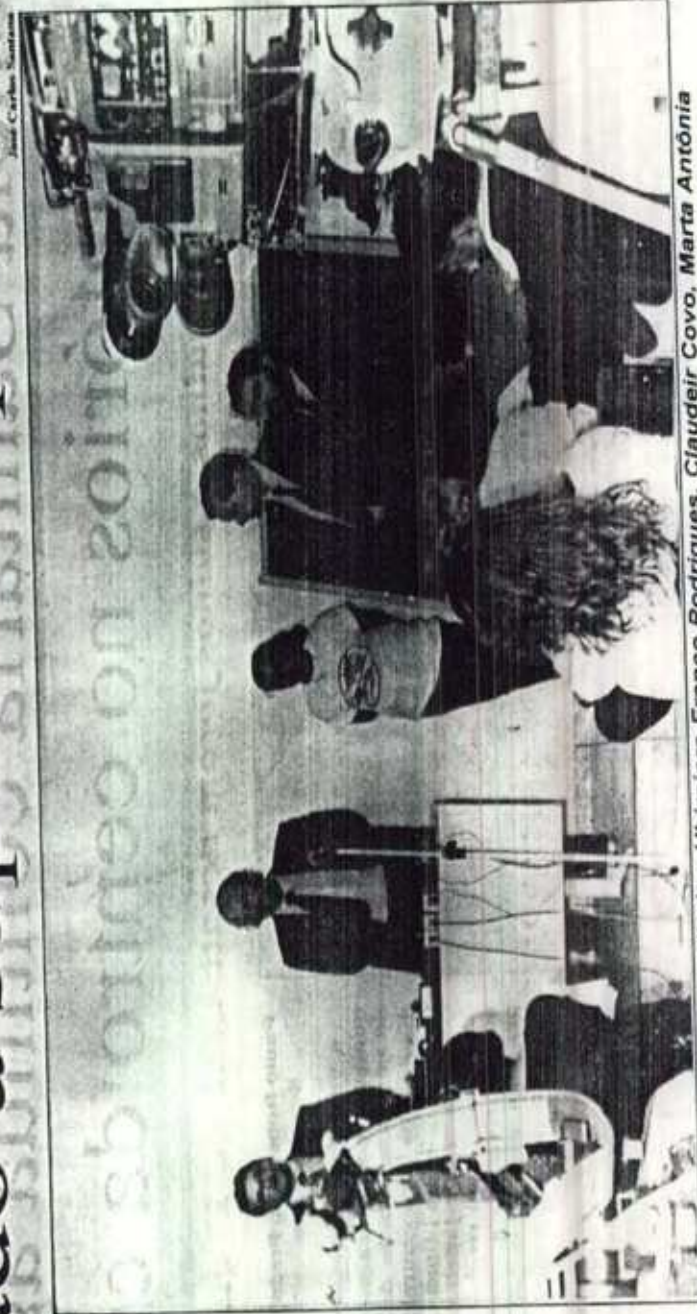
## Caso ET de Varginha

# Ufólogos relacionam morte de soldado à suposta captura de ET

Patrícia de Oliveira  
Enviada Especial

Um ano após o suposto aparecimento do ET em Varginha, os ufólogos Ubirajara Franco Rodrigues e Vitorio Pacaccini, do Instituto Ubirajara Rodrigues S/C Ltda; Claudio Covo, do Instituto Nacional de Estudos de Fenômenos Aeroespaciais de São Paulo; e Marco Antônio Pettit de Castro, da Associação Fluminense de Estudos Ufológicos do Rio de Janeiro, se reuniram nos dias 17, 18 e 19 desse mês, a fim de discutir e elaborar as últimas informações colhidas a respeito do caso. Depois convocaram a imprensa nacional - dia 20 - para uma coletiva, no Instituto Ubirajara Rodrigues, em Varginha.

A novidade gira em torno da morte do policial militar, Marco Eli Cheresse, em 15 de fevereiro de 1996, que segundo rela-



Da esquerda para a direita: Ubirajara Franco Rodrigues, Claudio Covo, Marta Antônia Tavares (irmã de Cheresse), Marco Antônio Pettit de Castro e Vitorio Pacaccini

"Será que estão escondendo os

fatos para evitar algum tipo de pânico?"

O ufólogo Claudio Covo contesta o fato da captura dos extraterrestres ter sido abafado e questiona qual seria o motivo desse abafamento: "...evitar algum tipo de pânico?"

Segundo ele, alguns animais, em várias partes do Brasil, estão morrendo sem explicação, sem definição da "causa mortis", e podem ter sido contaminados por extraterrestres.

"Seriam essas crias

do no dia 20 de janeiro do mesmo ano, data em que o "ser estranho" teria sido capturado. Outra novidade é o depoimento de uma testemunha que teria presenciado a queda de um objeto uma semana antes do evento do ET.

**O Jornal dos Lagos** esteve presente no encontro e mostra todos os detalhes importantes, um ano depois que três adolescentes alegaram ter visto um ser estranho, no dia 20 de janeiro de 1996, às 15h30, no Jardim Anderson, em Varginha. De acordo com os ufólogos, as adolescentes foram tratadas por vários profissionais, carregaram intelualmente sequelas psicológicas, e estão sofrendo visíveis reflexos sociais de toda essa história.

## “Ainda vai dar muito o que falar”

A mãe do soldado, segundo os ufólogos, não se dá por satisfeita com o que Chereze teria trabalhado, mas afirmou que num dia de forte chuva de granizo, ele estava de serviço. Ela informou que ele chegou em casa ao anoitecer, juntamente com um colega, num carro civil, próprio para militares do serviço secreto, e pediu calça e camisa seca, já que tinha se molhado. Trocou a roupa e disse à mãe que tinha uma determinação a cumprir.

**Caso Chereze na versão dos ufólogos**

Em investigação sobre um comentário em Varginha de que o soldado Marco Eli Chereze, 23, teria morrido depois de ter tomado na criatura, na operação de captura, o grupo de ufólogos chegou a um consenso: o soldado Chereze, do serviço de inteligência da PM, não só trabalhou no dia 20 de janeiro de 1996, como também participou da captura do extraterrestre. Para se

Por solicitação da família do militar foi aberto um inquérito policial (065/96) em abril do ano passado, que hoje se encontra na

Pacacini conta que, falando com o pai de Marco Eli, estranhou o comentário de que teria perguntado ao filho, de maneira irônica e brincalhona sobre o extraterrestre, poucos dias após o dia 20, quando os fatos começaram a ganhar peso em Varginha.

“Pai, não brinque com isto, ainda vai dar muito o que falar, espere 90”, teria respondido o filho, assumindo imediatamente uma “fisionomia sã e seria.”

chegar a essa conclusão, o grupo de ufólogos informou que colheu depoimentos da família de Chereze e de militares de diversas áreas participativas do fato.

Vitório Pacacini disse que um policial confirmou que um colega morreu após ter trabalhado na captura do extraterrestre, e pediu sigilo de seu nome, não quis dizer quem era o policial e nem indicar a

Justiça de Varginha, tendo como vítima Marco Eli Chereze e o indiciado ainda a ser apurado.

O laudo de necropsia, autorizado e solicitado em caráter de urgência pelo delegado de Polícia, João Pedro da Silva Filho, até o dia 23 desse mês ainda não tinha sido apresentado, segundo o delegado. Ele disse que sem o laudo todo o processo fica prejudicado.

“A minha opinião é que esse laudo não tem serventia mais, porque pode ter sido alterado”, disse a irmã de Chereze, Marta Antônia Tavares. Ela comenta que, na época, o médico Jarine havia solicitado R\$ 553,00 para fazer um exame que complementaria o laudo. “Eu fui no quartel, me deram chá de cadeira, disseram que era para eu esperar que o governo não tinha repassado o dinheiro. Até hoje a gente não tem esse laudo de necropsia e o

família. Através de investigações, chegaram à família de Marco Eli Chereze, que teria falecido alguns dias após a captura do ET.

Os ufólogos chegaram a informações de que no dia 20/1/96, às 10h30, bombeiros haviam capturado um ser totalmente desconhecido “das nossas classificações biológicas” e o levaram à Escola de Sargentos das Armas (EsSA). Mais tarde, às 15h30, as

quartel de Polícia nem sequer se manifestou.

O inquérito tem apenas exames feitos nos hospitais em que Chereze foi internado, informando que a causa da morte foi infecção generalizada.

“Por que então o sepultamento imediato, já que era infecção generalizada. Será que alguma coisa contaminou esse policial?”, argumenta Pettit.

### Quisto: primeiro sintoma

Chereze começou a manifestar sintomas de dor no dia 7, no quartel, foi atendido pelo tenente médico da PM, Robson Ferrer de Melo, que teria feito uma incisão na axila direita para retirar um quisto. Na versão de Marta, o médico abriu o local sem fazer

asepsia e nem a retirada

meninas teriam avistado uma outra criatura. Ao anoitecer do mesmo dia, dois militares do serviço secreto - um deles, o soldado Chereze - teriam se empenhado na captura deste outro ser.

Os ufólogos acreditam que a falta de alguma proteção, como luva, por exemplo, pode ter contaminado Marco Eli.

dos pelos. Ela conta que três dias depois, o irmão começou a sentir dores nas costas e foi levado ao Pronto Socorro, quando foi medicado com Voltaren. A tarde, teria consultado um cardiologista, Armando Martins Pinto, que diagnosticou hérnia de disco. Foi internado no hospital Bom Pastor. “No outro dia, segunda-feira, ele só dormia e gemia de dor, só estava tomando Lisador”. Na terça-feira, o quadro do irmão tinha se agravado e na quarta teve dores muito fortes.

Chereze teria pedido a ela que procurasse o médico para saber o que ele tinha. O médico disse que Marco estava com uma infecção, mas não sabia ainda de onde vinha o foco. “Tudo indicava que era a cirurgia que ele fez”, comenta.

Chereze foi para o Hospital Regional do Sul de Minas para ser medicado 24 horas por dia, a pedido do

gum vírus ou bactéria que seria muito mais fatal, muito mais rápida do que o ebola?”, indaga.

Claudeir comenta que os médicos da Unicamp (Universidade de Campinas) que fizeram as autópsias devem estar sabendo da existência ou não dos vírus. “Será que as Forças Armadas também não sabem disso?”

## Irmã do soldado questiona a falta do laudo

médico Renato Henrique Renault. Lá, fez vários exames de radiologia e de sangue em seguida. Foi levado ao Centro de Tratamento de Injúrio.

“As 10 horas da tarde, não me lembram entrar. Depois o geriatra Alberto Severo passou a cuidar dela. Ela estava com o machado de roxo e o médico não permitiu que ela chegasse perto. No intervalo em que Marta saiu e o pai foi comprar o antibiótico (Vanocim) pediu pelo médico, Marco Eli morreu. O médico teria recomendado o sepultamento no mesmo dia, 15 de fevereiro de 1996.

Segundo Marta, seu irmão não fazia uso de droga e nem de álcool. Além de ser motorista da PM, trabalhava também como taxista e era considerado um policial destemido.

FI Nr 261  
*[Signature]*  
Fotógrafo



*[Signature]*



Junto-se aos Autos  
Em 11/03/97  
*[Signature]*  
Fotógrafo do IPRM  
*[Signature]*

*[Signature]*

Fotos tiradas em 11 Mar 97



### TERMO DE INQUIRÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos doze dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu a testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre a Port Nr009 AjG.2, de 29 de Janeiro de 1997, de FI Nr 006, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: RICARDO SILVÉRIO DE MELO, 21 anos de idade, nascido em Carmo de Minas, MG, filho de Sebastião Pereira de Melo e de D<sup>a</sup> Maria Paulina Silva de Melo, solteiro, militar da ativa, Soldado, residente à Rua Carmo do Rio Verde, Nr 434, Centro, Carmo de Minas, MG, servindo na Companhia de Manutenção e Transporte do Batalhão de Comando e Serviços da EsSA, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou: após perguntado se conhece a publicação intitulada INCIDENTE EM VARGINHA, da autoria de Vítório Pacaccini e Maxs Portes, respondeu que não conhece, perguntado se conhece algum dos autores do citado livro, respondeu que só conhece um deles — um que usa barba — por tê-lo visto na televisão, no noticiário MGTV, que o Sr Encarregado do IPM identificou como sendo o Sr Vítório Pacaccini; perguntado sobre a veracidade das afirmações contidas na página oitenta, que lhe foram lidas, e constante nestes autos à FI Nr 158, respondeu que naquela época, sendo que não se recorda exatamente do dia, saía dirigindo uma viatura Mercedes Benz modelo 1418 juntamente com outros dois companheiros e mais uma viatura Kombi na direção de Varginha, logo pela manhã, levando a viatura para fazer alinhamento e balanceamento das rodas na concessionária cujo nome não se lembra; esclareceu que a citada viatura Kombi de fato ia à frente do comboio e tinha por finalidade trazer os motoristas para almoçar na EsSA e retornar para buscar as viaturas no final da tarde; acrescentou que a afirmação de haver oito automóveis dirigidos por oficiais e por membros do serviço secreto não é verdadeira; explicou que o fato da viatura Kombi parar as 14:00 horas no mesmo lugar onde havia parado pela manhã deveu-se ao retorno do almoço e que tal Kombi de fato foi ao centro de Varginha, como sempre o faz, para adquirir peças para as viaturas da EsSA; disse que os caminhões, ao chegarem em Varginha, pela manhã, entraram diretamente no pátio da concessionária e lá ficaram aguardando a realização do serviço, somente saindo daquele local no final da tarde em direção a Três Corações, vindo embora para a EsSA; perguntado se naquele dia observou algum caminhão indo para o centro da cidade, respondeu que não; perguntado se naquele dia recebeu alguma ordem para dirigir-se para o centro da cidade de Varginha com seu caminhão, respondeu que não; acrescentou que se lembra que alguns dias depois foi dirigindo o mesmo caminhão Mercedes Benz até a localidade de Jaguariúna, SP, próxima à cidade de Campinas, naquele mesmo estado, com a finalidade de trazer um carregamento de feno para a Seção de Equitação da Escola,

*Ricardo Silvério de Melo*

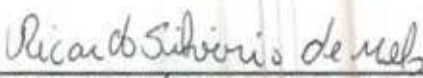
*Escrito*

*Escrito*



para a alimentação dos cavalos, atividade que já estava programada há algum tempo; perguntado se conhece no interior da EsSA alguém que tivesse tido contato com um dos autores do livro, envolvendo seu nome e o de outros companheiros na estória narrada, respondeu que não faz idéia de quem possa ter sido; perguntado se acredita ter sido prejudicado pelas afirmações a seu respeito contidas na publicação em tela, junto a seus companheiros ou mesmo à sua família, respondeu que acha que não, até o presente momento. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente, que iniciado às 15:30 horas e findo às 16:20 horas do mesmo dia e que depois de lido e achado conforme, assina a testemunha e comigo, Vinicius Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de Escrivão, que o escrevi.

  
LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel  
Encarregado do I P M 

  
RICARDO SILVÉRIO DE MELO - Soldado  
Testemunha

  
VINÍCIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento  
Escrivão



TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos treze dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu a testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre a Port Nr009 AjG.2, de 29 de Janeiro de 1997, de FI Nr 006, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: VALDIR CABRAL PEDROSA, 36 anos de idade, nascido em São Paulo, SP, filho de José Francisco Pedrosa e de D<sup>o</sup> Josefa Cabral Pedrosa, casado, militar da ativa, 1<sup>o</sup> Sargento, residente à Rua 6, Nr 33, Jardim Santa Teresa, nesta, servindo no Batalhão de Comando e Serviços da Escola de Sargentos das Armas, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou: que após perguntado se conhece a publicação intitulada INCIDENTE EM VARGINHA, da autoria do ufólogo Vitório Pacaccini e do Sr Maxs Portes, respondeu que não conhece o livro; perguntado se conhece algum dos autores do citado livro, respondeu que não os conhece e nunca viu nenhum deles; perguntado sobre a veracidade da afirmação dos autores, quando supostamente transcrevem um depoimento de um militar informante e afirmam na página 85 daquele volume, constante nestes autos à FI Nr 160, que a testemunha participou de uma operação para conduzir a dita "criatura" à cidade de Campinas, estando no comando durante o tempo em que os caminhões permaneceram na estrada, já que o Cap Ramires tinha saído antes num jipe Engesa, respondeu que tal afirmação é falsa, explicando que, na verdade, suas atribuições no Batalhão sempre foram voltadas à parte de 1<sup>a</sup> Seção, cujos trabalhos são relacionados com o pessoal; acrescentou que na época em que foi dito pelos autores que estaria comandando o tal comboio, na verdade a testemunha estava trabalhando no interior da EsSA e nunca teve muito contato com os integrantes da Companhia de Manutenção e Transporte; disse ainda que nem costuma mexer com escala de comboio e que trabalha mais junto aos sargenteantes; perguntado a respeito da afirmação contida na página 113 do volume indiciado, e constante à FI Nr 174 dos presentes autos de IPM, sobre a verdade de sua participação em uma suposta segunda operação para retirar uma segunda criatura do Hospital Humanitas, dia 22 de Janeiro de 1996, na cidade de Varginha, respondeu que essa declaração é falsa; perguntado se conhece no âmbito da EsSA algum militar que tenha efetivamente participado de algum comboio destinado a transportar algum objeto estranho ou desconhecido para outra localidade, ainda no mês de janeiro de 1996, respondeu que não sabe de nada, pois nunca sequer ouviu comentários a respeito de algum comboio que tivesse saído da EsSA com tal finalidade; acrescentou também que janeiro é uma época muito agitada em sua seção, pois há muitos militares transferidos, outros em férias, e as atividades administrativas



são muito intensas, não dando oportunidade de sair no pátio para conversar com outros colegas, de modo que só ficou sabendo do que tinha acontecido após ter sido inquirido em uma sindicância sobre esse mesmo assunto, e depois que alguns soldados lhe falaram que o tal comboio tinha ido a Varginha para fazer a manutenção das viaturas e comprar peças; perguntado sobre o motivo pelo qual seu nome teria sido citado no livro indiciado, respondeu que acredita ser pela proximidade com o Tenente-Coronel VANDERLEY, junto de quem trabalhou por muito tempo, desde quando ainda ambos serviam no Corpo de Alunos da EsSA, e mesmo depois, por ocasião da criação do Batalhão, quando a testemunha foi chamada a servir com o citado oficial, além de privarem de amizade; e acredita, também, pela ligação funcional com o Tenente TIBÉRIO, que era o chefe da 3ª Seção, e que tratavam em comum da qualificação dos soldados; perguntado se sabe algo a respeito da existência de responsável ou responsáveis pela informação obtida pelos autores do livro, envolvendo o seu nome e o de outros militares da EsSA na suposta ocorrência com o ser extraterrestre, respondeu que desconhece totalmente se há um responsável; disse também que não conhece ninguém que tivesse interesse em prejudicá-lo e que, a bem da verdade, levou um choque ao tomar conhecimento de toda essa estória na televisão, logo no início quando começou tudo isso; perguntado se teria havido algum prejuízo para si ou para sua família, ou mesmo para o seu trabalho, o fato de se ver envolvido na narrativa dos autores do livro, respondeu que considera ter havido para si um grande prejuízo, pois mesmo sua filhinha de nove anos, que estuda no Colégio Bueno Brandão, já foi importunada por outras crianças, ao dizerem que o pai capturou um ET, e outras coisas de crianças que geraram grande mal estar à sua família; disse também que no seu trabalho houve muitas brincadeiras e "chacorrices", mas que teve que levar tais comentários na base da brincadeira, ou na "esportiva", por não ser realidade, mas sim, uma mentira; perguntado sobre o fato de já ter sido inquirido em sindicância sobre a mesma suposta participação na dita captura do extraterrestre e sobre ter conhecimento do resultado da referida investigação, respondeu que já respondeu a uma sindicância feita pelo Sr Cel RENÉ, mas que desconhece o seu resultado, e acrescentou que nunca viu nem sequer os autos da referida sindicância. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente, que iniciado às 09:15 horas e findo às 10:55 horas do mesmo dia e que depois de lido e achado conforme, assina a testemunha e comigo, Vinicius Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de Escrivão, que o escrevi.

Junto aos Autos  
dos IIs Nr 264 e 265.  
Em 13/03/57.  
Encarregado do IPM

LUCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel  
Encarregado do I P M

TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

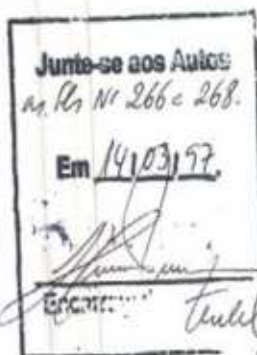
Aos catorze dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu a testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre a Port Nr009 AjG.2, de 29 de Janeiro de 1997, de FI Nr 006, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: CAUBI FRANCISCO VALÉRIO, 33 anos, filho de Euclides Valério e de D<sup>a</sup> Maria Conceição Fonseca Valério, casado, Militar da ativa, 2<sup>o</sup> Sargento, residente à Rua Brigadeiro Sampaio Nr 08, Vila Militar do Atalaia, nesta cidade de Três Corações, servindo no Batalhão de Comando e Serviços da Escola de Sargentos das Armas, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou: perguntado qual a função que desempenha na EsSA, respondeu operador de equipamentos audiovisuais, o que engloba fotografia, filmagem e operação de equipamentos; perguntado se conhece a publicação "Incidente em Varginha", de autoria dos Srs Vitório Pacaccini e Maxs Portes, e tendo-lhe sido apresentado o referido volume, respondeu que não conhecia mas que sabia de antemão que havia na página cinquenta e três havia um comentário sobre o qual alguns companheiros haviam lhe falado; perguntado se conhece os autores da publicação indiciada, respondeu que ficou conhecendo o Sr Vitório Pacaccini, por ter este ido à sua casa em janeiro do ano passado, conduzido pelo Sr Alessandro, cujo sobrenome não se lembra ao certo, e que lhe parece ser Vilela, que é dono de uma fábrica de artigos militares sediada em Três Corações e que costuma relacionar-se com a EsSA, especificamente com o Corpo de Alunos e com os cursos em geral, não sabendo especificar ao certo se ainda vende material para os alunos, mas afirmando que no ano passado ainda vendia; acrescentou que no final do ano passado esse Sr Alessandro ainda ofereceu brindes aos primeiros colocados do CFS; esclareceu que esse Sr Alessandro conhece a testemunha por ter servido no ano de mil novecentos e oitenta e sete sob suas ordens no Centro de Televisão da EsSA e que também o conhece por serem ambos moradores da mesma cidade; disse ainda que ficou muito descontente com essa conduta do Sr Alessandro que foi à sua casa omitindo o verdadeiro objetivo da sua visita, que aproveitando-se da sua amizade pediu-lhe que fizesse o favor de copiar uma fita de vídeo da formatura do CFS de mil novecentos e noventa e cinco onde ele aparecia entregando brindes aos alunos, alegando que tal fita seria levada para Belo Horizonte onde tem uma loja de artigos militares; disse que ao chegar em sua casa apresentou-lhe o Sr Vitório Pacaccini como sendo a pessoa que iria levar aquela fita para Belo Horizonte; perguntado de que forma o Sr Vitório Pacaccini revelou à testemunha sua verdadeira intenção, respondeu que, quando dentro da casa da testemunha, o Sr Vitório Pacaccini identificou-se como sendo um profissional da área de marketing e passou a

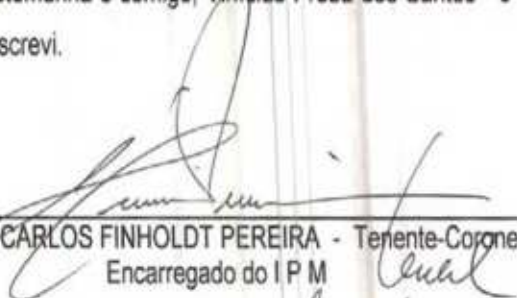
testem  
Caubi Francisco Valério  
Escrivão

demonstrar interesse e curiosidade sobre os equipamentos para edição de vídeo, de propriedade da testemunha; passou a observar também que o Sr Vitório Pacaccini estava demonstrando muito interesse em saber coisas da EsSA, tais como atividades dos alunos e instruções em geral na EsSA; relatou que em dado momento, o Sr Alessandro disse que iria a um bar comprar cerveja, deixando a testemunha junto com o Sr Vitório Pacaccini, sendo que durante esse tempo continuaram ambos a conversar sobre a EsSA; disse que depois de algum tempo o Sr Alessandro retornou com cerca de doze latas de cerveja; acrescentou que em dado instante o Sr Vitório Pacaccini lhe falou que estava montando uma emissora de televisão em Mato Grosso do Sul e ficou sabendo através de pessoas que na cidade de Varginha tinha sido capturado um animal estranho, um animal que ninguém conhecia, tendo então lhe perguntado se sabia de alguma coisa; acrescentou que o Sr Vitório Pacaccini demonstrou ser uma pessoa de grande cultura e que seu interesse pela EsSA e a pergunta sobre o animal estranho passaram a despertar desconfiança sobre as reais intenções daquele Sr, pois acreditava que uma pessoa que trabalhasse com televisão já deveria estar sabendo do fato que tinha sido veiculado no programa Fantástico, a respeito do aparecimento de uma criatura extra-terrestre; disse que de imediato em resposta à pergunta daquele Sr falou que o que estava sendo comentado na região era o aparecimento de um ser extra-terrestre, mas que ele, a testemunha, não acreditava em tais afirmações e que achava que era boato criado pela imprensa; em sequência o Sr Vitório Pacaccini perguntou se a EsSA não poderia ter capturado e mantido preso o tal animal estranho, ao que a testemunha respondeu que, se fosse verdade a existência de tal animal, achava que a EsSA não tinha condições nem local apropriado para mantê-lo preso; disse também que o Sr Vitório Pacaccini insistiu em lhe perguntar se na EsSA havia criação de animais para instrução ou um local para esses animais e se tinham pessoas especializadas no trato dos animais, tendo a testemunha comentado que na EsSA havia uma seção de veterinária com médicos veterinários e que esse pessoal cuidasse de animais peçonhentos e de cavalos utilizados na instrução com os alunos; no prosseguimento da conversa, a testemunha percebeu o grande interesse do Sr Vitório Pacaccini sobre a possibilidade de a criatura estar na EsSA, tendo inclusive a testemunha feito alguns comentários em tom de brincadeira, no sentido de que ETs não existem e que seriam invenção da imprensa, tendo percebido que tais comentários não agradaram o ufólogo; disse que então que o Sr Vitório Pacaccini perguntou, parecendo em termos de suposição, se a testemunha tinha casa própria, que carro tinha e se não gostaria de ter, sendo que conhecia uma pessoa de alto cargo dentro da televisão que compraria qualquer fita de vídeo por quarenta mil reais, ou qualquer informação segura por dez mil reais, tendo insistido muito tempo em tais afirmações; disse que em resposta às perguntas que lhe foram feitas, confirmou que não tinha conhecimento de nada daquilo pois que por trabalhar



com fotografias, teria sido chamado para realizar qualquer trabalho de perícia que se fizesse necessário; comentou que o Sr Vitório Pacaccini, além dos cerca de cinquenta minutos que durou a cópia da fita, permaneceu por algum tempo ainda insistindo que de fato existia aquela tal pessoa da televisão que poderia lhe oferecer o dinheiro em troca da informação e que se viesse a saber de alguma coisa, que entrasse em contato com ele, o ufólogo Vitório Pacaccini; disse que tudo isso aconteceu numa quarta ou quinta-feira, véspera de um feriado do qual não se lembra mais, e que no domingo subsequente, ao regressar de um jogo de futebol em São Tomé das Letras, chegando em casa ficou sabendo através de sua esposa que a pessoa que tinha lhe procurado apareceu no programa Fantástico daquele dia, falando sobre o suposto aparecimento do ET, envolvendo a EsSA no fato; lembrou que, na oportunidade, associou a vinda daquele elemento à sua casa à intenção dele de obter informações, e que logo na segunda-feira, procurou o Major Vilela, Chefe da segunda Seção e o Major Calza, Chefe da quinta Seção, aos quais contou tudo que havia se passado; perguntado sobre ter conhecimento de uma fita de vídeo que mostrava a suposta criatura, fita esta que estaria de posse de dois alunos da EsSA, conforme a afirmação dos autores constantes na página sessenta e seis e contida nestes autos na FI Nr 151, respondeu que não conhece nenhuma fita feita por alunos da EsSA, mesmo porque acha pouco provável que alunos da EsSA tenham filmado alguma criatura, por não poderem sair da EsSA durante o dia; perguntado se acredita que as afirmações contidas no livro trouxeram prejuízo à sua própria imagem, ou mesmo à imagem da EsSA ou do Exército, respondeu que quanto a si próprio acredita não ter havido um prejuízo, até mesmo porque veio a tomar conhecimento do livro indiciado apenas durante esta inquirição, mas que sabe que o Exército, que é uma instituição séria e que em todas as pesquisas de opinião está em primeiro lugar na credibilidade popular, pode vir a ter sua imagem denegrada por uma pessoa que está buscando vantagens próprias, sem medir as consequências de suas afirmações, sem fundo de verdade. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente, que iniciado às 09:00 horas e findo às 11:30 horas do mesmo dia e que depois de lido e achado conforme, assina a testemunha e comigo, Virícius Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de Escrivão, que o escrevi.



  
LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel  
Encarregado do I P M

  
CAUBI FRANCISCO VALÉRIO - 2º Sargento  
Testemunha



### TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

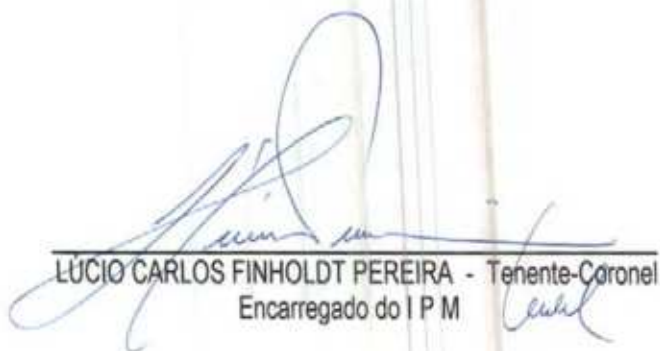
Aos catorze dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu a testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre a Port Nr009 AjG 2, de 29 de Janeiro de 1997, de FI Nr 006, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: JOSÉ FRANCISCO MACIEL DIAS FERREIRA, 37 anos, natural de Belo Horizonte-MG, filho de Mozart Dias Ferreira e de D<sup>a</sup> Dália Maciel Dias Ferreira, casado, Major do Corpo de Bombeiros do Estado de Minas Gerais, Residente à avenida vereador Edmundo Cardillo, 893/23 - Jardim Del Rei - Poços de Caldas-MG, Comandante da 18<sup>a</sup> Companhia Especial de Bombeiros de Poços de Caldas-MG, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou que após perguntado em que Unidade servia em janeiro de mil novecentos e noventa e seis, respondeu que era o Comandante da 13<sup>a</sup> Companhia Especial de Bombeiros, sediada em Varginha-MG; perguntado se conhece a publicação ora indiciada, de autoria dos Srs Vítório Pacaccini e Maxs Portes, respondeu que já tinha ouvido falar e que lhe parecia ser de um autor espanhol; perguntado se são verdadeiras as afirmações contidas na página vinte e cinco do referido livro, que lhe foram mostradas, e que constam nestes autos à FI Nr 130, respondeu que no dia vinte de janeiro do ano passado, por ser um dia de sábado e no horário que consta da afirmação, estava de folga em sua residência, embora na situação de sobreaviso; explicou que a afirmação contida no livro também não é verdadeira uma vez que na situação descrita o comandamento caberia a um oficial de menor patente, no caso até mesmo ao Capitão Alvarenga, que naquela época residia no aquartelamento; explicou também que, pela sua situação de comandante da companhia, seria dos últimos a serem acionados, após terem sido já tomadas todas as providências de praxe; disse também que, pelas normas do serviço, todo atendimento a chamadas tem que ter confirmação prévia e que portanto a afirmação de que um telefonema anônimo teria desencadeado uma operação do Corpo de Bombeiros é completamente infundada e inverídica; até mesmo porque, todas as chamadas têm que ser confirmadas de alguma forma, sob pena de não serem atendidas; perguntado se é verdadeira a afirmação contida na mesma página acima referida a respeito de ter sido capturada e carregada para uma viatura do Corpo de Bombeiros uma criatura estranha, respondeu que pelas Instruções de Conduta Operacional vigentes naquele órgão, é proibido o recolhimento para as viaturas de qualquer animal ou coisas que não sejam do aparelhamento normal da viatura e destinadas ao serviço operacional, o que também torna falsa a afirmação dos autores naquele capítulo; acrescentou que na hipótese de existir tal criatura ou um ser estranho, e



principalmente sob seu comandamento, as ações teriam sido cercadas de uma série de cuidados e procedimentos, que jamais seriam aqueles que foram relatados no livro indiciado, por ser uma ocorrência classificada como de alta complexidade, pelas técnicas envolvidas de abordagem, captura, transporte, manuseio e pelo prosseguimento e continuidade da ocorrência, ou seja a quem entregar ou onde colocar o suposto animal; acrescentou que outro fator de relevância para acreditar serem falsas as afirmações dos autores foi a ausência da descrição das aglomerações de curiosos que normalmente se formam em torno das viaturas do Corpo de Bombeiros, fato que é comum durante o desenrolar de qualquer ocorrência típica de bombeiro, até mesmo porque o relacionamento com a comunidade é extremamente cordial; os autores, portanto, se quisessem de fato relatar a verdade, teriam obrigatoriamente que citar a multidão que teria sido formada ao redor do local; disse também que nestes casos, a imprensa logo é comunicada e comparece para acompanhar o desenrolar das operações, o que não é citado pelos autores, dando a entender que quase ninguém presenciou os acontecimentos; saliou que a suposta operação, que pela descrição dos autores, teria durado mais de duas horas, certamente teria contado, pelo tempo decorrido, com a presença de órgãos de imprensa falada, televisada e escrita; fez questão de ressaltar que atualmente busca-se uma grande transparência para as ações operacionais dentro da Polícia Militar e que não teria trazido, portanto, nenhum constrangimento para o Corpo de Bombeiros a presença dos órgãos de imprensa, naquele momento, para fazerem qualquer tipo de cobertura daquilo que estivesse acontecendo, o que é hoje em dia uma constante no trabalho daquela instituição e de seu próprio interesse; reparou, nos dias subsequentes ao hipotético acontecimento, que o jornal Correio do Sul fazia suas edições sempre fazendo chamadas para as edições seguintes, como se fosse uma novela ou um seriado, talvez com a intenção de aumentar as vendas; perguntado se acredita terem as afirmações contidas no livro em tela trazido, de alguma forma, algum prejuízo para sua imagem própria ou para a da Instituição que representa, respondeu que quanto à Instituição Polícia Militar de Minas Gerais, vem observando um esforço muito grande no sentido de haver uma aproximação com a comunidade e uma transparência muito grande com relação à prestação de serviço e às ações desenvolvidas, por haver uma consciência de que o trabalho da PM é inteiramente voltado aos interesses das comunidades, e que a razão da sua existência é essa excelência na prestação de um serviço com qualidade; assim sendo, afirmações irresponsáveis como as contidas no livro dos autores citados trazem um prejuízo muito grande a todo esse trabalho que vem sendo desenvolvido, e que afetam de forma irreparável uma imagem construída ao longo de duzentos anos de existência da Instituição; pessoalmente, considera para si um transtorno e um constrangimento, com prejuízo ao seu



rendimento no serviço, pelo fato de ser constantemente assediado com questionamentos de pessoas, órgãos de imprensa, curiosos, estudiosos, chatos, a respeito do suposto acontecimento, tendo que suportar gracejos, e insatisfações por parte das pessoas que duvidam e nunca se dão por satisfeitas com explicações obtidas; acrescentou que sempre, ao término das conversas com tais pessoas são feitos comentários do tipo "fala a verdade, Major...", dando-lhe a entender que essas pessoas crêem que esteja mentindo a respeito do fato. Lembrou-se ainda de acrescentar que na 13ª Cia de Bombeiros Especial, existe um livro de registro diário onde são lançadas todas as ocorrências, o pessoal de serviço responsável e as alterações que porventura venham a ocorrer; esclareceu que o registro das ocorrências tem uma sequência numérica impossível de ser alterada, que comprova não ter havido nenhum registro de captura de animal naquele período. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente, que iniciado às 14:00 horas e findo às 15:45 horas do mesmo dia e que depois de lido e achado conforme, assina a testemunha e comigo, Vinicius Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de Escrivão, que o escrevi.



LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel  
Encarregado do I P M



JOSE FRANCISCO MACIEL DIAS FERREIRA - Major PM  
Testemunha

Junte-se aos Autos  
do Inq. Nr 269 e 271.  
Em 14/08/97.  
Encarregado do IPM



VINICIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento  
Escrivão



### TERMO DE INQUIRÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos catorze dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu a testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre a Port Nr009 AjG.2, de 29 de Janeiro de 1997, de FI Nr 006, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: VALDIR ERNESTO MENDES DOS SANTOS, 26 anos, filho de Valdir das Graças dos Santos e de D<sup>a</sup> Maria Risoleta Mendes Santos, casado, Militar da ativa, 3º Sargento, residente à Rua Domingos Pinto Nr 184, Vila Jessé, nesta cidade de Três Corações-MG, servindo no Batalhão de Comando e Serviços da Escola de Sargentos das Armas, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou que: perguntado qual a função que a testemunha exerce na EsSA, respondeu que é Mecânico Chefe da garagem de viaturas administrativas; perguntado qual a função que exercia em janeiro de mil novecentos e noventa e seis, respondeu que desempenhava a função de Sargenteante da Companhia de Manutenção e Transporte; perguntado se conhece a publicação intitulada "Incidente em Varginha" de autoria de Vitorio Pacaccini e Maxs Portes, respondeu que não a conhece e que a está vendo pela primeira vez diante do Sr Encarregado deste IPM; tendo lhe sido apresentada a publicação, foi-lhe perguntado o que conhece a respeito da suposta participação de militares da EsSA, particularmente motoristas de caminhões, na hipotética captura de um extra-terrestre conforme consta na publicação acima citada em sua página oitenta constante nestes autos às FI Nr 158 ao que respondeu que, conforme já havia esclarecido quando lhe foi perguntado na sindicância feita anteriormente sobre o mesmo assunto, sua função como sargenteante era controlar o efetivo, ou seja, a quantidade de pessoas em forma e as empenhadas nas várias missões em andamento; esclareceu que naquele final do mês de janeiro, as viaturas Mercedes Benz ainda em garantia estavam sendo conduzidas à concessionária Automaco, em Varginha, para fazerem a manutenção necessária; disse que não se recorda exatamente o número certo de viaturas, mas lembra-se que eram mais de cinco e que tais viaturas, como sempre se faz, para se locomoverem até aquela cidade, o faziam em comboio; acrescentou que nenhuma dessas viaturas têm ou tinham na época rádios-comunicadores, nem mesmo os aparelhos "Walk-Talk" ; perguntado sobre ter ouvido na época comentário a respeito da suposta captura de um "ET", onde estavam envolvidos pessoas do seu convívio, entre elas o Major Ramirez, Sargento Pedrosa, Cabo Vassalo, Soldado De Melo e Soldado Cirilo, além de seu próprio Comandante, Tenente-Coronel Wanderlei, respondeu que a vida da Companhia continuou normal, do mesmo jeito, mas que causou grande surpresa aos militares que foram citados pelo meio de comunicação a reportagem que dizia terem eles participado da captura de um ser extra-terrestre; perguntado a respeito da

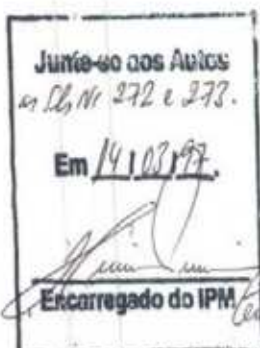
Valdir Ernesto Mendes dos Santos

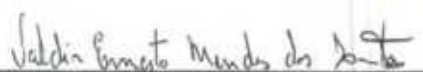
Wanderlei



veracidade das afirmações contidas no capítulo quinze da obra indiciada, particularmente no sentido de ter sido forjada uma sindicância para acobertar a suposta participação de militares da EsSA no episódio em tela, respondeu que não são verdadeiras, de jeito nenhum, porque sabe que naquela época, as pessoas citadas na sindicância estavam no desempenho normal de suas atividades; perguntado se durante aquela sindicância sofreu alguma espécie de coação no sentido de, ao ser futuramente interpelado sobre o assunto, acobertar uma suposta participação de militares da EsSA numa captura de "ET", respondeu que não; perguntado se teria conhecimento de alguma pessoa ou pessoas interessadas em prejudicar ou difamar os militares citados pelos autores do livro, respondeu que por não saber, não pode dizer quem poderia ter interesse em tais objetivos, mas comentou que poderia ter sido qualquer soldado que já tivesse dado baixa, que tivesse servido com esses elementos que foram citados na obra; perguntado se acredita terem as afirmações sobre a participação do Exército, em especial da EsSA, no incidente em tela, e a menção de nomes de militares da Escola de Sargentos das Armas trazido prejuízo aos próprios militares e à Instituição, respondeu que por não serem verdadeiras não acredita que tenham causado prejuízo. Acrescentou, a testemunha, que se recorda da primeira reportagem onde foi veiculada a notícia do aparecimento do extra-terrestre em Varginha, frisando que um pouco antes de se falar no suposto aparecimento da criatura, foi mostrada a cidade de uma forma voltada à publicidade e à divulgação da cidade, seu crescimento, número de habitantes e outras informações, que lhe deram a impressão de estar sendo feita uma publicidade, propaganda da cidade. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente, que iniciado às 16:00 horas e findo às 17:10 horas do mesmo dia e que depois de lido e achado conforme, assina a testemunha e comigo, Vinicius Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de Escrivão, que o escrevi.

  
LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente Coronel  
Encarregado do I P M



  
VALDIR ERNESTO MENDES DOS SANTOS - 3º Sargento  
Testemunha

  
VINÍCIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento  
Escrivão

FI Nr 274  
*[Handwritten Signature]*  
Escrivão

## CONCLUSÃO

Aos catorze dias do mês de março do ano de mil e novecentos e noventa e sete, faço conclusos os presentes autos ao Sr Encarregado do I P M.

*[Handwritten Signature]*  
VINICIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento  
Escrivão

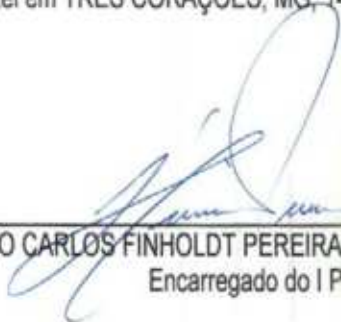
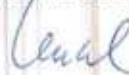
Junto-se aos Autos  
Em 14/03/97  
*[Handwritten Signature]*  
Encarregado do IPM  
*[Handwritten Signature]*



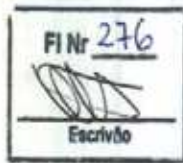
## DESPACHO

1. Oficie-se ao Sr Comandante da Escola de Sargentos das Armas ( EsSA ) solicitando a prorrogação do prazo de encerramento deste Inquérito, por ainda serem necessárias novas diligências para apurar o fato que originou o presente IPM.
2. Verifique-se junto ao Corpo de Alunos e à Divisão Administrativa da EsSA o nome correto do Sr ALESSANDRO — possivelmente de sobrenome VILELA, que ofertou brindes aos alunos formandos no ano de 1995 — e intime-se o seu comparecimento junto a este Encarregado, designando o dia 21 de março, às 0900 hs, para ser ouvido como testemunha no presente inquérito.
3. Providencie o Sr Escrivão.

Quartel em TRÊS CORAÇÕES, MG, 14 de Março de 1997.

  
LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel  
Encarregado do I P M 





## RECEBIMENTO

Aos dezessete dias do mês de março do ano de mil e novecentos e noventa e sete, recebi estes autos do Sr Encarregado do Inquérito Policial Militar.

  
VINICIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento  
Escrivão

## CERTIDÃO

Certifico que foi providenciado de acordo com o despacho do Sr Encarregado do Inquérito Policial Militar.

Outrossim, certifico que me foram entregues em mãos os documentos de FIs 279 a 299, que pelo Sr Encarregado do IPM foram recebidos do Chefe da 2ª/3ª Seção da Escola de Sargentos das Armas.


Quartel em Três Corações, MG, 18 de março de 1997.

  
VINICIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento  
Escrivão

## JUNTADA

Aos dezoito dias do mês de março do ano de mil e novecentos e noventa e sete, faço juntada aos presentes autos dos documentos que adiante se seguem.



  
VINICIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento  
Escrivão



MINISTÉRIO DO EXÉRCITO  
DEP - DFA  
ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

Ofício Nr 007-IPM/97

Três Corações, MG, 07 de Março de 1997.


Do Encarregado do Inquérito Policial Militar

Ao Sr Chefe da 2ª Seção / EMG da EsSA

ASSUNTO: Envolvimento de militares da  
EsSA no incidente que gerou o IPM

Ref.: Parte 006-E2, de 27 Jan 97

Venho, pelo presente, solicitar informar este Encarregado de IPM do que consta (OQC) sobre os ufólogos VITÓRIO PACACCINI e UBIRAJARA FRANCO RODRIGUES e o Sr MAXS PORTES, relacionados com a publicação intitulada "Incidente em Varginha — Criaturas do Espaço no Sul de Minas", bem como sobre o envolvimento de militares da EsSA com os citados indivíduos.

  
LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel  
Encarregado do IPM

*Recbi, uma  
cópia em 17 mar 97*  


Junte-se aos Autos  
Em 18/03/97  
  
Encarregado do IPM



MINISTÉRIO DO EXÉRCITO  
DEP - DFA  
ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

Ofício Nr 008-IPM/97

Três Corações, MG, 14 de Março de 1997.



Do Encarregado do Inquérito Policial Militar

Ao Exmo Sr Comandante da Escola de  
Sargentos das Armas


ASSUNTO: Prorrogação de prazo de IPM

Ref: Art 20 § 1º do CPPM

Venho, pelo presente, solicitar a V Exa a prorrogação do prazo de encerramento do Inquérito Policial Militar do qual sou Encarregado, de acordo com o § 1º do Art 20 do Código Processual Penal Militar, por haver necessidade de diligências indispensáveis à elucidação do fato.

  
LUCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel  
Encarregado do I P M 



Recebido em 17/03/97  




## AS INVESTIGAÇÕES

Comecei a investigar e fui ajudado por um amigo que sempre participou de nossas pesquisas ufológicas, Sérgio, diretor da TV Princesa, uma emissora local.

Conseguimos acesso a um garoto que disse ter presenciado os fatos. Mas ele não falava coisa com coisa, brincava demais, era muito confuso e nos desanimamos com seu depoimento. Conseguimos também encontrar uma senhora que, ao ser abordada por nós, fugiu. Seu marido tentou fazer com que ela nos desse algumas informações, mas não aceitou.

À essa altura comecei a perceber que se tomaria muito difícil chegar às garotas. Até então, confesso, ainda não estava muito animado a ir atrás delas, pois tudo me parecia muito confuso, truncado e não havia fortes evidências de coisa alguma. Finalmente, ao longo de muita busca, consegui encontrá-las e pegar seu depoimento. Eram duas irmãs cuja mãe, dona Luísa, recebeu-me um pouco desconfiada. Identifiquei-me como ufólogo e advogado, e expliquei meu interesse pela situação. Ela pareceu, então, dar um voto de confiança ao meu trabalho, deixando que as filhas me contassem tudo.

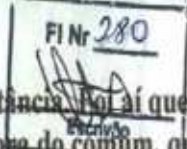


Valquíria, 14 anos

Fiquei extremamente impressionado com o que as garotas disseram, principalmente a maior delas, Liliane, de 16 anos. Ao contar o que aconteceu, não aguentou e começou a chorar. A irmã mais nova, por sua vez, permaneceu introvertida e cabisbaixa e constrangida, respondendo estritamente ao que eu perguntava. Assim, ganhando sua confiança aos poucos, fui abordando o assunto cada vez com maior profundidade e cheguei, então, a solicitar que elas me apresentassem a terceira testemunha: sua amiga Kátia, de 22 anos, que ao me encontrar também chorava. Pedi às três que me levassem ao local onde tudo tinha acontecido. Era um terreno baldio no alto de um morro, onde elas reconstituíram o caminho que faziam de volta para casa. Disseram-me que, ao passar por ali, tinham intenção de cortar caminho, pegando uma trilha. Quando estavam no meio dessa trilha, viram um estranho ser abaixado, que a princípio parecia uma estátua. Para Valquíria, a mais nova "aquilo tinha a aparência de um coração de boi gigante".



Kátia e Liliane foram as únicas que se aproximaram mais para observar melhor o ser, a uns 6 ou 7 metros



de distância. Foi aí que perceberam que se tratava de algo fora do comum, quando voltaram para o asfalto e foram embora correndo. Ao chegarem em casa, segundo a mãe, estavam totalmente abaladas, chorando, tremendo e visivelmente apavoradas. Após ouvir tudo de suas filhas, Luisa voltou ao local para ver se encontrava algum vestígio, mas não encontrou

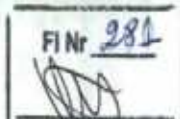
nada, apenas uma marca redonda no chão. Contudo, é questionável que aquela marca tenha sido feita pelo ser, pois o solo estava muito seco, o terreno era muito duro e com pouca vegetação. Luisa também sentiu um cheiro estranho, muito forte e impossível de se comparar com qualquer outra coisa. Nos dias seguintes, continuei conversando com elas e pedi que repetissem várias vezes o que tinham visto.

## UM EXTRATERRESTRE NO HOSPITAL

Esse procedimento é comum em pesquisas, pois ajuda a detectar contradições nos depoimentos. O abalo psicológico delas era muito visível, de forma que não pareciam mentir de maneira alguma. Enquanto isso, os boatos corriam, aumentavam e ganhavam corpo em Varginha. A cidade inteira começou a comentar a história. Continuei as investigações, partindo da premissa de que a criatura havia sido capturada e levada para um hospital. No Hospital Regional, como era de se esperar, o diretor negou tudo de forma bastante convincente. Em Varginha existem três hospitais, porém os boatos convergiam somente para o Regional. Não era possível ter certeza de nada, principalmente sobre qual dos hospitais estaria envolvido com o fato. Tudo estava obscuro, até que consegui conversar com uma enfermeira do Regional (que, por questão de segurança, não pode ter seu nome revelado). Ela relutou muito em me receber e conversar comigo até que, finalmente, aceitou uma entrevista e revelou que, no domingo, 21 de janeiro, uma estranha movimentação havia ocorrido no Hospital Regional. O fato envolveu médicos vindos de fora de Varginha, Polícia Militar e viaturas do Exército. Porém não falou nada de corpo de bombeiros.



Não se sabia o porquê daquela movimentação anormal no hospital e tudo parecia estar guardado a sete chaves. Uma das alas, segundo nossa informante, foi interditada por algumas horas, de forma que funcionários, pacientes e visitantes não podiam entrar. Ela também disse que na segunda-feira, 22 de janeiro, foi chamada, juntamente com outros funcionários, para uma reunião na sala do diretor do hospital. Segundo seu depoimento, o diretor disse que toda a movimentação deveria ser ignorada, pois se tratava de um treinamento para médicos e militares. Na reunião, ainda foi ressaltado que era assunto interno do hospital, portanto, deveria



ser mantido em sigilo.

Segundo essa testemunha, a reunião culminou com a seguinte frase do diretor: " *Aqui em Varginha tem um pessoal que gosta muito de mexer com coisas bacanas, assim, sobrenaturais, estranhas... É provável que esse pessoal procure vocês, principalmente aquele advogado, o Ubirajara. Para essas pessoas, vocês devem negar tudo. Neguem mesmo*".

Mais tarde, conversei com uma ex-aluna minha, que disse ter ido à portaria do hospital no domingo, por volta das 22h30, juntamente com uma amiga. Ela perguntou ao recepcionista se era verdade o boato de que o hospital havia recebido um "monstrinho". O funcionário confirmou, dizendo que o ser não estava mais lá, pois tinha sido removido para outro hospital da cidade, o Humanitas (foto à esquerda). Então, as moças seguiram para lá e foram atendidas por uma enfermeira que lhe respondeu da seguinte forma: " *não podem entrar aqui para ver aquilo e, mesmo que pudessem, eu aconselharia... vocês não iriam gostar de ver*".



FRENTE DO HOSPITAL HUMANITAS

Na mesma época, algumas testemunhas paralelas, que moram na região do Humanitas, disseram ter visto movimentação de tropas no portão lateral. Isso era tudo o que eu sabia até então. Era preciso ter mais evidências. Foi então que procurei o setor militar, primeiramente o comandante Maurício, da Polícia Militar. Ao encontrá-lo, identifiquei-me e expus a situação. Perguntei a ele se já estava informado dos boatos de que a PM estaria

envolvida no caso da captura. A resposta do comandante foi negativa.

Ele, então, ofereceu-se para checar as informações e verificou que não havia nenhum registro de tal ocorrência. Ainda sim, pediu para que nos comunicássemos com ele novamente, pois talvez encontrasse alguma informação. No dia seguinte como estava combinado, telefonei para o comandante Maurício, mas ele já não atendia o telefone.

Fiz aproximadamente uns 50 telefonemas para o quartel, mas não fui atendido. Foi aí que comecei a sentir que algo estava errado. Estavam escondendo alguma coisa.

Um amigo meu conseguiu falar com uma policial que esteve de plantão no sábado, 20 de janeiro, para receber as chamadas de emergência através no número de telefone 190. Ela revelou que recebeu algumas chamadas: " *Realmente, algumas pessoas ligaram para cá dizendo que viram um tal monstrinho, mas achamos que era trote e não demos atenção*". Ora, só por isso já podemos perceber uma contradição, pois se o comandante disse que não recebeu chamado nenhum, a policial não poderia ter recebido esses telefonemas...

PRÓXIMA PÁGINA



## AS INVESTIGAÇÕES CONTINUAM

Por Vitório Pacaccini

Antes do Caso Varginha aparecer na mídia, eu ainda não conhecia Ubirajara. Procurei o nome dele na lista telefônica, liguei para ele e marcamos um primeiro encontro. A princípio, eu estava investigando o caso pelo Centro de Investigação Civil de Objetos Aéreos Não Identificados (CICOANI) e já havia contatado alguns conhecidos de Três Corações (MG) para recolherem informações sobre o caso, principalmente na Escola de Sargentos das Armas - ESA - (FOTO).

Isso aconteceu no início de fevereiro. Na quarta-feira, da semana do carnaval, recebi o telefonema de um informante que disse que a "onça iria beber água". Na nossa linguagem, isso quer dizer que alguma testemunha importante estava prestes a falar.

O nome da testemunha, por enquanto, não pode ser revelado. Não quero colocar ninguém na cadeia e nem prejudicar a vida das pessoas. Se

essa testemunha confiou em mim, tenho que ser digno da sua informação e não colocar sua segurança em risco. Portanto, se alguns detalhes circunstanciais forem publicados, podem revelar quem ela é. É preferível que eu vá para a cadeia a ver alguém sendo preso ou prejudicado por minha causa. A palavra é o maior patrimônio de um homem e quando digo para uma testemunha falar o que sabe, asseguro a ela que jamais algo lhe acontecerá. E caso encerrado: não acontece mesmo, é protegida até as últimas consequências.

Então, nessa quarta-feira, fui à casa de um amigo que me apresentou à primeira testemunha. Tentei prepará-la: expliquei bem o caso e sua importância para a ciência. Mostrei que era algo realmente sério, falei das conquistas espaciais e do ocultamento internacional de fatos ufológicos. Após alguns minutos de conversa, esse militar entrou espontaneamente no assunto.



PRÓXIMA PÁGINA



do programa porém, aconteceu uma coisa que não esperávamos. Ela tirou dois fax de cima da mesa e se dirigiu a mim: "Acabamos de receber uma comunicação do Corpo de Bombeiros e outro do Hospital Regional desmentindo tudo o que está acontecendo. Essas duas instituições dizem que não foram acionadas e não têm nenhum envolvimento com isso". Um dos trechos do fax do Corpo de Bombeiros fazia a seguinte declaração: *"Esta corporação comunica à população de Varginha que não foi acionada para capturar um extraterrestre"*. Isso foi dito no meio do telejornal.

Eu disse, primeiramente, que jamais foi lançada a afirmação de que o ser capturado era um extraterrestre. Eu havia dito somente que era um ser desconhecido e estranho. Sou muito cuidadoso, não seria capaz de falar coisas de que não tenho certeza. Depois, disse a eles que para nós, ufólogos, tais comunicados oficiais não têm nenhum valor, pois são simplesmente oficiais - e não reais. Não deixei que isso atrapalhasse o rumo das investigações. Aproveitei a ocasião para dizer que abafamento ufológico é algo que existe em todo o mundo e há muito tempo...

Depois dessa entrevista, resolvi ligar para a imprensa nacional. Já era o momento de revelar o que estava acontecendo. Sabíamos que havia algo estranho em Varginha, embora não houvesse confirmação do que era realmente. Algo estava (e está) sendo escondido da população. Não sabemos se é ou não extraterrestre, mas temos certeza de que algo muito sério está oculto por trás de uma operação mirabolante. Liguei para a ufóloga Irene Granchi, do Rio de Janeiro, que contatou a produção de jornalismo da Rede Globo de televisão. A partir daí, o caso explodiu na mídia. Ao mesmo tempo, conseguimos ampliar o nosso universo de fontes de informações.

No fim da segunda semana de investigações, liguei para a Revista UFO e a deixei a par do fato. Na terceira semana, um pesquisador de Belo Horizonte (até então membro do CICOANI) entrou em contato comigo. Era o Vitório Pacaccini. A partir daí formamos uma parceria na pesquisa, que já dura mais de quatro meses. Pacaccini soube da notícia através da imprensa e, antes de me conhecer, já estava investigando detalhes do caso - inclusive tentando conseguir depoimentos de testemunhas.



PACACCINI E UBIRAJARA

PRÓXIMA PÁGINA



Eu e Sérgio procuramos o Corpo de Bombeiros e fomos recebidos pelo capitão Alvarenga (FOTO). Embora bem atendidos, após a conversa tentamos analisar a situação: durante toda a entrevista, a porta do gabinete permaneceu aberta. Mal nos identificamos e ele já foi pegando o boletim das ocorrências do dia 20 para mostrar que não havia nenhum chamado de captura de animal estranho ou coisa parecida. Ele simplesmente teve uma atitude defensiva em relação a nós.

Durante a entrevista, pedi licença ao capitão para tomar água e fui até um bebedouro no fim do corredor. Vi dois bombeiros conversando, falando alto e articuladamente, como se estivessem caçoando de mim. "É, deve ser um sapo gigante", disse um. "Não,

*deve ser um capeta, hahaha*", complementou o outro.

Depois disso, voltei para a sala do capitão Alvarenga, quando eu e meu amigo nos despedimos, agradecemos e fomos embora. Seguimos para a Polícia Florestal, onde fomos recebidos de forma muito diferente. O capitão daquela corporação demonstrou simpatia por nós e disse gostar de Ufologia. Disse também já ter lido trabalhos sobre o assunto, tanto que mostrou-se interessado e até quis saber se tínhamos informações concretas do Corpo de Bombeiros e do hospital. Afirmou que a Florestal não foi acionada na ocasião, mas colocou-se à disposição para dividir conosco qualquer informação que tivesse.

Voltamos a procurar a enfermeira, que repetiu o que já havia dito anteriormente, sempre demonstrando que algo mesmo muito estranho acontecera. Ela conversou com alguns colegas do hospital e, embora não tivessem visto nada, todos eram unânimes em afirmar que houve uma estranha movimentação no local. Contudo, não revelou nenhuma novidade.

Enquanto isso, a notícia de que um ser estranho havia aparecido em Varginha já tinha tomado conta da imprensa regional. Todos os jornais, rádios e TVS da região já haviam veiculado o caso, embora eu tenha relutado em divulgá-lo nos meios de comunicação nacionais. Era preciso ter muito cuidado com as informações que estavam circulando. Contudo, diante das dificuldades das investigações e o grande abafamento, não houve outra escolha senão chamar a imprensa nacional. Só assim conseguiríamos pressionar mais as autoridades.

Na mesma época, fiz uma entrevista ao vivo a pedido da TV Globo local. Tudo corria normalmente, enquanto a jornalista fazia algumas perguntas sobre Ufologia e sobre a possibilidade de a criatura encontrada em Varginha ser um extraterrestre. No meio



## BOMBEIROS ESTÃO MESMO ENVOLVIDOS

Todos sabem que no Brasil quando há algum problema com animais, como feras que fogem do zoológico, por exemplo, aciona-se o Corpo de Bombeiros. Assim, é fácil concluir que, no caso de Varginha a instituição tenha sido acionada. Contudo, o primeiro número de telefone que vem à mente de qualquer pessoa que passa por uma situação de perigo é o 190, da polícia. Dessa forma, concluímos que primeiramente, foi chamada a polícia e, depois, o caso foi encaminhado para os bombeiros.

Segundo o nosso informante, na manhã de 20 de janeiro, o telefone da corporação dos Bombeiros estava tocando a toda hora. Eram pessoas informando o aparecimento de um estranho animal em um determinado bairro de Varginha e pediam que tomassem alguma providência. É importante ressaltar que esses telefonemas começaram a chegar bem cedo no quartel, entre 07h e 08h da manhã, portanto, bem antes das 15:30hs, horário em que as meninas avistaram o ser desconhecido.

Na ocasião, o comandante era o major Maciel, que teria encaminhado quatro homens para verificar o caso. Esses bombeiros, ao chegarem ao local da denúncia, chamaram o major pelo rádio e pediram para que ele também fosse lá, já que o caso era bem mais complicado do que parecia. *"Major, é melhor o senhor vir. Até o Exército já está aqui"*. Então, o Major seguiu para o local aproximadamente às 10h30.

Quando chegaram lá, a captura já havia sido executada. Havia algumas pessoas, inclusive crianças que jogaram pedras na criatura, o que fez com ela se afastasse tentando se esconder numa mata perto do terreno em que se encontrava. Os quatro bombeiros foram até a mata e capturaram o ser com uma rede (dessas usadas pela carrocinha para pegar cães). Eles usavam luvas comuns, mas tinham medo de radiação. A criatura não mostrou nenhuma reação, ficando totalmente apática e deixando-se capturar. Produzia um ruído parecido com o zumbido de abelhas. Foi colocada dentro de uma caixa coberta com uma lona e transportada por um caminhão do Exército.

FI Nr 286

Escritório



Essa testemunha é extremamente confiável, teve acesso a muitas informações confidenciais. Porém, tem muito medo de revelar o que sabe até mesmo para pessoas muito próximas, devido ao perigo que pode correr.

Pela descrição obtida, a criatura apresentava pele viscosa (parecendo ter passado um óleo no corpo), olhos vermelhos, cabeça grande com protuberâncias, braços finos e longos, pernas finas e curtas, pés grandes e uma grande saliência no abdômen. Não tinha nenhum tipo de vestimenta e também não apresentava genitália aparente. No caminhão da ESA que conduzia o ser havia dois sargentos e, um major, todos com sotaque gaúcho. Todas essas informações foram dadas numa entrevista de 45 minutos. A testemunha foi enfática ao responder que o comando do Corpo de Bombeiros estava sabendo de toda a operação e que o Capitão Alvarenga simplesmente mentiu quando disse não ter recebido nenhuma notificação.

Isso tudo nos revela que alguém está mentindo nessa história e, pelo jeito, não são as testemunhas - pois elas não ganhariam nada com isso. Assim, tudo leva a crer que, de fato, Exército e Corpo de Bombeiros estão envolvidos no caso. E, como eu estava pesquisando o caso pelo CICOANI, mostrei os resultados para o presidente do grupo, Hulvio Aleixo.

Travei contato com outros militares de Três Corações em encontros secretos. Um deles, inclusive, foi à minha casa às 03h da manhã junto com a esposa. Ele me explicou como funciona o serviço secreto do Exército, que tem unidade muito bem implantada na cidade, com uma rotatividade muito grande de militares para não ficarem "manjados". Esses S-2, como são chamados, misturam-se no meio da multidão, usam bigodes, cabelos compridos, andam em carros velhos e comportam-se como civis.

Esse militar que foi à minha casa disse que a captura foi extremamente favorável para o Exército, pois aconteceu num final de semana (quando a ESA fica praticamente vazia, somente com guardas) e também pelo fato dos membros do serviço secreto poderem entrar e sair a qualquer hora, sem dar satisfação a ninguém. Lá dentro, há um galpão onde os S-2 trabalham, cercados por enorme segurança, sendo que nem os oficiais do quartel têm acesso ao local. Em função disso, passamos a ter uma idéia concreta dos fatos.

FI Nr 287

FACR/00

Percebemos que tudo era muito mais perigoso do que parecia. Tivemos um apoio muito grande dos meios de comunicação, que veicularam tudo e estão tentando mostrar os fatos como eles são. Se a imprensa, ou melhor, alguns membros da imprensa nacional, como o Luiz Petry - editor do Fantástico -, não tivessem corrido atrás das informações, tudo teria acabado sem explicação nenhuma. Devo dizer que a Ufologia mundial deve muito a ele.



PRÓXIMA PÁGINA



# MAIS TESTEMUNHAS MILITARES FALAM

Escreva aqui o que você tem a dizer sobre o caso.

Enquanto o caso Varginha explodia na imprensa nacional, começava uma grande onda de UFOS sobrevoando a região. ~~Entre~~ <sup>Entre</sup> como Varginha, Alfenas, Boa Esperança, Três Corações, Bandeira do Sul, São Gonçalo do Sapucaí, Campanha e várias outras foram tomadas por avistamentos de objetos não identificados. A população viu que algo sério estava acontecendo e muitas pessoas nos procuraram para fazer relatos de avistamentos, contatos ou novidades sobre a captura. Nessa época, final de fevereiro, encontrei um velho amigo que não via há muito tempo. Ele disse que conhecia um militar que estava envolvido com a operação de captura. Conseguimos encontrá-lo e ouvimos o seu relato. A cada nova revelação, tudo se tornava mais espantoso. Esse militar deu nomes de pessoas ligadas diretamente ao caso: coronel Olimpio Vanderlei e sargento Pedrosa. A entrevista com essa testemunha ocular do fato foi feita por mim e pelo ufólogo Marco Petit e gravada em vídeo para servir como garantia de prova. Nessa fita, perguntamos à testemunha se existe a possibilidade de alguém atentar contra sua vida e a resposta foi sim.

No dia em que foi gravada essa entrevista, estávamos fazendo uma reunião de ufólogos nacionais em Varginha, com a presença de pessoas da imprensa. Eu e Ubirajara tivemos que disfarçar o máximo para que ninguém percebesse o que se passava. A entrevista era absolutamente secreta. Chamei o ufólogo Marco Antônio Petit para me acompanhar e deixei os outros ufólogos na reunião.

Mais testemunhas são descobertas. Conseguimos, posteriormente, outra testemunha militar. Estava muito relutante em falar conosco, mas quando percebeu que o assunto já estava espalhado, teve coragem de falar o que sabia. Para sua surpresa ninguém na ESA sabia de nada, pois houve um esquema de desinformação dentro da própria Escola de Sargentos. Ao conversar conosco, descreveu o fato de maneira idêntica à que o outro militar já havia feito.

Poucas pessoas dentro da ESA sabem detalhes da operação. A maioria acha, inocentemente, que tudo não passa de uma mentira que dois ufólogos inventaram para se promover. Tudo lá é muito secreto... O contingente militar da escola é de mais de 3 mil homens e, com certeza aproximadamente 98% desses militares não sabem de nada. A operação foi secreta e muito bem feita, de forma que a maioria dos militares continua achando que tudo é uma grande palhaçada. Surgiram também outras testemunhas militares que confirmam as informações que já temos.

Conhecemos duas pessoas que estiveram diretamente ligadas ao processo de captura e transporte do ser. Elas, obviamente, não podem se identificar pois colocam suas vidas em risco. Contudo, são categóricas em afirmar o que aconteceu.



## • OS NOMES DOS RESPONSÁVEIS

Após reunirmos todas as nossas informações sobre o caso, conseguimos os nomes dos militares que estão diretamente envolvidos no caso: tenente-coronel Olímpio Vanderlei, capitão Ramires, tenente Tibério (da Polícia do Exército) e sargento Pedrosa. Sabemos também o nome dos três motoristas: cabo Vassalo, soldado Cirilo e soldado De Mello.

Eles se encontraram com um tenente S-2, que chegou num Fusca bege e parou ao lado do supermercado Paes Mendonça. Esse tenente mandou cada um dos militares, de Fusca ao Hospital Humanitas, onde fizeram algum tipo de operação secreta. Nesse dia 22 de janeiro, eles andaram calmamente pela cidade, passando mais de uma vez em frente ao Hospital Regional.

O comboio seguiu para o Hospital Humanitas, onde receberia uma misteriosa carga. Chegando lá, havia uma caixa de madeira presa sobre dois cavaletes e um dos agentes S-2 portava uma filmadora a tiracolo. Os outros militares receberam ordens para retirar suas jaquetas e foram proibidos de utilizar gravadores, filmadoras ou máquinas fotográficas. Nessa ocasião, foram vistos no pátio do hospital viaturas da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros com seis homens, dois militares do serviço secreto do Exército e alguns médicos.

- Uma criatura morta foi colocada dentro da caixa, que foi fechada com uma lona plástica e colocada dentro do caminhão. A cobertura da carroceria teve partes reforçadas para que ninguém visse o que havia dentro. Nessa época, principalmente no dia 22 de janeiro, a cidade inteira estava comentando o estranho movimento de caminhões da ESA. Era impossível não notar aquilo... todos comentavam e os boatos aumentavam. O trajeto do comboio até Três Corações foi muito fácil. Ao chegarem à cidade, já havia homens da Polícia Militar esperando e segurando o trânsito. Ao que parece, os motoristas envolvidos não sabiam o que estavam transportando. Alguns militares disseram que tratava de um homem queimado, um suicida, ou qualquer coisa assim. Também disse que a criatura tinha um terrível mau cheiro. Pelo fato de terem sido três os caminhões envolvidos, supomos que, talvez, também sejam três criaturas. Mas isso não pode ser afirmado com segurança pois ainda faltam provas e depoimentos. Assim, é quase impossível afirmar qualquer coisa sobre isso. Ao chegarem à ESA, o comboio fez rapidamente as manobras de estacionamento dos veículos. Às 04h da manhã, o mesmo comboio seguiu para Campinas, onde - segundo nossos informantes - a criatura foi submetida a uma necrópsia. Nessa oportunidade, houve uma reunião com alguns oficiais, em que se enfatizou que toda essa operação havia sido secreta, sigilosa e que, embora o Exército continuasse sem saber do que se tratava, tudo deveria permanecer em silêncio.

FI Nr 291



Os soldados então chegaram a Campinas de manhã, garantindo a seus superiores a manutenção do sigilo. Mesmo porque, se isso não ocorresse, com certeza sofreriam muitas represálias. Até um jipe Engesa, modelo de guerra, fez parte do comboio, entre outros caminhões militares. Não sabemos ainda para qual unidade militar foram designados em Campinas. Ao chegarem ao seu destino, viram a caixa tomar outro rumo ainda desconhecido.

A partir desse momento, passamos a conectar os fatos e chegamos à conclusão de que eles tinham levado a criatura para Campinas com o objetivo de colocá-la nas mãos de um profissional da Unicamp. Segundo nossa investigação, esse profissional é um dos legistas mais respeitados do país e reconhecido internacionalmente. Tivemos acesso à esta informação através de um cientista da mesma instituição, que precisa permanecer anônimo. Assim, tornou-se evidente que a criatura passou por lá, tanto que esse cientista aproveitou e veio para Varginha, onde fez coleta de amostras de solo e vegetação do local onde foi avistado o ser. O material está guardado, esperando uma oportunidade para ser analisado. Não há mais dúvidas, portanto, de que a Unicamp está envolvida no caso.

Nosso cientista conversou com alguns professores, pessoas muito próximas que freqüentam sua casa, e soube que há ordens do governo para que ninguém fale nada. Pelo que se sabe, o reitor da instituição também está orientado para manter o sigilo da operação.



As fontes, que são muito seguras, afirmam que o autor da primeira necrópsia da criatura foi mesmo o médico legista Badan Palhares (foto à esquerda), responsável por necrópsias importantes, como a de Joseph Mengheli e dos corpos de presos políticos enterrados no cemitério de Perus, em São Paulo. Quanto ao número de seres capturados, ainda é algo obscuro. Fazendo apenas uma análise das probabilidades, podemos dizer que são pelo menos dois: o

primeiro foi capturado às 10h da manhã pelos militares e o segundo foi visto pelas três meninas às 15h30. Quem esteve envolvido na operação de retirada da(s) criatura(s) do Hospital Humanitas diz que é pequena a possibilidade de serem três.

Para uma das testemunhas militares, os três caminhões estavam ali para despistar qualquer desconfiança, de forma que nem mesmo os militares soubessem o que estavam fazendo...

Nós já sabemos como foi capturada a primeira criatura, às 10h30 da manhã, envolvendo Polícia, Exército e Bombeiros. Mas e a segunda? Como aconteceu sua captura? Pelo que revelaram as testemunhas, ocorreu por volta das 20h do sábado e estiveram envolvidos o serviço secreto da Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros. Esta captura foi muito mais discreta do que a primeira, pois os militares foram para o local todos à paisana e em carros civis. A criatura estava num terreno, próximo a um bosque, onde os militares se espalharam e fizeram a captura secretamente. Essa informação veio de uma pessoa conhecida na cidade, uma senhora da sociedade varginhense, que ouviu falar que um soldado da polícia havia capturado a criatura. Este ser teria passado por um posto médico próximo ao local da captura e o médico



de plantão aconselhou que fosse levado para o hospital.

PRÓXIMA PÁGINA

FI Nr 293

Facióvbo

## HOSPITAIS ENVOLVIDOS

Há indícios de que a criatura capturada, por alguma razão, passou pelo Hospital Regional (foto ao lado). Mas os responsáveis pela operação devem ter chegado à conclusão de que o local era muito central e pouco seguro, decidindo levar o ser para outro lugar: o Hospital Humanitas, que é bem mais equipado e localizado numa região mais afastada do centro da cidade. Esse hospital fica ao lado de uma pequena estrada periférica que leva diretamente à rodovia Fernão Dias. Ou seja, facilitou para que o transporte fosse mais discreto.



Quando o diretor do Regional, Adilson Usier, disse no programa Fantástico que "...

o hospital não está preparado para tratar de nada que não seja humano", não estava fazendo mais do que a obrigação dele. Oras, não estamos dizendo que esta segunda criatura esteve nos hospitais para ser tratada. De maneira nenhuma. Dizemos apenas que teve uma passagem por esses locais, indo mais tarde para a Unicamp, com objetivo de ser analisada por cientistas. O problema é que algumas pessoas subestimaram nossa capacidade de investigação e acharam que nunca iriam despertar a desconfiança de ninguém. Assim, chegamos à conclusão de que a criatura retirada do Humanitas foi a mesma vista pelas três meninas à tarde.

## ELES TEM RAZÃO?

Um contato nosso em Campinas informou que o Brasil está sofrendo uma grande pressão, avisando-nos de que podemos estar sentados sobre uma bomba atômica... Segundo seu depoimento, o processo todo de captura e ocultamento vai muito além do que podemos imaginar. Então, perguntamos: será que esses seres já não estão espalhados por vários outros lugares além do Sul de Minas? Será que já não houve algum tipo de embate entre extraterrestres e militares? Será que quem tem que lidar com tudo isso mesmo não é o Exército? Será que alguns desses seres não são portadores de bactérias terrivelmente mortais, capazes de dizimar toda a Humanidade? E será que tudo isso não tem que ser uma operação sigilosa mesmo? Pela nossa ótica eles poderiam nos chamar para dividir as informações que têm. Mas



pelá ótica deles, nós nunca poderemos ajudar em nada; não andamos nas altas cúpulas do Exército e devemos ser excluídos de suas atividades. Não somos dignos da confiança deles... Adorariamos colaborar com as autoridades, mas parece impossível.

Às vezes, chegamos a pensar que os militares e as forças armadas estão só fazendo o papel deles no que diz respeito aos acontecimentos ufológicos. Tenho medo de que, qualquer dia desses, algum militar me aborde da seguinte forma: "*Você não percebe que estamos fazendo o máximo esforço para acobertar isso e vocês ficam tentando revelar tudo. Isso é muito perigoso, eles (os ETS) têm um vírus (ou uma bactéria qualquer) que pode dizimar a Humanidade rapidamente*". É claro que tudo é hipotético, e até engraçado, mas se caísse um UFO no meu quintal, a quem eu deveria procurar? Obviamente, a primeira coisa que faria era chamar as autoridades militares, pois isso é trabalho para eles. Estamos, de fato, muito preocupados pois estamos chegando à conclusão de que o Caso Varginha é somente a ponta de um iceberg.

Por outro lado, não podemos deixar o caso à deriva. Mesmo que os militares estejam realmente envolvidos com isso e fazendo simplesmente sua obrigação, é preciso respeitar o direito à informação. Por mais que o Exército esteja cumprindo com sua função de manter a segurança nacional, deveria também estar informando a população sobre suas atividades, pelo menos sobre uma parte delas. Mas por que o Exército Brasileiro iria informar o povo, se os exércitos de todo o mundo não o fazem?

VOLTA AO ÍNDICE



Foto extraída da revista Planeta - setembro de 1996

1. Local onde ocorreu a primeira captura.
2. Local onde os militares capturaram duas criaturas.
3. Local (terreno baldio) onde Kátia, Liliane e Valquíria viram uma das estranhas criaturas.

# A "meca" da ufologia

Um ano depois, cidade continua povoada de ufólogos em busca de novas pistas sobre o caso

por Antonio Flávio Arantes

por Cecília Terezi

**A**s irmãs Liliane de Fátima, 17 anos, e Valquíria Aparecida Silva, 15, pouco sabem de ufos, a sigla em inglês que sinônimo de objetos voadores não identificados. São pessoas simples. A mãe é empregada doméstica. Mas desde a tarde do dia 20 de janeiro do ano passado, o nome das duas está irremediavelmente atrelado à história da ufologia.

Aquele dia, a caminho de casa, elas teriam vivido uma das mais perseguidas experiências humanas: o contato com um ser extra-terrestre. Em princípio, é no que acreditam os ufólogos. Mas agora isso pouco importa.



Desde aquela suposta experiência, Varginha, onde tudo teria acontecido, está no mapa do mundo - e da mídia - como a cidade em que aconteceu o mais importante caso ufológico do mundo. Segundo os próprio ufólogos, que transformaram a cidade numa espécie de "meca" da ufologia.

Pouco mais de um ano após o "caso ET de Varginha", como a mídia do mundo inteiro batizou os fatos, a cidade continua povoada dos mistérios que cercam a história.

No último final de semana, ufólogos do Brasil inteiro se reuniram em Varginha para divulgar os últimos resultados das investigações sobre o caso. Um

ano depois, acrescentam novos elementos à história e se tornam cada vez mais categóricos: para eles, não há a mais remota dúvida de que dois seres alienígenas foram capturados na cidade naquele sábado, 20 de janeiro de 96.

Uma das novidades apresentadas pelos ufólogos é a que envolve o pequeno empresário paulista Carlos de Souza. No último mês, esse empresário procurou em São Paulo Claudeir Covo, um dos ufólogos envolvidos no caso.

Contou que no dia 13 de janeiro do ano passado, uma semana antes da suposta captura dos alienígenas em Varginha, viajava logo cedo pela rodovia Fernão Dias de São

Paulo para Belo Horizonte. Avistou um objeto prateado no ar que, à distância, parecia um avião em pane. De repente, o objeto desapareceu atrás de uma montanha. Souza teria entrado por uma estrada de terra. Cerca de 500 metros depois, encontrou pelo menos 50 homens do Exército. Eles recolhiam destroços metálicos e colocavam num caminhão. "Segundo ele contou, um desses homens se aproximou mandando que ele se retirasse. Assustado, ele foi embora. Mas cerca de um quilômetro à frente, ele se deu conta do que poderia ser: destroços de uma nave. Apavorado, resolveu voltar para São Paulo. Antes, parou num bar para tomar café e água. Foi quando um homem desconhecido se aproximou dele, disse o nome do empresário, o que ele fazia e pediu que nunca falasse sobre o que tinha visto", diz Rodrigues.

Segundo o ufólogo, Souza só resolveu contar a história agora por ter sido aconselhado pela mulher e um amigo.

"Mesmo assim, nós não damos muito crédito à história.

PERDAS E DANOS **Liliane de Fátima**, que precisou mudar de escola e não esquece a imagem do suposto alienígena

Percorremos a região e mais ninguém confirmou a história. Ele é testemunha única".

**A versão**  
Segundo a

versão desses estudiosos, os et's foram encontrados próximos a uma mata no Jardim Andere, um bairro de Varginha.

O primeiro dos alienígenas foi capturado às 10hs do sábado 20 de janeiro do ano passado pelo Corpo de Bombeiros. O sigilo da captura estaria assegurado se, na tarde daquele mesmo dia, as duas irmãs não tivessem visto um segundo alienígena no mesmo local onde o primeiro foi encontrado.

"Ele tinha grandes olhos vermelhos, rosto ovalado e três 'montes' (saliências) na cabeça", afirmaram as irmãs à época. Após o depoimento das garotas,

Junta-se aos Autos  
do Fl. Nr 296 - 299.  
Em 18/03/97.  
Encarregado do IPM

FI Nr 297  
Escritório

"Coisa estranha". Em Varginha, foi acionado por moradores próximos ao Jardim Andere. Eles diziam ter visto "uma coisa estranha" perto da floresta do bairro. Antes de se deslocar até lá, a Esa foi comunicada. Um caminhão do Exército seguiu para Varginha.

O Corpo de Bombeiros então capturou a "coisa estranha" e levou para um dos hospitais da cidade.

Às 15h do mesmo dia, as duas irmãs avistaram outra criatura no mesmo local. Apavoradas, correram. Meia hora depois voltaram com a mãe. Mas o suposto alienígena já não estava lá. Segundo os ufólogos, esta segunda criatura só foi capturada cinco horas depois, às 20h, novamente pelo Corpo de Bombeiros. Levada para o mesmo hospital, foi retirada de lá de madrugada, na companhia da outra criatura, num caminhão do Exército. Ficaram na Esa até que, quatro dias depois, foram transferidas para a Unicamp, em Campinas, interior de São Paulo. Lá, teria sido analisadas pelo legista Fortunato Badan Palhares.

Aí e aqui, os ufólogos garantem que não sabem se os supostos et's continuam na Unicamp ou se já foram transferidos para outra unidade, ou mesmo retirados do país.

**Chacota.** Nenhuma das supostas pessoas envolvidas na versão montada pelos ufólogos deram crédito a ela. A direção do hospital onde os alienígenas teriam ficado, da Polícia Militar, além do comando da Esa e, principalmente, Badan Palhares, sempre trataram o caso em tom de chacota.

A época os ufólogos deram os nomes dos militares envolvidos na operação. O comando da Esa teve a chance de desmoralizá-los. Bastaria comprovar, através das ordens internas de serviço, onde esses militares estavam no dia e hora da operação. No entanto, se limitou a negar o caso em um comunicado à imprensa de cinco linhas.

Liliane de Fátima Silva, uma das duas irmãs que teriam visto o

alienígena em Varginha, é uma mulher ceca, nascida em 1945 pela imagem do suposto et, que ela afirma estar ainda nitida na sua memória, mas também pelos cuos que virou sua vida logo depois.

"Eu precisei mudar da escola onde estudei desde criança. Nem mesmo os professores resistiam em perguntar. Além de ter de passar o tempo todo falando do caso, tinham as brincadeiras de mau gosto", diz ela.

Hoje, Liliane trabalha como

secretária do ufólogo Ubirajara Rodrigues. Ela afirma que o assédio melhorou, "mas nunca acaba". Mais de um ano depois do caso, ela diz que não consegue esquecer da imagem do suposto alienígena. "Passei uns quatro meses sem dormir direito. Eu fiquei a menos de quinze metros dele, pude vê-lo da altura dos pés até a cabeça. O que mais me assustou e assista eram seus grandes olhos vermelhos, como se estivessem cheios de sangue", diz.

por Cláudio Torres



Comércio

# O negócio ET

A existência ou não dos et's de Varginha não passa de suposição até agora. Por enquanto, só o que existe de concreto sobre a história é o

comércio que surgiu a partir da exploração da imagem do alienígena. Comércio que já rompeu as fronteiras de Varginha.

A Nova Dampex, estampanaria de São Paulo que está no mercado há 15 anos, está produzindo transfers de camisetas com ilustrações do et de Varginha. Começou há quatro meses. Hoje, a estampa já é uma das dez mais vendidas do catálogo da empresa, segundo a assistente de vendas, Márcia Sergina.

"Nós já estamos produzindo outros dois modelos de desenho. Está saindo muito bem", afirmou ela.

Em Varginha, o protético Mauri Bonfim Gabriel percebeu que poderia ganhar dinheiro com o imaginário do et logo um mês após o caso. Começou a produzir pequenas estatuetas do et em gesso para vender como souvenirs. "Já vendi mais de mil, inclusive para turistas da Alemanha, Estados Unidos, Portugal, Itália e França", diz ele.

Gabriel está esculpindo agora et's em madeira, com altura de até 1,5 metro. Faz também um quadro de madeira em relevo. "A idéia é fotografar e, a partir da foto, produzir um cartão postal".

**EXPORTAÇÃO** O protético Mauri Bonfim, que já vendeu mais de mil miniaturas do ET, inclusive para turistas europeus

alienígena vão ganhar prêmios.

No último natal, no lugar da tradicional imagem do velhinho, Papai Noel foi substituído pelo et nas decorações das lojas. A própria Associação Comercial embarcou. O nome da campanha de Natal, criada por uma agência de publicidade, foi "Natal ET Legal".

**REGISTRO**

por Antonio Flávio Arantes e Cláudia Tavares

Ele, no caso, é Aloysio Ribeiro, relativo.

**Candidatura**

O ex-prefeito de Varginha Aloysio Ribeiro já está articulando sua candidatura a deputado.

candidato a deputado federal. Isso porque o deputado estadual Dilson Melo deve tentar novamente uma vaga na Assembleia Legislativa em 1998.

**Um vídeo**

Ex-assessores de Ribeiro encomendaram a uma produtora de vídeo da cidade um audiovisual sobre a administração do ex-prefeito. Nele, destaque para as obras realizadas.

**Causa elementar**

Os dois políticos, que em teoria estão alinhados no mesmo grupo, não vão querer concorrer entre si, disputando o mesmo voto em Varginha.

**Deputado federal**

Aloysio Ribeiro deve ser

**Sem compromisso**

Frase ouvida de Antônio Silva por um interlocutor: "Eu não tenho compromissos (políticos) com ele".

**TV Princesa 1**

Amadorismo e desmancha São duas palavras ouvidas pela coluna dentro da prefeitura para definir o que aconteceu com a TV Princesa, desativada pelo prefeito Antônio Silva.

**TV Princesa 2**

A tevê, que surgiu na administração anterior de Silva, portanto, tem menos de seis anos de vida, segue caminho inverso a de outras emissoras educativas na região. Muitas delas, como a TV Poços, conseguiram se firmar no mercado e fazem sucesso.

**Quem quer assumir**

A TV Princesa, no entanto, pode não acabar. A Paróquia do Divino Espírito Santo, dona da produtora de vídeo Videhon, tem projetos de assumir a emissora. Pra isso, apresentou na semana passada proposta nesse sentido ao prefeito Antônio Silva.

**TV Cultura**

Caso a proposta seja aceita, o projeto é retransmitir a TV Cultura de São Paulo, no lugar da Rede Brasil, a Fundação Roquete Pinto.

**LEIA MAIS**

**Duplicação da Fernão Dias termina em 1998**

A duplicação da Fernão Dias está prevista para acabar apenas em 1998. Este ano, a expectativa do governo do Estado é entregar a primeira parte da obra até julho. O primeiro trecho duplicado vai até Nepomuceno. Com a obra pronta, a viagem entre Varginha e Belo Horizonte pela rodovia deve ser feita em menos de três horas de carro.

**600**

milhões de dólares é o custo de duplicação da Fernão Dias. Metade desses recursos foi financiada pelo Bird, o Banco Mundial, 25% pelo governo Federal e os outros 25% pelo próprio governo de Minas.

**27**

é o número de trechos com buracos que existem no trecho entre Varginha e Divinópolis que vão exigir do motorista reduzir a velocidade se não quiser danificar o carro.

**Reconstrução da pista pode custar R\$ 30 milhões**

O DER (Departamento de Estradas de Rodagem) de Minas Gerais ainda não calculou quanto vai ter que gastar para reconstruir os trechos de rodovias no Estado destruídas pela chuva e o tráfego intenso. Cálculos de engenheiros feitos para o Sul indicam que serão necessários pelo menos R\$ 30 milhões, ou 3% do custo total de duplicação da Fernão Dias.

**Revele seu filme nas LOJAS R & A.**

Pague com cheque para 30 dias e leve GRÁTIS um lindo Porta Retratos ou uma foto 20x25.



RUA WENCESLAU BRÁZ, 204 (EM FRENTE AO SUP. CARVOEIRO) LOJA 2

PRODUÇÕES FOTOGRAFICAS

VÍDEO FOTO

**R & A**

PRODUÇÕES FOTOGRAFICAS 221-1685

PÇA PINTO DE OLIVEIRA, 58 (EM FRENTE A DROGARIA IPE)

*Promoções*

- 8 Fotos 3x4 - R\$ 3,00
- Filme 12 poses - R\$ 3,50
- Filme 24 poses - R\$ 4,50
- Filme 36 poses - R\$ 5,00
- Máquina fotográfica com flash - R\$ 22,00
- Fotos com produção infantil - R\$ 5,00



ÁLBUM DE CASAMENTO COM O MELHOR PREÇO DA PRAÇA.

FI Nr 299  
Escrito

# A morte do PM

Um dos militares envolvidos na provável captura dos dois extraterrestres em Varginha morreu menos de um mês após o caso. A

saudável e atleta. Cerca de quinze dias após a suposta captura dos et's, começou a sentir dores de baixo do braço esquerdo. Numa pequena cirurgia, teria sido

retirado um pequeno abcesso do local. No dia seguinte, com dores nas costas e nos rins, o policial foi internado. Era oito de fevereiro. Uma semana depois ele estava morto. "Os pais do policial confirmaram que ele participou da operação. O pai me



Ubirajara Franco

disse que perguntou ao filho sobre os boatos. 'Isso é mais sério do que o senhor imagina', foi a resposta dele", afirmou Rodrigues. "Nós não podemos afirmar nada, mas é no mínimo estranho as circunstâncias da morte".

causa da morte teria sido uma infecção generalizada.

As circunstâncias da morte do policial militar Marco Ely Chereze foram apuradas e divulgadas pelos ufólogos como mais uma novidade a reforçar a rede de indícios em que eles se baseiam para reafirmar a captura dos dois alienígenas em Varginha.

Segundo Ubirajara Franco Rodrigues, um dos principais ufólogos envolvidos no caso, Chereze tinha 30 anos, era um homem

começou o trabalho de investigação dos ufólogos.

Através de supostos depoimentos de militares das próprias Forças Armadas e da Polícia Militar envolvidos no resgate, que nunca aceitaram aparecer, eles montaram o queira-cabeça da captura.

Segundo a versão desses estudiosos, o deslocamento da nave dos supostos et's estava sendo acompanhado pelos Estados Unidos. A partir da entrada da nave no espaço aéreo brasileiro, as Forças Armadas foram avisadas. Os radares perderam o sinal da suposta nave no sul de Minas. A partir daí, a Esa (Escola de Sargento das Armas), a base mais próxima das Forças Armadas na região -com sede em Três Corações, a 30 kms de Varginha- foi avisada. A própria Esa teria colocado de prontidão todas as unidades da PM na região. Teriam que avisar o aparecimento de qualquer objeto ou ser não identificado.

**A**

**CAMINHO**

**DA QUALIDADE**

**TOTAL**

O Expresso Nepomuceno é uma empresa de transportes rodoviários que está no mercado há 35 anos. Parceira de grandes indústrias, opera em todo o sul de Minas, além de São Paulo e Belo Horizonte. O Expresso Nepomuceno é uma das empresas de transporte rodoviário mais tradicionais e respeitadas do mercado. Mas não basta. Por isso, há seis meses a empresa iniciou um Programa de Qualidade Total, rumo ao ISO 9001, o certificado de qualidade internacional. No que interessa a você, nos o consumidor, o Expresso Nepomuceno vai se transformar numa empresa ainda mais moderna, garantindo maior agilidade e rapidez na entrega da sua mercadoria, com segurança e maior confiança. Pra você que já é nosso parceiro, fica a certeza de um atendimento ainda melhor. Pra você que não é, fica o convite para experimentar nossa parceria.

**Expresso**

**NEPOMUCENO**

(MATRIZ) Lavras - Rua A, 15 - Distrito Industrial - MG (035) 821-5900  
 Varginha - Rua Ignácio Alvarenga, 120 - Bairro Rezende - MG  
 Belo Horizonte - Rua Aquidabá, 118 - P. Euzébio - MG  
 Guarulhos - Avenida Nova Cumbica, 601 - B. Nova Cumbica - SP

Escritório:  
 Lavras (035) 821-5900  
 Varginha (035) 214-2233  
 Belo Horizonte (031) 462-2717  
 Guarulhos (011) 912-8381



MINISTÉRIO DO EXÉRCITO  
DEP - DFA  
ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

Ofício Nr 008-IPM/97

Três Corações, MG, 14 de Março de 1997.

Do Encarregado do Inquérito Policial Militar

Ao Exmo Sr Comandante da Escola de Sargentos das Armas

ASSUNTO: Prorrogação de prazo de IPM

Ref: Art 20 § 1º do CPPM

Venho, pelo presente, solicitar a V Exa a prorrogação do prazo de encerramento do Inquérito Policial Militar do qual sou Encarregado, de acordo com o § 1º do Art 20 do Código Processual Penal Militar, por haver necessidade de diligências indispensáveis à elucidação do fato.

  
LUCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel  
Encarregado do I P M 

Encarregado IPM

Concedido  
M/gm  
17/03/97

Junte-se aos Autos  
Em 18/03/97  
  
Encarregado do IPM 



TERMO DE INQUIRÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos dezessete dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu a testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre a Port Nr009 AjG.2, de 29 de Janeiro de 1997, de FI Nr 006, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: CIRILO MARTINS, 22 anos, filho de pai não declarado e de D<sup>a</sup> Cidália Maria Martins, solteiro, Militar da ativa, Soldado, residente à Avenida 2 Nr 346, Bairro Nossa Senhora Aparecida, nesta cidade de Três Corações, servindo no Batalhão de Comando e Serviços da Escola de Sargentos das Armas, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou: perguntado se conhece a publicação intitulada Incidente em Varginha de autoria do Sr Vítório Pacaccini e do Sr Maxs Portes, que lhe foi mostrada, respondeu não a conhecia até aquele instante; perguntado qual a função que desempenhava em janeiro de mil novecentos e noventa e seis na Companhia de Manutenção e Transporte, respondeu que a de Ajudante de Mecânico e também Motorista; perguntado se no dia vinte e dois de janeiro de mil novecentos e noventa e seis seguiu em direção a Varginha dirigindo um caminhão Mercedes e qual a missão a ser cumprida naquela localidade, respondeu que naquele dia vinte e dois e que em nenhum outro dia do mês de janeiro foi responsável por conduzir viaturas à localidade de Varginha, tendo-o feito, sim no final do ano anterior; acrescentou que acredita ter sido confundido com outro companheiro que já foi licenciado, de nome Adriano, que era fisicamente parecido consigo; perguntado como tomou conhecimento da participação de militares da EsSA no incidente narrado na publicação em tela, respondeu que, estando de serviço naqueles dias de final de janeiro, embora não se lembre exatamente qual, assistiu ao programa de noticiário MGTV durante o qual foi narrada a estória e apontado o seu nome como um dos militares da EsSA que supostamente teria recebido a missão de conduzir a criatura; disse também que o conhecimento de tal notícia, totalmente inverídica, lhe provocou risos; perguntado se tem conhecimento da participação de algum militar da EsSA na hipotética captura de um animal estranho, conforme consta na publicação em tela, respondeu não ter ouvido nenhum comentário bem como não sabe informar nada; perguntado se teria sido ouvido em uma Sindicância conduzida na EsSA pelo Sr Coronel Rene, com a finalidade apurar as circunstâncias do envolvimento de militares da EsSA no incidente que deu origem a publicação citada, respondeu que sim, que foi ouvido; perguntado se durante a Sindicância sofreu algum tipo de pressão no sentido de ocultar algum fato que porventura tenha acontecido, respondeu que não sofreu pressão de qualquer espécie, lembrando-se apenas de uma recomendação dada pelo Comandante da EsSA a todos os integrantes da Escola para que não dessem entrevistas a qualquer

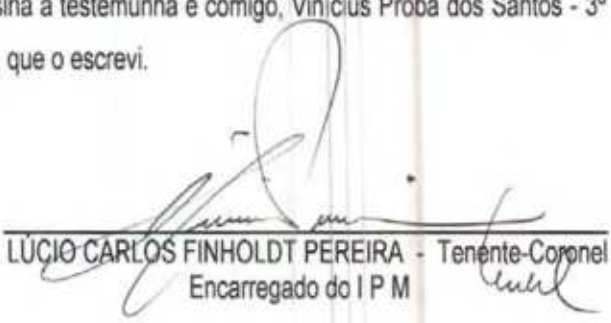
*Rene*

*Cirilo Martins*

*...*




pessoa que perguntasse sobre o fato; perguntado se sofreu alguma consequência de ter tido seu nome apontado como envolvido na suposta captura de um "ET", respondeu que foi alvo de várias gozações do tipo "ai, transportador de ET!..." e que tais brincadeiras, a partir de determinado momento, pela repetição que eram feitas, o incomodaram bastante; acrescentou que, no âmbito da família, a repercussão da notícia não lhe causou maiores aborrecimentos, mas que no entanto, para o Exército, acredita que "baixou bastante o moral". Acrescentou que se lembra de ter havido uma viagem onde as viaturas passaram pelo trevo de Campinas sem entrar naquela cidade, tendo passado reto até a cidade de Jaguariuna para apanhar feno, e que sabe que tal viagem foi erradamente citada na publicação como sendo para supostamente levar uma criatura estranha para Campinas; acredita também que teve seu nome envolvido em toda esta estória exatamente pelo fato de ter participado desta viagem para Jaguariuna, como motorista, e não para Varginha, como foi citado no livro, e que a pessoa que deu a informação para os autores provavelmente não sabia ao certo quem tinha ido a um lugar ou a outro; perguntado se conhece alguém que pudesse ter dado informações sobre nomes de militares da EsSA aos autores do livro, respondeu que acredita que tenha sido, provavelmente, um Cabo ou Soldado que não gostava dos militares citados e que deve ter "dado baixa"; perguntado se tem conhecimento de algum militar ou ex-militar que tenha comentado ter recebido dinheiro para prestar informações aos autores do livro, respondeu que não tem conhecimento. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente, que iniciado às 10:00 horas e findo às 11:10 horas do mesmo dia e que depois de lido e achado conforme, assina a testemunha e comigo, Vinicius Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de Escrivão, que o escrevi.

  
LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel  
Encarregado do I P M

  
CIRILO MARTINS - Soldado  
Testemunha



  
VINÍCIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento  
Escrivão



MINISTÉRIO DO EXÉRCITO  
DEP - DFA  
ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

Ofício Nr 009-IPM/97


Três Corações, MG, 18 de Março de 1997.

Do Encarregado do Inquérito Policial Militar

Ao Sr ALESSANDRO RESENDE

ASSUNTO: Intimação para comparecimento

Venho, pelo presente, solicitar vosso comparecimento na Divisão de Assuntos Técnicos (DAT), na EsSA, no dia 21 de março de 1997 às 09:00 horas, para prestar depoimento como testemunha no Inquérito Policial Militar em andamento nesta Escola, do qual sou Encarregado.

  
LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel  
Encarregado do IPM *Leibel*



Ilmo Sr  
ALESSANDRO RESENDE  
Rua Jorge Avelar, Nr 269  
Bairro Monte Alegre  
Nesta

RECEBI A 1ª VIA  
Em 18/03/97.

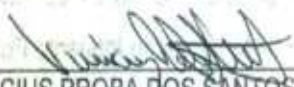
  
LEIBEL W. REZENDE

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

**CERTIDÃO**

Certifico, de modo a poder constar nestes Autos de IPM, que o Sr ALESSANDRO RESENDE estabeleceu contato telefônico com o Sr Encarregado do Inquérito, nesta data, por volta das 16:00 horas, informando a impossibilidade de seu comparecimento no dia e horário estabelecidos para a inquirição, por motivo de estar viajando, fora de seu domicílio, ficando acertada a data de 24 de março, às 09:00 horas, para a prestação do referido depoimento.

Quartel em Três Corações, MG, 18 de março de 1997.



VINICIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento  
Escrivão

RECEB. N.º  
CM


30/03/1997  
3º Sargento  
Escrivão




### TERMO DE INQUIRÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos vinte e quatro dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu a testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre a Port Nr009 AjG.2, de 29 de Janeiro de 1997, de FI Nr 006, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: ALESSANDRO VILELA REZENDE, 27 anos, filho de Leonel Walton Rezende e de D<sup>ª</sup> Hercilia Aparecida Vilela Rezende, casado, Comerciante, residente à Rua C Nr Dezesesseis, nesta cidade de Três Corações, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou: perguntado se conhece a publicação ora indiciada, respondeu que sim, tendo recebido um exemplar do Sr Vitorio Pacaccini como presente; perguntado se conhece o Sr Vitorio Pacaccini e o Sr Maxs Portes, respondeu que sobre esse segundo nada conhece; que o Sr Vitorio Pacaccini é seu conhecido por ter cedido à senhora sua irmã um apartamento na cidade de Belo Horizonte; esclareceu que trabalha com artigos militares e que porisso foi procurado pelo Sr Vitorio Pacaccini no intuito de lhe relatar alguma coisa de seu conhecimento, a respeito do envolvimento de militares no incidente tratado na publicação, segundo o Sr Vitorio Pacaccini, três militares afirmaram que tudo teria sido filmado, particularmente a ação próxima ao Humanitas; tendo-lhe sido solicitada a informação de alguém na EsSA que pudesse ter feito tal filmagem; lembrou-se de um amigo, Sargento Valerio, que trabalha com vídeo na EsSA; acrescentou que levou o Sr Vitorio Pacaccini à casa daquele Sargento e observou que o autor do livro não se identificou como ufólogo, alegando não morar em Três Corações, não conhecer a EsSA — o que não é verdade pois realizava tiros no Estande da Escola de Sargentos — e estar de passagem aqui na região, tendo apenas ouvido falar no caso; acrescentou que o Sr Vitorio Pacaccini disse morar no Pará ou no Paraná, do que não se lembra ao certo; perguntado se presenciou o diálogo entre o Sr Vitorio Pacaccini e o Sargento Valério, responsável por filmagens na EsSA, respondeu que sim, e que ouviu o Sr Vitorio Pacaccini dizer que a Rede Globo pagaria cinquenta mil reais por um vídeo com imagens do tal ET; esclareceu que por várias vezes o Sr Vitorio Pacaccini insistiu nesta afirmação, tentando obter maiores informações a respeito de alguma coisa que pudesse ter sido filmada que pudesse ter relacionamento com as afirmações contidas no livro; a testemunha, após ter saído da casa do Sargento Valerio, junto com o ufólogo, teceu com este o comentário de que o procedimento não tinha sido correto e que poderia trazer problemas para o Sargento, embora no livro conste que o militar não tenha falado nada; perguntado sobre a afirmação contida na página cinquenta e seis e constante nestes autos na FI Nr 446, respondeu que o Sargento Valério de fato lhe procurou, depois da esposa ter assistido no programa Fantástico a reportagem sobre o

aparecimento do ET em Varginha, disse que o militar estava bastante irritado mas não acredita que estivesse bêbado, conforme consta no livro, já que estava dirigindo uma moto com a esposa na garupa; perguntado se observou no Sr Vitorio Pacaccini a intenção de subornar o Sargento Valerio, de modo a lhe oferecer vantagem pecuniária em troca de informação, respondeu que a testemunha, só pelo fato de tê-lo ouvido falar várias vezes que teria um amigo na Rede Globo e que tal amigo pagaria cinquenta mil reais por um vídeo, acredita que estaria sendo feita uma pressão, ou um suborno; perguntado se acredita ter trazido prejuízo para si a conduta do Sr Vitorio Pacaccini relativa ao Sargento Valério, transcrita no livro em tela, respondeu que antes desse evento era bastante amigo do Sargento Valério e essa amizade foi prejudicada pela conduta do Sr Vitorio Pacaccini, sabendo que o militar ficou bastante aborrecido consigo, por ter levado o ufólogo à sua residência; afirmou que do Sr Vitorio Pacaccini era apenas conhecido, e que do Sargento Valerio era amigo desde 1988, época em que serviu ao Exército na EsSA, e que por isso não desejava causar nenhum transtorno ao Sargento Valerio e nem tinha idéia da consequência que poderia ter a visita do ufólogo à casa do militar. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente, que iniciado às 09:00 horas e findo às 10:05 horas do mesmo dia e que depois de lido e achado conforme, assina a testemunha e comigo, Vinicius Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de Escrivão, que o escrevi.

  
LUCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel  
Encarregado do I P M

Junte-se aos Autos  
aos fls 111, 304 e 305.  
Em 24/05/97.  
  
Encarregado do IPM

  
ALESSANDRO VILELA REZENDE  
Testemunha

  
VINICIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento  
Escrivão



## CONCLUSÃO

Aos vinte e quatro dias do mês de março do ano de mil e novecentos e noventa e sete, faço os presentes autos conclusos ao Sr Encarregado do Inquérito Policial Militar.

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Vinicius Proba dos Santos".

VINICIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento  
Escrivão

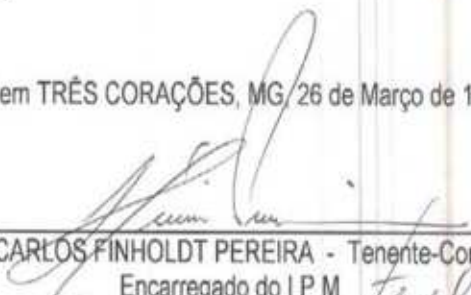
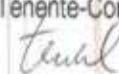




## DESPACHO

1. Oficie-se ao Sr Comandante do Batalhão de Comando e Serviços da EsSA, solicitando a presença do Cabo KLEBER DOS REIS DOMINGOS perante este Encarregado, às 09:00 horas do dia 01 de Abril do corrente ano, a fim de prestar depoimento como testemunha.
2. Oficie-se ao Sr UBIRAJARA FRANCO RODRIGUES, ufólogo residente no Município de VARGINHA - MG, intimando seu comparecimento a esta Escola de Sargentos das Armas no dia 02 de Abril de 1997, às 09:00 horas, para prestar depoimento como testemunha.
3. Oficie-se ao autor da publicação ora indiciada, Sr VITORIO PACACCINI, intimando o seu comparecimento a esta Escola de Sargentos das Armas, no dia 08 de Abril do corrente ano, às 09:00 hs, para ser ouvido como testemunha no presente inquérito.
4. Solicite o Sr Escrivão à Seção de Infomática da Divisão de Assuntos Técnicos da EsSA:
  - a. a ampliação escanerizada da imagem das fotografias;
  - b. a inversão das ampliações obtidas;
  - c. a impressão em preto e branco das imagens invertidas;
  - d. a simulação de ambiente escurecido;
  - e. a aplicação de realce nos contornos;
  - f. a colocação, na mesma lauda, da melhor imagem obtida, que mais se aproxima do desenho constante dos autos às FI Nr 132, bem como do próprio desenho referido.
5. Providencie o Sr Escrivão.

Quartel em TRÊS CORAÇÕES, MG/26 de Março de 1997.

  
LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel  
Encarregado do I P M 





## RECEBIMENTO

Aos vinte e seis dias do mês de março do ano de mil e novecentos e noventa e sete, recebi estes autos do Sr Encarregado do Inquérito Policial Militar.

  
VINICIUS PROBA DOS SANTOS – 3º Sargento  
Escrivão

## CERTIDÃO

Certifico que foi providenciado de acordo com o despacho do Sr Encarregado do Inquérito Policial Militar.

Outrossim, certifico que me foram entregues em mãos os documentos de Fls 322 a 327, que pelo Sr Encarregado do IPM foram recebidos do Chefe da Seção de Informática da Escola de Sargentos das Armas.

Quartel em Três Corações, MG, 05 de abril de 1997.

  
VINICIUS PROBA DOS SANTOS – 3º Sargento  
Escrivão

## JUNTADA

Aos cinco dias do mês de abril do ano de mil e novecentos e noventa e sete, faço juntada aos presentes autos dos documentos que adiante se seguem.



  
VINICIUS PROBA DOS SANTOS – 3º Sargento  
Escrivão



MINISTÉRIO DO EXÉRCITO  
DEP - DFA  
ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

Ofício Nr 010-IPM/97

Três Corações, MG, 31 de Março de 1997.

Do Encarregado do Inquérito Policial Militar

Ao Sr Comandante do Batalhão de  
Comando e Serviços da EsSA

ASSUNTO: Inquirição de testemunha

Ref. Art 11 do CPPM

Recebi a 1ª vid  
Em 31 Mar 97

Lt. Leik

Venho, pelo presente, solicitar o comparecimento do militar abaixo citado, no dia e horário estabelecido, para prestar depoimento como testemunha:

— Em 01 de Abril de 1997

- Cabo KLEBER DOS REIS DOMINGOS ..... 09:00 horas.

LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel  
Encarregado do IPM

Junte-se aos Autos  
Em 05/04/97  
  
Encarregado do IPM



MINISTÉRIO DO EXÉRCITO  
DEP - DFA  
ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

Ofício Nr 011- IPM/97

Três Corações, MG, 31 de Março de 1997.



Do Encarregado do Inquérito Policial Militar

Ao Sr UBIRAJARA FRANCO RODRIGUES

ASSUNTO: Inquirição de testemunha

Ref: Art 19 do CPPM

Venho, pelo presente, solicitar o vosso comparecimento no quartel da EsSA, no dia 02 de Abril de 1997, às 09:00 horas, de modo a poder ser ouvido como testemunha do fato que gerou o Inquérito Policial Militar do qual sou o Encarregado.

  
LUCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel  
Encarregado do I P M 

Ao Sr  
Dr UBIRAJARA FRANCO RODRIGUES  
Av Osvaldo Cruz, 191  
VARGINHA - MG  
Fone/Fax (035) 222-1020

C. COM FAX Nº 098 -  
Data: 31/MAR/97  
Rubrica: 

Junto aos Autos  
Em 05/04/97  
  
Encarregado do IPM



### TERMO DE INQUIRIRÃO DE TESTEMUNHA

Ao primeiro dia do mês de abril do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu a testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre a Port Nr009 AjG.2, de 29 de Janeiro de 1997, de FI Nr 006, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: KLEBER DOS REIS DOMINGOS, 25 anos, filho de José Domingos Neto e de D<sup>a</sup> Auríliia Aparecida Borges Domingos, casado, Militar da ativa, Cabo, residente à Rua Brasília Nr 96, bairro Amadeu Miguel, nesta cidade de Três Corações, servindo no Batalhão de Comando e Serviços da Escola de Sargentos das Armas, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou: perguntado se conhece a publicação intitulada "Incidente em Varginha" de autoria dos Srs Vitório Pacaccini e Maxs Portes, respondeu que não, diante do que passou o Sr Encarregado do IPM às mãos da testemunha a referida publicação; perguntado se conhece os autores da citada publicação, respondeu que conhece apenas o Sr Vitório Pacaccini, explicando que o conheceu quando de sua visita à residência da testemunha no mês de fevereiro de mil novecentos e noventa e seis, recordando-se de estar em férias naquela época; perguntado se sabe o motivo pelo qual foi procurado pelo Sr Vitório Pacaccini, respondeu que desconhece o motivo pelo qual foi procurado, acrescentando que naquela noite em que recebeu a visita, por volta das vinte duas e trinta, bateram-lhe à porta os Srs Ubirajara Rodrigues e Vitório Pacaccini, que se apresentaram como ufólogos, pertencentes a uma faculdade da qual não se recorda o nome e que estariam investigando um suposto aparecimento de uma criatura extra-terrestre na cidade de Varginha; esclareceu que naquela oportunidade tendo sido recebidos na porta da cozinha de sua residência disse aos visitantes Srs Ubirajara Rodrigues e Vitório Pacaccini que não podia lhes falar ou dar entrevistas porque não sabia sobre o fato e porque, de acordo com o Regulamento Disciplinar do Exército os militares não podem dar entrevistas ou depoimentos sem autorização do seu Comandante; disseram os visitantes que tinham conversado com outros militares cujos nomes não podiam revelar naquele momento tendo em vista a patente dos referidos, isso depois de explicar à testemunha o trabalho que estavam realizando, insistindo no caráter científico e no interesse que teria para a humanidade; perguntado se alguém mais em sua residência presenciou a referida conversa, respondeu que a Sra sua esposa estava ali presente e ela teria lhe perguntado posteriormente à visita se aquele tipo de conversa traria problemas para o marido junto à EsSA; perguntado sobre a conduta do Srs Ubirajara Rodrigues e Vitório Pacaccini após ter-lhes esclarecido sobre seu desconhecimento do fato, respondeu que os visitantes



perguntaram se não saberia haver algum militar que tivesse interesse de dizer alguma coisa sobre o fato; esclareceu que diante dessas solicitações respondeu que não sabia de ninguém, de nenhum militar que pudesse ajudá-los; acrescentou que naquela oportunidade não foi coagido de espécie alguma nem recebeu oferta de propina para revelar uma suposta informação que eventualmente tivesse sobre o assunto; perguntado sobre as afirmações contidas nas páginas trinta e sete, trinta e oito e trinta e nove da publicação ora indiciada e constante dos autos às FI Nr 136 e 137, a respeito de um casal que foi procurado pelos ufólogos, respondeu que desconhece qualquer militar que pudesse dar este tipo de depoimento, por saber que esse tipo de atitude poderia trazer transtornos profissionais e mais ainda sociais ou familiares; perguntado se conhece o motivo pelo qual os ufólogos o teriam procurado em sua residência, naquele horário, respondeu que nem imagina e não faz idéia de quem possa ter recomendado seu nome aos ufólogos; acrescentou que reside no Bairro Amadeu Miguel, localizado em Três Corações, próximo ao trevo da saída para Varginha e que é o único militar que lá reside; esclareceu que é um dos três moradores mais velhos daquela comunidade, lá residindo há cerca de catorze anos e que é bem conhecido como militar da EsSA; perguntado se a atitude dos ufólogos, em particular a do autor da obra ora indiciada, causou a si ou a sua esposa prejuízos de qualquer natureza, respondeu que sim, explicando que lhe trouxe inúmeras preocupações no campo profissional, por julgar que o envolvimento com fatos dessa natureza poderia lhe prejudicar a concessão de reengajamentos sucessivos e assim atrapalhar sua estabilidade; também por obrigá-lo a prestar depoimentos em Sindicância e neste próprio IPM, atrapalhando suas atividades normais; disse também, que no campo familiar, percebeu a preocupação de sua esposa quanto ao prejuízo que aquela visita poderia causar no rumo de sua carreira e em sua vida; perguntado se sabe terem os fatos comentados na publicação ora indiciada causado reflexos negativos ao Exército e a EsSA, e ainda aos militares de um modo geral, respondeu que acredita que afirmações desse tipo comprometem a credibilidade do Exército perante o povo, por tentar fazer o povo acreditar que a EsSA tem algum envolvimento, tentando esconder fatos. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente, que iniciado às 09:30 horas e findo às 10:50 horas do mesmo dia e que depois de lido e achado conforme, assina a testemunha e comigo, Vinicius Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de Escrivão, que o escrevi.



TERMO DE INQUIRÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos dois dias do mês de abril do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu a testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre a Port Nr009 AjG.2, de 29 de Janeiro de 1997, de FI Nr 006, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: UBIRAJARA FRANCO RODRIGUES, 41 anos, filho de José Júlio de Lemos Rodrigues e de D<sup>a</sup> Guiomar Ayres Franco Rodrigues, casado, profissão Advogado, residente à Rua Belo Horizonte Nr 131, bairro Jardim Andere, na cidade de Varginha-MG, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou: perguntado se conhece a publicação intitulada "Incidente em Varginha", de autoria dos Srs Vitório Pacaccini e Maxs Portes, respondeu que a conhece; perguntado se conhece os autores da publicação em tela, respondeu que conhece apenas o Sr Vitório Pacaccini; perguntado a respeito da informação contida na página vinte e cinco da referida publicação e constante destes autos das FI Nr 130, a respeito da condução de uma criatura extra-terrestre em um caminhão do Exército na localidade de Varginha, em janeiro de 1996, respondeu que confirma a passagem descrita na referida página de que as testemunhas e informantes afirmam que uma criatura foi colocada envolta em uma rede dos Bombeiros e foi colocada em uma caixa dentro de um caminhão da EsSA; perguntado se sabe identificar as testemunhas e informantes que lhe fizeram afirmação do fato citado, respondeu que, por questão de ética pessoal e também profissional, como advogado e ufólogo, não pode fazer tais revelações; perguntado a respeito das afirmações contidas na página trinta e sete e trinta e oito da publicação ora indiciada a respeito de uma entrevista com um casal, sendo o marido militar da EsSA, e se pode nominar o referido casal, respondeu que não confirma a passagem referida nas páginas citadas por não saber detalhes da entrevista, não sabe quem é realmente o casal e não ter conhecimento da passagem em si; acrescentou que se de fato o episódio ocorreu, o único protagonista foi o autor do livro; disse também que não sabe quem é o casal, não os conheceu nem mesmo de nome, lembrou-se de ter ouvido do Sr Vitório Pacaccini um comentário, naquela época, a respeito de um casal em que a senhora estava nervosa, tendo pego uma bíblia, segundo o Sr Vitório Pacaccini, recordando vagamente de ter ouvido tais comentários do autor do livro; acrescentou também que o Sr Vitório Pacaccini não afirmou ter sido um militar da EsSA; perguntado se conhece as circunstâncias em que se deu o fato narrado na página cinquenta e três, referente a um militar da EsSA que faz trabalhos de filmagem, respondeu que não conhece o militar e que esse militar teria sido apresentado ao Sr Vitório Pacaccini por um amigo comum aos dois, dizendo que segundo aquele ufólogo o militar negou todos os comentários enfim negou tudo, não tendo o Sr Vitório Pacaccini dele obtido

nenhuma informação; disse também que este militar não lhe foi apresentado; perguntado se conhece a verdade sobre a afirmação contida na página sessenta e cinco da publicação em tela, com respeito a um militar disposto a vender informação, respondeu que a afirmação é verdadeira; no entanto, explicou que não se tratava especificamente de um militar; frizou que não se tratava especificamente de um militar, mas sim de uma pessoa que teria procurado o Sr Flávio, então editor da TV Alterosa de Varginha; esclareceu que não sabe quem é essa pessoa; acrescentou também que tem conhecimento de que o atual editor da EPTV, associada da Rede Globo em Varginha, Sr Júnior, foi procurado por telefone, no primeiro semestre do ano passado, por uma pessoa com o mesmo diálogo, que lhe tentava oferecer material de fotos e vídeo sobre a criatura; acrescentou que sabe que a pessoa que procurou ambos os editores relacionados é provavelmente jovem, em face do tom de voz ouvido no telefone; perguntado sobre a veracidade da afirmação contida na página sessenta e nove da publicação em tela e constante nestes autos às FI Nr 152, a respeito da existência de uma fita de vídeo cassete contendo depoimentos de testemunhas, respondeu que sabe que os ufólogos, inclusive ele próprio, dispõem de fitas de vídeo cassete e de áudio, que contêm depoimentos de testemunhas sobre o incidente em Varginha; acrescentou que, pela postura ética anteriormente mencionada de manter o sigilo, não pode revelar se tais testemunhas são civis ou militares, ou melhor, que pode dizer que algumas testemunhas são militares, embora pela sua posição de sigilo não possa fornecer mais nenhum dado a respeito; perguntado se tem conhecimento dos meios pelos quais os autores da publicação obtiveram a informação de nomes de militares no incidente em Varginha, citados à página oitenta da publicação em tela, respondeu que tais nomes foram obtidos pelos autores através das testemunhas e de informantes os quais não pode nomear pela sua postura ética; perguntado se conhece a origem das afirmações constantes à página oitenta e cinco da publicação indiciada e constante dos autos nas FI Nr 160, a respeito de nomes de militares que estariam em comboio supostamente conduzindo uma criatura extra-terrestre para Campinas-SP, respondeu que seriam as mesmas testemunhas as quais não pode nominar, confirmando no entanto serem algumas delas de fato militares; perguntado se conhece a veracidade das afirmações contidas na página cento e sete da aludida publicação, no tocante a participação de um militar na suposta operação de transporte da criatura extra-terrestre, respondeu que confirma o fato, por saber que as testemunhas afirmaram ter havido a participação de vários militares na retirada da criatura do hospital Humanitas; perguntado se conhece o nome de algum militar que teria sido alvo de uma reportagem na revista "Isto É", conforme afirmação contida na página cento e trinta e oito do livro em evidência, respondeu que sabe que em nenhum momento, nenhum militar prestou depoimentos à imprensa, com finalidade de elaboração de reportagem, tendo todas as testemunhas se atido ao meio da pesquisa ufológica; e

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

lembrou que a matéria veiculada no programa "IFantástico" foi apenas um trecho de uma fita de áudio mostrado com voz disfarçada e que a produção do programa, a título de ilustração, teria naquela oportunidade colocado na tela a imagem de um militar de costas, imagem esta que afirma nada haver com relação aos fatos ora mencionados e nem nada a ver com a EsSA; perguntado se conhece a identidade da testemunha citada na página cento e quarenta e nove da publicação em evidência, particularmente a "pessoa de grande patente" de dentro da EsSA, respondeu que não teve acesso nenhum ao conhecimento deste fato e que não conhece a testemunha mencionada; frisou que não teve acesso à essa informação; perguntado se é do seu conhecimento a existência de uma Sindicância ocorrida na EsSA, para esclarecer a participação de militares no incidente em Varginha, respondeu que sim, sabe ter ocorrido um "Inquérito Interno", acrescentando que de fato sabe que o nome do documento não é esse mencionado, mas sim sabe ter sido uma Sindicância; esclareceu, pelo que sabe em nenhum momento nenhum informante utilizou-se da expressão "forjado", mas que sabe também que segundo os mesmos informantes haver entre eles a impressão de que esta Sindicância estava sendo elaborada para se obter álbis para justificar a presença de militares em Varginha nas datas envolvidas e mencionadas na publicação em tela; acrescentou que, pessoalmente, não teve nenhum acesso a qualquer documento dessa natureza, e sabe que nem o autor o teve conforme a afirmação contida na página cento e cinquenta e dois da publicação ora indiciada; recordou que nenhum militar lhe ofereceu, a si próprio, nenhum documento de tal escopo; perguntado se estava presente durante a entrevista coletiva concedida pelo Sr Gen Cmt da EsSA à imprensa e que foi citada na publicação em evidência, respondeu que não estava presente como nenhum outro ufólogo, esclarecendo que essa ausência se deu por motivos éticos, e também porque somente a imprensa havia sido convidada. Declarou que a postura do grupo de ufólogos do qual faz parte jamais afrontar as Forças Armadas nem mesmo ao Exército ou a Polícia Militar, que são participantes de um evento de significativa importância para a humanidade, em termos de evolução científica e filosófica; acrescentou que acredita que as Forças Armadas devam ter seus motivos extremamente importantes para não admitir oficialmente ocorrências como a citada no documento em tela; salientou que de sua parte, os ufólogos vêm insistindo no fato de que tais setores tomem uma postura diferente e que admitam estas ocorrências, pelo sua importância, contando inclusive com a modesta colaboração científica desses ufólogos; frisou que torce para que o Brasil, principalmente o glorioso Exército Brasileiro, seja o primeiro país do mundo a admitir oficialmente a realidade e a importância desses fenômenos, o que traria enormes benefícios, de várias ordens, para todo o país; esclareceu que, no caso da EsSA e do Exército Brasileiro virem a admitir a veracidade dos acontecimentos citados na publicação ora em evidência, poderão contar com a total colaboração dos ufólogos

FI Nr 316  
*[Handwritten Signature]*  
Escrivão

brasileiros de linha científica, caso essa colaboração seja bem vinda e necessária. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente, que iniciado às 09:00 horas e findo às 11:50 horas do mesmo dia e que depois de lido e achado conforme, assina a testemunha e comigo, Vinícius Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de Escrivão, que o escrevi.

*[Handwritten Signature]*  
LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel  
Encarregado do I P M *[Handwritten Initials]*

*[Handwritten Signature]*  
UBIRAJARA FRANCO RODRIGUES  
Testemunha

*[Handwritten Signature]*  
VINÍCIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento  
Escrivão

Junto aos Autos  
dos Rs Nr 313 a 316.  
Em 05/10/97.  
*[Handwritten Signature]*  
Encarregado do I P M *[Handwritten Initials]*



MINISTÉRIO DO EXÉRCITO  
DEP - DFA  
ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

Ofício Nr 012- IPM/97

Três Corações, MG, 02 de Abril de 1997.



Do Encarregado do Inquérito Policial Militar

Ao Sr VITÓRIO PACACCINI

ASSUNTO: Inquirição de testemunha

Ref: Art 19 do CPPM

Venho, pelo presente, solicitar o vosso comparecimento no quartel da EsSA, no dia 05 de Abril de 1997, às 09:00 horas, de modo a poder ser ouvido como testemunha do fato que gerou o Inquérito Policial Militar do qual sou o Encarregado.

  
LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel  
Encarregado do I P M 

Ao Sr

VITÓRIO PACACCINI

Rua Tupis, Nr 265 - Apto 804  
Centro - Belo Horizonte-MG  
CEP 30190-060

Tel (031) 273-6086

CENTRO DE COMUNICAÇÕES  
Data 2/4/97 Hora 13/10  
Operador: Sgt Lúcio  
Doc. Rest. por Of 012-IPM97  
Assinatura: 

Junie-se aos Autos  
Em 05/04/97  
  
Encarregado do I P M 

TERMO DE INQUIRÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos cinco dias do mês de abril do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu a testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre a Port Nr009 AjG.2, de 29 de Janeiro de 1997, de FI Nr 006, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: VITÓRIO PACACCINI TAVARES PAES, 35 anos, filho de Eduardo Tavares Paes Neto e de D<sup>a</sup> Rosa de Lima Pacaccini Tavares, solteiro, Empresário do ramo da Consultoria de Comércio Exterior, residente à Rua Tupis Nr 265 Apto 804, bairro Centro, na cidade de Belo Horizonte-MG, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou: perguntado se é o autor de publicação intitulada "Incidente em Varginha, Criaturas do Espaço no Sul de Minas", respondeu que sim; perguntado de que forma obteve os dados nos quais se baseou para escrever o livro ora indiciado, explicou que os relatos foram feitos com base em ampla pesquisa científica fundamentada nos testemunhos de pessoas civis e militares; perguntado o que entende por pesquisa científica na área da Ufologia, respondeu que acredita ser a Ufologia uma ciência que se vale de todas as outras ciências estabelecidas, tais como as ciências matemáticas, biológicas, técnicas estatísticas e técnicas de entrevista, valendo-se principalmente da psicologia para tentar avaliar o conteúdo da informação que lhe estaria sendo oferecido pelas testemunhas; explicou que por não ser psicólogo, não tem condições técnicas de avaliar as testemunhas, tendo que valer-se de um rigoroso critério ao ouvir tais testemunhas, com a preocupação de filtrar e de comparar um relato com o de outras testemunhas; perguntado se dentre as testemunhas citadas na publicação ora em evidência poderia identificar militares do Exército, em específico da EsSA, respondeu que, pela ética e pelo compromisso de seriedade assumido com as testemunhas arroladas em suas pesquisas, não poderia fazer essa identificação; perguntado de que forma obteve o conhecimento de que a suposta criatura sido transportada por militares da EsSA, da localidade de Varginha até Três Corações, no mês de janeiro de mil novecentos e noventa e seis, respondeu que o conhecimento lhe chegou de maneira diversa e informal; acrescentou, em correção à pergunta que lhe foi feita, que não teria sido "a suposta criatura", mas, "as supostas criaturas"; continuou explicando que no sul de Minas os municípios são bastante próximos e que o povo veicula certo tipo de informação de uma forma mais reservada, mais particularmente "ao pé da orelha", o que pode ser definido como aquele tipo de informação transmitida de pessoa a pessoa; explicou que, em conversa com várias dessas pessoas, foi cruzando e filtrando as informações obtidas, de modo a poder chegar numa idéia mais concreta sobre o incidente que é a questão do livro; explicou também, que conforme o nível de instrução das pessoas que lhe faziam os

*Pacaccini*


*Vitório Pacaccini Tavares Paes*




pesquisas que estavam sendo desencadeadas sobre o incidente em questão; perguntado se pode revelar o número de militares da EsSA que teriam sido contatados em suas pesquisas, respondeu que por compromisso assumido com tais testemunhas prefere não revelar esse dado que é de seu conhecimento, mas que ora declinado poderia estabelecer uma tendência para a revelação de alguma testemunha; perguntado se tem conhecimento do motivo pelo qual testemunhas arroladas na pesquisa científica teriam apontado o "Inquérito Interno" citado no capítulo quinze da publicação em evidência, como sendo uma farsa, respondeu que antes de dar a explicação gostaria de dizer como surgiu o termo "farsa" em sua obra, explicando que o fato aconteceu em virtude de uma falha de comunicação entre ele, o próprio autor, e o Sr Maxs Portes, que foi o técnico responsável pela edição da obra, que colaborou com seu trabalho na redação, na diagramação e na produção da obra, a quem não atribui a nitida intenção de empregar a palavra "farsa", com todo o peso de seu significado e que tal palavra teria até sido colocada de forma ingênua, com o propósito de dar uma peculiaridade ao livro, torná-lo mais acessível aos leitores; perguntado se suas testemunhas lhe teriam dito expressamente que o "Inquérito interno" foi forjado, respondeu que não disseram; perguntado se como cidadão brasileiro, teria visto nesta obra a possibilidade de ter sido maculada a imagem das Forças Armadas e em especial a do Exército e da EsSA, respondeu que em momento algum quis, com a publicação de sua obra, macular a imagem da Escola de Sargentos das Armas ou mesmo a do Exército; explicou que não teria motivo para fazê-lo, uma vez que desde criança estabeleceu vínculos afetivos com a Escola, os quais perduram até hoje; explicou que lamenta ter sido a imprensa a intermediadora entre o grupo de pesquisadores e a Escola de Sargentos das Armas, frisando que se em alguma oportunidade lhe tivesse sido feita solicitação de esclarecimentos, tais esclarecimentos seriam prestados com a maior solicitude, entendendo que, se em algum momento tais pesquisas pudessem prejudicar a Nação Brasileira, em específico as Forças Armadas, o grupo de ufólogos seria sensível até mesmo a uma solicitação de que os trabalhos fossem encerrados; solicitou que sua postura de não revelar nomes de testemunhas não fosse encarada de maneira assintosa, nem mesmo como uma forma ostensiva de se negar a colaborar com este Inquérito, entendendo ser, sim, uma forma de honrar o compromisso assumido com tais testemunhas; perguntado sobre a possibilidade de explicar sua parceria com o Sr Maxs Portes na publicação ora em tela, respondeu que com o Sr Maxs Portes firmou um contrato no qual foi estabelecida a participação técnica de redação e diagramação; explicou que as afirmações contidas no livro não têm vínculo de responsabilidade com a pessoa do Sr Maxs Portes e que tal responsabilidade cabe unicamente a si próprio; perguntado sobre a oportunidade de explicar seu relacionamento com a mídia, declarou, inicialmente, que não é sua intenção eximir-se de responsabilidade, ou mesmo de atribuí-las a outrem, mas


Jacquin

que entende que muitas vezes alguns profissionais dessa área sobrevivem em função de sensacionalismo e que tais profissionais permitem-se publicar interpretações próprias de assuntos que lhe são dados a conhecer e que, a bem da verdade, tais interpretações muitas vezes não correspondem a realidade; acrescentou que tem a certeza de que não existe nenhum confronto entre o grupo de ufólogos e as Forças Armadas e que apenas pessoas menos favorecidas ou mais desavisadas é que buscam elementos para criar uma discórdia, sempre com intuito de trazer o assunto à atualidade; perguntado sobre a possibilidade de esclarecer a afirmação contida na página setenta e constante nestes autos às FI Nr 153, com respeito ao comentário tecido com relação às Forças Armadas, respondeu que tal afirmação não assume o caráter de uma afronta mas sim representa a vontade de ver maior abertura e transparência no trato de assuntos na sua área de interesse. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente, que iniciado às 09:20 horas e findo às 13:00 horas do mesmo dia e que depois de lido e achado conforme, assina a testemunha e comigo, Vinicius Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de Escrivão, que o escrevi.

  
LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel  
Encarregado do I P M

  
VITÓRIO PACACCINI TAVARES PAES  
Testemunha

**Junte-se aos Autos**  
do Pq Nr 318 de 321.  
Em 05/04/57  
  
Encarregado do IPM

  
VINÍCIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento  
Escrivão

FI Nr 322  
*[Handwritten Signature]*  
Escrivão



① Junte-se aos Autos  
② Homologo.  
Em 05/04/97  
*[Handwritten Signature]*  
Encarregado do IPM *[Handwritten Signature]*

Fl. Nr. 323  
*[Handwritten Signature]*  
Escrivão



① Junto-ao aos Autos  
② Arrolado  
Em 05/08/97  
*[Handwritten Signature]*  
Encarregado do IPR *[Handwritten Signature]*

Fl Nr 324  
*[Handwritten Signature]*  
Escrivão



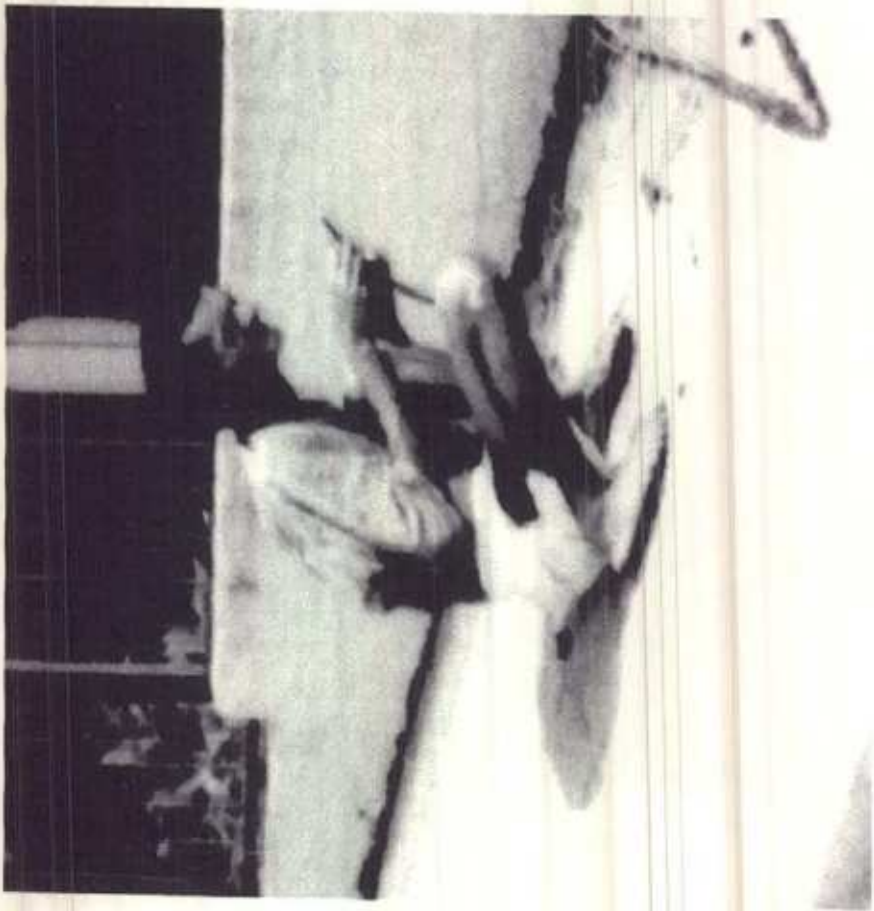
Junto aos Autos  
Homologado.  
Em 05/04/97.  
*[Handwritten Signature]*  
Encarregado do IPM *[Handwritten Signature]*

Fl Nr 325  
*[Handwritten Signature]*  
Escrivão



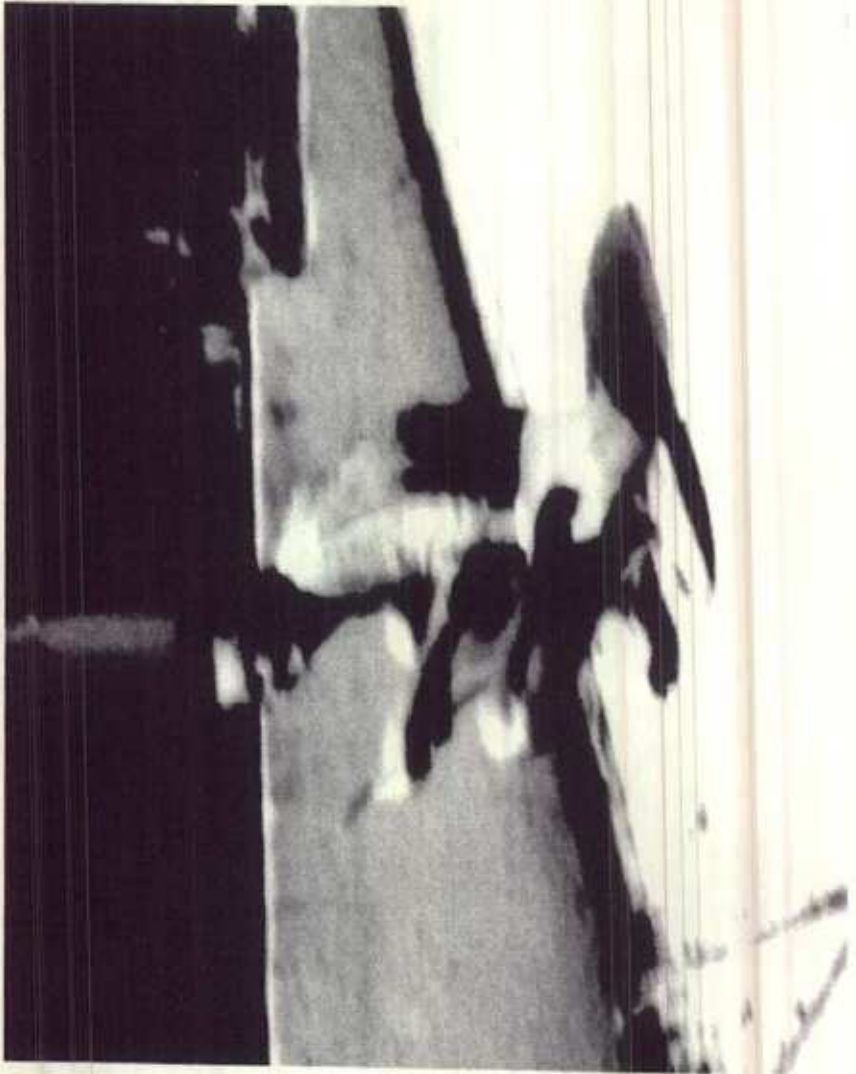
① Junto aos Autos  
② Homologado.  
Em 05/04/97.  
*[Handwritten Signature]*  
Encarregado do IPM

FI Nr 326  
*[Handwritten Signature]*  
Escrivão



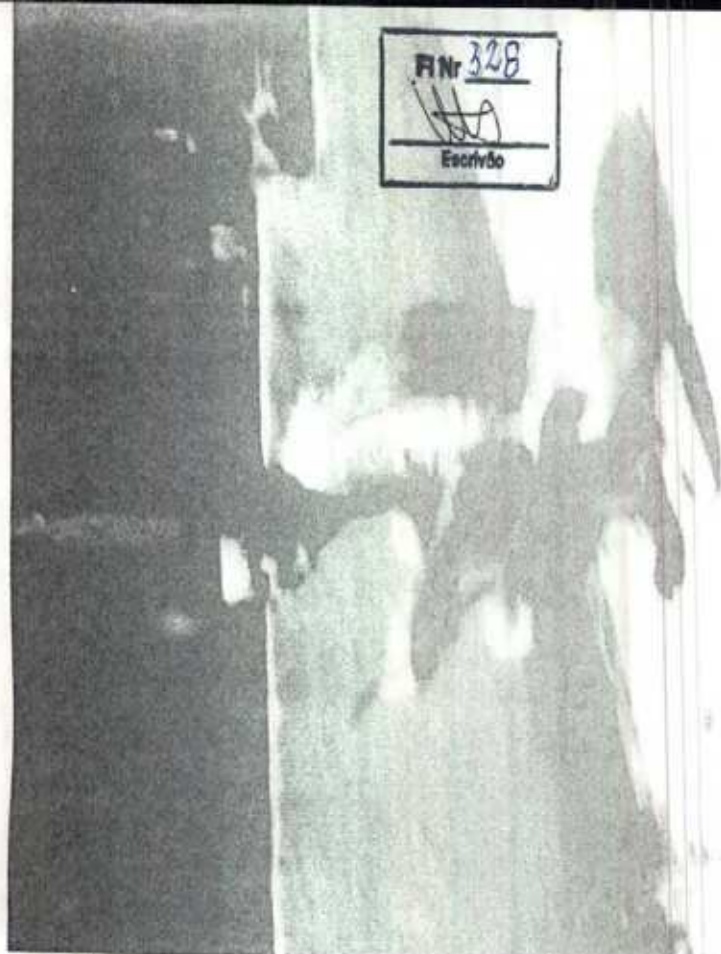
Junta de Autos  
de Homologação  
Em 05/04/97  
*[Handwritten Signature]*  
Escrivão do IPM *[Handwritten]*

FI Nr 327  
*[Handwritten signature]*  
Escritório



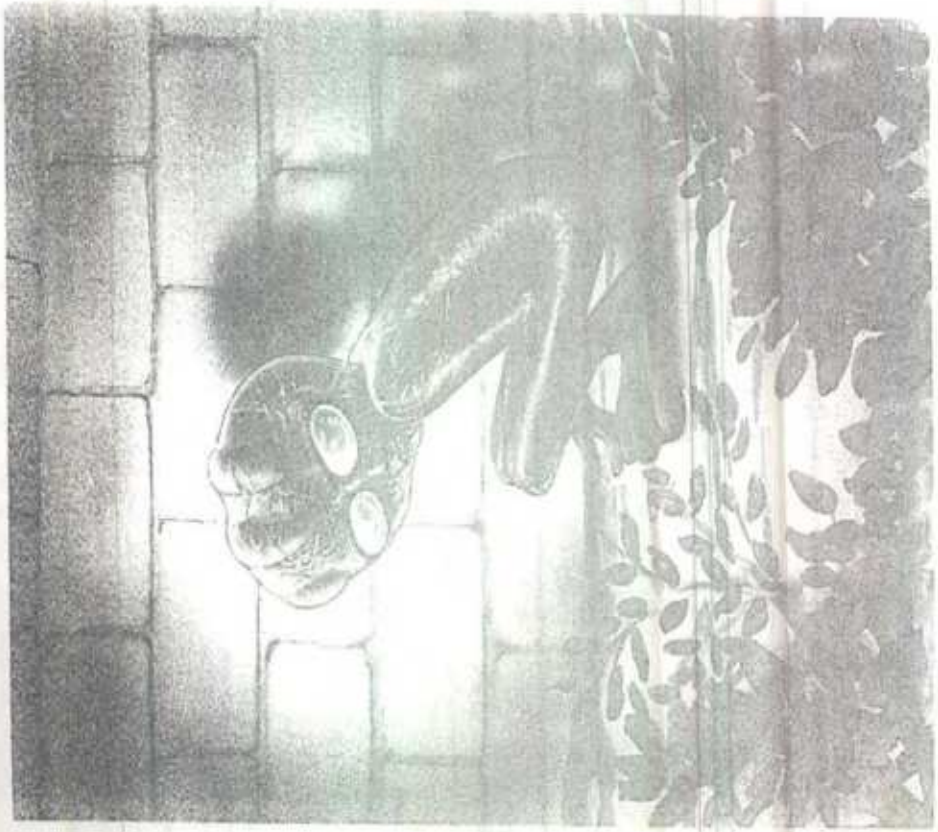
① Junto-ao aos Autos  
② *[Handwritten signature]*  
Em 05/10/77  
*[Handwritten signature]*  
Esperado do IPM *[Handwritten signature]*

FNr 328  
*[Handwritten Signature]*  
Escrivo



Junta-ao Autos  
Herculiza -  
Em 05/10/93  
*[Handwritten Signature]*  
Encarregado do IPM

Retrato falsado  
da criatura agachada  
próxima ao muro,  
avistada pelas memórias



FI Nr 329  
*[Handwritten Signature]*  
Escrivão

## CONCLUSÃO

Aos sete dias do mês de abril do ano de mil e novecentos e noventa e sete, faço conclusos os presentes autos ao Sr Encarregado do I P M.

*[Handwritten Signature]*  
VINICIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento  
Escrivão

Juntado aos Autos  
Em 11.04.97  
*[Handwritten Signature]*  
Encarregado do IPM  
*[Handwritten Signature]*



## RELATÓRIO

### 1. OBJETIVO DO IPM

O presente Inquérito Policial Militar foi instaurado por determinação do Exmo Sr Comandante da Escola de Sargentos das Armas (EsSA), através da Portaria Nr 009-AjG.2, de 29 Jan 97, com a finalidade de apurar os fatos narrados na Parte Nr 006-E2, de 27 de Janeiro de 1997, do Chefe da 2ª/3ª Seção, relativos ao conteúdo do livro "Incidente em Varginha", de autoria dos senhores VITÓRIO PACACCINI e MAXS PORTES, das Edições Cuatiara Ltda.

### 2. DILIGÊNCIAS REALIZADAS E RESULTADOS OBTIDOS

Inicialmente, este Encarregado houve por bem em determinar, através do despacho de Fis Nr 009 e 010, que fossem expedidos os seguintes ofícios: 1) ao Exmo Sr Comandante da EsSA, informando a designação do Escrivão; 2) ao Sr Comandante do Batalhão de Comando e Serviços da EsSA, informando a designação do Escrivão; 3) ao Sr Comandante da 13ª Circunscrição do Serviço Militar, solicitando o seu comparecimento ao quartel da Escola de Sargentos das Armas para prestar depoimento como testemunha, designando o dia 10 (dez) de Março às 14:00 horas para a inquirição; 4) ao Sr Tenente-Coronel Policial Militar MAURÍCIO, Comandante do Batalhão da Polícia Militar sediado na Cidade de VARGINHA-MG, solicitando o seu comparecimento ao quartel da EsSA para prestar depoimento como testemunha, designando o dia 11 (onze) de Março às 14:00 horas para a inquirição; 5) ao Sr Major Bombeiro Militar MACIEL, Comandante da Unidade do Corpo de Bombeiros Militar sediada na Cidade de POÇOS DE CALDAS-MG, solicitando o seu comparecimento ao quartel da EsSA para prestar depoimento como testemunha, designando o dia 13 (treze) de Março às 14:00 horas para a inquirição; 6) ao Sr Comandante do Batalhão de Comando e Serviços da EsSA, solicitando o comparecimento dos

A handwritten signature in cursive, written in black ink. The signature is somewhat stylized and appears to be the name of the official responsible for the report.



militares citados em seguida, nos dias e horários estabelecidos, para prestarem depoimento como testemunhas: a) em 12 de Março de 1997: - Soldado CIRILO MARTINS, às 14:00 horas; - Soldado RICARDO SILVÉRIO DE MELO, às 15:30 horas; - Cabo RENATO VASSALO FERNANDES, às 17:00 horas; b) em 14 de Março de 1997: - Sargento VALDIR CABRAL PEDROSA, às 08:00 horas; - Sargento CAUBI FRANCISCO VALÉRIO, às 09:00 horas; - Sargento VALDIR ERNESTO MENDES DOS SANTOS, às 10:00 horas; - Sargento DANILO RENATO DE LORENZO, às 11:00 horas; 7) ao Sr Chefe da 2ª/3ª Seção da EsSA, solicitando serem enviadas a este Encarregado de IPM todas as informações disponíveis sobre o envolvimento de militares da Escola com os autores da publicação que deu origem ao presente Inquérito.

No mesmo despacho, foi determinado ao Sr Escrivão que se providenciasse uma cópia xerográfica da publicação em tela, intitulada "Incidente em Varginha — Criaturas do Espaço no Sul de Minas", da autoria do ufólogo Vitório Pacaccini e do Sr Maxs Portes, de modo a poder constar nestes autos de IPM; de igual forma, foi mandado fazer a juntada dos autos da Sindicância determinada pelo Exmo Sr Comandante da EsSA no primeiro semestre do ano de 1996, que esclareceu não ter havido participação de militares da Escola no incidente citado na publicação ora indiciada.

A seguir, pelo despacho de FI Nr 275, este Encarregado de IPM determinou que se oficiasse ao Sr Comandante da Escola de Sargentos das Armas, solicitando a prorrogação do prazo de encerramento deste Inquérito, por ainda serem necessárias outras diligências para apurar o fato que originou o presente IPM, o que foi concedido em 17 de março do corrente ano em despacho daquele Comando no corpo do Ofício Nr 008-IPM, de 14 de março de 1997, constante nestes autos à FI Nr 300.

No mesmo despacho foi ainda determinado que se verificasse, junto ao Corpo de Alunos e à Divisão Administrativa da EsSA, o nome correto do Sr ALESSANDRO — possivelmente de sobrenome VILELA, que ofertou brindes aos alunos formandos no ano de 1995 — e se intimasse o seu comparecimento junto a este Encarregado, designando o dia 20 de março, às 0900 hs, para



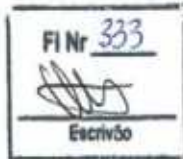
ser ouvido como testemunha no presente Inquérito, data esta que foi posteriormente alterada para 24 de março, ficando mantido o mesmo horário.

Em seguida, no despacho de FI Nr 307, ficou determinado que se oficiasse: 1) ao Sr Comandante do Batalhão de Comando e Serviços, solicitando o comparecimento do Cabo KLEBER DOS REIS DOMINGOS perante este Encarregado, em 01 de Abril, às 15:00 horas, de modo a ser ouvido como testemunha; 2) ao Sr UBIRAJARA FRANCO RODRIGUES, ufólogo residente no Município de VARGINHA - MG, intimando seu comparecimento a esta Escola de Sargentos das Armas no dia 02 de Abril de 1997, às 09:00 horas, para prestar depoimento como testemunha; e 3) ao Sr VITORIO PACACCINI, autor da publicação ora indiciada, intimando o seu comparecimento à EsSA em 05 de abril do corrente ano, às 0900 hs, para ser ouvido como testemunha no presente Inquérito.

Foram ouvidas as seguintes testemunhas: 1) aos dez dias do mês de março, o Sr Tenente-Coronel OLÍMPIO VANDERLEI SANTOS; 2) aos onze dias do mês de março, o Sr Tenente-Coronel da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais MAURÍCIO ANTÔNIO SANTOS; 3) aos doze dias do mês de março, o Soldado RICARDO SILVÉRIO DE MELO; 4) aos treze dias do mês de março, o Sr Major do Corpo de Bombeiros do Estado de Minas Gerais JOSÉ FRANCISCO MACIEL DIAS FERREIRA; 5) aos catorze dias do mês de março: a) o 1º Sargento VALDIR CABRAL PEDROSA, b) o 2º Sargento CAUBI FRANCISCO VALÉRIO; e c) o Sargento VALDIR ERNESTO MENDES DOS SANTOS; 6) aos vinte e quatro dias do mês de março, o Sr ALESSANDRO VILELA RESENDE; 7) ao primeiro dia do mês de abril, o Cabo KLEBER DOS REIS DOMINGOS; 8) aos dois dias do mês de abril, o Sr UBIRAJARA FRANCO RODRIGUES; e 9) aos cinco dias do mês de abril, o Sr VITORIO PACACCINI.

Deixaram de ser ouvidas as seguintes testemunhas: a) Sargento DANILO RENATO DE LORENZO, por ter sido movimentado da EsSA, por necessidade do serviço, para o 66º Batalhão de Infantaria Motorizado, sediado em Cáceres, MT; e b) Cb RENATO VASSALO FERNANDES, por ter sido licenciado das fileiras do Exército e não ter sido encontrado.

A handwritten signature in black ink, written in a cursive style. The signature appears to be 'A. P. Pacaccini' followed by 'tenente' written below it.



Segundo o que resultou apurado, os fatos se deram da seguinte maneira: a publicação ora indiciada, de autoria do ufólogo VITORIO PACACCINI e do Sr MAXS PORTES, contém afirmações que sugerem ter havido, em Janeiro de 1996, na localidade de Varginha-MG, um incidente caracterizado pela suposição do avistamento e da captura de uma criatura extraterrestre. De acordo com as testemunhas arroladas pelos ufólogos VITORIO PACACCINI e UBIRAJARA FRANCO RODRIGUES e por eles não reveladas em seus depoimentos, militares do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar de Minas Gerais e da Escola de Sargentos das Armas teriam participado do aludido episódio, como captores e responsáveis pela evacuação da suposta criatura para a localidade de Campinas, no interior do Estado de São Paulo, e estariam sendo acobertados pelas respectivas Instituições a que pertencem.

Conforme consta nestes autos, em seu depoimento constante à FI Nr 320, o Sr VITORIO PACACCINI avoca para si a responsabilidade das afirmações contidas no livro, uma vez que declara que ao Sr MAXS PORTES coube apenas a parte técnica da elaboração, ou seja, a redação, a diagramação e a produção da obra em questão.

Da leitura atenta da publicação, cuja cópia consta destes autos nas Fls Nr 118 a 215, pode-se perceber que o propósito inicial de seus autores é levar ao conhecimento do leitor uma estória intitulada "Incidente em Varginha". Pretendem atribuir uma seqüência cronológica aos fatos que nela são abordados e fazem especulações acerca da coincidência de eventos ocorridos à época que, a seu modo de ver, com tal estória supostamente se relacionam.

Na obra são mostradas as pesquisas pseudo-científicas do principal autor, o ufólogo VITORIO PACACCINI, e de seu colaborador, o advogado e também ufólogo UBIRAJARA FRANCO RODRIGUES. Pelo que se pode depreender das narrativas em várias passagens do livro, tais pesquisas estão basicamente assentadas em provas testemunhais de validade duvidosa. Isto porque, como se pode verificar pelas declarações constantes no depoimento de FI Nr 318, o Sr VITORIO PACACCINI diz serem necessárias técnicas de entrevista e métodos para analisar o conteúdo da informação que lhe estaria sendo

A large, stylized handwritten signature in black ink, located at the bottom right of the page. The signature is cursive and appears to be the name of the official who signed the document.

oferecida pelas testemunhas, ao mesmo tempo que afirma, por não ser psicólogo, não ter condições de avaliar tais testemunhas, fazendo-o, pelo que indicam as evidências, de modo subjetivo e meramente empírico. Pode-se observar um exemplo de tal procedimento no final do último parágrafo da página 171 da publicação, constante nestes autos à FI Nr 207, em que o Sr VITORIO PACACCINI opina sobre o depoimento de um suposto militar da FAB, valendo-se dos seguintes termos: " ... Quanto a isso, o militar fora muito claro e seguro." No entanto, não se mostra nenhuma prova baseada em fatos.

Percebe-se que a obra se ampara em descrições de caráter sensacionalista, procurando prender a atenção e angariar a simpatia do leitor pela forma enigmática como o tema é abordado. Pretende, daquele menos esclarecido, firmar o convencimento de que houve em Varginha-MG, em janeiro de 1996, um incidente de grande relevância para a Humanidade, que teria sido ocultado da população. Do leitor intelectualmente mais preparado, busca obter ao menos a dúvida de que tal incidente possa ter realmente acontecido.

Da análise de seu conteúdo, percebe-se que toda a estória narrada neste livro tem origem e orbita em torno do avistamento de uma suposta criatura extraterrestre em 20 de Janeiro de 1996, em um terreno baldio localizado no Jardim Andere, no Município de Varginha, MG. Segundo o depoimento constante à FI Nr 219, do Sr Comandante do 24º Batalhão de Polícia Militar, sediado naquela Cidade, a chuva intensa e o vento forte ocasionaram vários atendimentos dos Bombeiros naquela região, não tendo sido registrada nenhuma solicitação de apreensão de animal ou criatura estranha naquele dia. O depoente mostrou a este Encarregado as fotografias juntadas aos presentes autos à FI Nr 261, de um cidadão conhecido como "mudinho", que provavelmente apresenta algum desvio mental e cujas características físicas puderam ser posteriormente evidenciadas no estudo fotográfico de simulação levado a efeito na Seção de Informática da EsSA, conforme se observa na seqüência constante nestes autos às FIs Nr 322 a 327. Tais evidências tornam, portanto, mais provável a hipótese de que este cidadão, estando provavelmente sujo, em decorrência das fortes chuvas, visto agachado junto a um muro, tenha sido confundido, por três meninas aterrorizadas, com uma "criatura do espaço".



Dessa forma, diante de uma evidência de tamanha relevância, deve-se admitir — até que se prove o contrário —, que toda a base de argumentação dos autores, que eventualmente lhes pudesse dar um cunho científico às pesquisas, seja tendenciosa, e que, assim sendo, não tenha havido nenhuma criatura extra-terrestre de que se pudesse fazer registro. Não tendo havido a criatura — pela relação de causa e efeito, ao cessar a causa, cessa também o efeito —, também não se pode crer que tenha havido a captura, ou mesmo o transporte citados pelos autores, o que confere à obra o cunho de ficção.

Assim sendo, parecendo querer dar credibilidade às suas proposições, o autor foi agregando outros fatos isolados à estória do suposto avistamento e da captura do ser extraterrestre, e chegou, em certas oportunidades, com suas suspeitas, a questionar alguns procedimentos de Instituições de elevada confiabilidade para o público. Dessa maneira, a presença dos Bombeiros no Jardim Andere, o estacionamento de caminhões do Exército nas proximidades da concessionária onde seria realizada sua manutenção periódica, como consta nas FI Nr 219, 262, 269 e 272, e a ida de viaturas da EsSA à localidade de Jaguariúna-SP para buscar forragem para os cavalos arraçoados, conforme o disposto nestes autos à FI Nr 262 e 302, foram fatos reais, que na concepção do autor — sob a forma entusiasmada de denúncia —, interpretou-se como sendo elementos do Corpo de Bombeiros e da Escola de Sargentos das Armas que tivessem participado da captura, e posteriormente do transporte da suposta criatura para Campinas. Está claro, diante das considerações do parágrafo anterior, que tais ocorrências não têm nenhuma relação com o propalado incidente em Varginha.

Cumprе ressaltar que as afirmações feitas pelo autor na obra ora indiciada, segundo os depoimentos de FI Nr 318, teriam sido resultantes dos dados que, de maneira diversa e informal, lhe ofereceram os testemunhos — verdadeiros ou não — de seus informantes. Tais informantes, até o presente momento, não puderam ser conhecidos, seja pela postura "ética" do autor VITORIO PACACCINI e de seu colaborador UBIRAJARA FRANCO RODRIGUES evidenciada em seus depoimentos de FIs Nr 318 e 313, seja porque nenhuma





das testemunhas inquiridas teve condições de apontá-las. Caso fossem, de fato, militares da EsSA — do que não se pôde obter qualquer comprovação efetiva —, existe possibilidade de que tenham sido ex-soldados ou ex-cabos já licenciados, como indicam os depoimentos constantes às FIs 273 e 302.

Observa-se, à primeira vista, que a publicação pode aparentemente incitar, sob o manto do anonimato, militares da EsSA a prestarem depoimentos que revelam dados sigilosos sobre o funcionamento daquela Organização Militar e fazem críticas a atos de superiores hierárquicos, contrárias à disciplina militar. No entanto, numa observação mais acurada das colocações feitas, este Encarregado percebe que foram apenas empregadas as técnicas de reportagem hoje em voga na mídia, sendo que em nenhum momento o autor citou textualmente as palavras das testemunhas, constem elas como militares ou não. Também, sob a ótica deste Encarregado de IPM, admite-se que a simples reprodução de uma idéia poderia, na verdade, alterar-lhe o contexto original, sendo perfeitamente possível que a um cidadão civil — como é o caso do autor VITORIO PACACCINI — pudesse passar imperceptível, na terminologia, nos comentários e nos relatos, um detalhe que viesse a macular a rígida disciplina militar. Isto, em função de sua falta de conhecimento dos assuntos da caserna. Tal desconhecimento pode explicar, também, a idéia do autor, quando de sua visita à residência de um militar da EsSA que trabalha no Centro de Televisão, conforme os autos às FIs Nr 267 e 304, ao oferecer-se para comprar matéria que pudesse estar gravada em fitas. Consta também, em seu depoimento de FI Nr 319, que *"... em momento algum, nenhuma das testemunhas lhe propôs a troca de informações por numerário, nem por outro benefício, quer seja de forma direta ou indireta."*

Nota-se, de igual forma, nas várias passagens em que o autor VITORIO PACACCINI publica fatos resultantes de suas "pesquisas", que as supostas revelações somente poderiam abalar ou ofender a imagem das Forças Armadas, ou mesmo a de seus integrantes, se fossem realmente comprovadas. A este Encarregado, no entanto, não foi apresentada nenhuma comprovação ou evidência com valor de prova que confirme as afirmações, o que *a priori* não garante a veracidade de tais fatos. Além disso, pode-se observar que não há unanimidade, dentre as testemunhas ouvidas neste Inquérito, quanto a ter

A large, stylized handwritten signature in cursive script, located at the bottom right of the page.

havido prejuízo à imagem do Exército ou dos militares citados na publicação, conforme se observa nos autos às FIs 263 e 273 . Segundo as declarações constantes no termo de inquirição às FIs Nr 320 e 321 , não existem interesses nem animosidades que pudessem levar os autores de encontro à excelente imagem que as Instituições Militares envolvidas desfrutam no seio da população. Por sua vez, o ufólogo VITÓRIO PACACCINI, segundo consta nos autos à FI Nr 320 , *"... lamenta ter sido a Imprensa a intermediadora entre o grupo de pesquisadores e a Escola de Sargentos das Armas, frisando que, se em alguma oportunidade lhe tivesse sido feita uma solicitação de esclarecimentos, estes seriam prestados com a maior solicitude, por entender que, se em algum momento tais pesquisas pudessem prejudicar a Nação Brasileira, em específico as Forças Armadas, o grupo de ufólogos seria sensível até mesmo a um pedido para se encerrassem os trabalhos."*

No prosseguimento, cumpre também salientar que, da análise das alusões feitas na publicação a militares que trabalham junto à 2ª Seção da EsSA — ou E/2 — , e pelo teor da narrativa constante nos autos às FIs Nr 139, 146, 158 e 160, pode-se perceber nitido desconhecimento das atribuições e do *modus operandi* de tais elementos, o que leva este Encarregado a inferir que, se de fato foi ouvido o testemunho de algum militar para a elaboração da obra em tela, este militar ou nunca teve acesso a pessoas ligadas à Área de Inteligência ou serviu na Escola em época anterior ao ano de 1993, ocasião em que a Seção de Inteligência era chamada de " S/2 ", assim como o Chefe daquela Seção — e tão somente o Chefe da Seção, não os demais integrantes da Seção, ao contrário do que se observa em diversos pontos da narrativa, tais como os já citados.

Pela leitura da publicação, pode-se notar que a narrativa poderia até conduzir o leitor à idéia fantasiosa de que os ufólogos VITÓRIO PACACCINI e UBIRAJARA FRANCO RODRIGUES são cientistas pesquisadores buscando fatos que, segundo suas convicções, estariam sendo ocultados por militares, à semelhança do que poderia ter ocorrido — ou estar ocorrendo — em outros países do mundo, conforme se observa pela afirmação contida na FI Nr 123 dos presentes autos. Ao mesmo tempo se observa que, segundo o que acreditam e afirmam, sabem que poderia haver um interesse maior das Forças Armadas em






manter o sigilo de tais descobertas, por questões de grande importância, conforme o que consta nestes autos às FIs Nr 315, o que pode explicar o fato de o autor ter sido levado, em sua imaginação, a acreditar que um procedimento de segurança, materializado em uma Sindicância — ou "inquérito interno", como foi chamado o documento — estaria sendo adotado pela EsSA, para a salvaguarda de seus interesses e os do Exército Brasileiro. Ressalte-se que, segundo consta nos autos à FI Nr 320, não houve "... *nítida intenção de empregar a palavra 'farsa'*", nem tampouco qualquer alusão, da parte de suas testemunhas, quanto a tal Sindicância ter sido forjada.

### 3. CONCLUSÃO

Em face do acima exposto e que dos autos consta, pode-se concluir que a obra não se pode atribuir cunho científico, restando apenas delegar-lhe o caráter de ficção. E, como tal, em que pesem as circunstâncias levantadas, diante da ingenuidade do tema da citada publicação, não há indícios de ter havido qualquer prática de crime — quer na esfera militar, quer na civil — dos autores da obra intitulada "INCIDENTE EM VARGINHA — CRIATURAS DO ESPAÇO NO SUL DE MINAS", o ufólogo VITÓRIO PACACCINI e o Sr MAXS PORTES.

Quartel em Três Corações, MG, 11 de Abril de 1997.

  
LUCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel  
Encarregado do I P M





## RECEBIMENTO

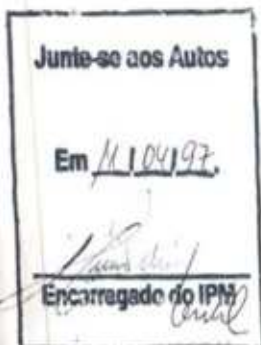
Aos onze dias do mês de abril do ano de mil e novecentos e noventa e sete, recebi os presentes autos do Sr Encarregado do I P M.

  
\_\_\_\_\_  
VINICIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento  
Escrivão

## REMESSA

Aos onze dias do mês de abril do ano de mil e novecentos e noventa e sete, faço remessa destes autos ao Exmo Sr Comandante da Escola de Sargentos das Armas; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, ~~\_\_\_\_~~ VINICIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento, servindo de Escrivão o escrevi e subscrevo.

  
\_\_\_\_\_  
VINICIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento  
Escrivão



340

FL. 340

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO  
DEP - DFA  
ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

Ofício Nr 013- IPM/97

Três Corações, MG, 11 de Abril de 1997.



Do Encarregado do Inquérito Policial Militar

Ao Exmo Sr Comandante da EsSA

ASSUNTO: Autos do IPM (remete)

Anexos: IPM com 339 Fis

Remeto a V.Exa o IPM mandado instaurar pela Portaria nº 009-Aj G.2, de 29 de janeiro de 1997, em que figura como indiciada a Publicação intitulada "INCIDENTE EM VARGINHA", de autoria de Vítório Pacaccini e Maxs portes, para as providências da Lei.

  
LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel  
Encarregado do IPM 

PROTOCOLO - EsSA	
14 ABR 1997	2598
A(o)	
SECT	



MINISTÉRIO DO EXÉRCITO  
DEP - DFA  
ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS


## SOLUÇÃO DE INQUÉRITO POLICIAL MILITAR


Pelas conclusões das averiguações policiais que mandei proceder por intermédio do Tenente-Coronel LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA, pela Portaria Nr 009-AjG.2, de 29 de Janeiro de 1997, verifica-se que os fatos apurados não constituem crime.

Determino, pois, sejam os presentes autos encaminhados à Auditoria do Exército da 4ª Circunscrição Judiciária Militar, por intermédio do Exmo Sr Comandante da 4ª Região Militar e Divisão de Exército, na forma da legislação vigente.

Publique-se em Boletim Interno a presente Solução, bem como o Relatório do Encarregado do Inquérito, as fotografias constantes nos Autos à FI Nr 261 e o estudo de simulação fotográfica disposto nas FIs Nr 322 a 328, em face da oportunidade de se esclarecer o público interno desta Organização Militar quanto ao episódio relacionado com a publicação indiciada neste IPM.

Quartel em TRÊS CORAÇÕES, MG, 18 de Abril de 1997.

  
Gen Bda MARCO ANTONIO TILSCHER SARAIVA  
Comandante da Escola de Sargentos das Armas



FL. 393



MINISTÉRIO DO EXÉRCITO  
DEP - DFA  
ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

Ofício Nr 065 - AjG.2/97

TRÊS CORAÇÕES, MG, 18 de Abril de 1997.

Do Subcomandante da Escola de Sargentos das  
Armas

Ao Sr Chefe do Estado-Maior da 4ª Região Militar  
e 4ª Divisão de Exército

ASSUNTO: Remessa de Autos de IPM

Anexos: Autos de IPM com 341 Fls

1. Versa o presente sobre remessa de Autos de IPM.

2. Incumbiu-me o Sr Comandante da Escola de Sargentos das Armas de remeter ao Exmo Sr Comandante da 4ª Região Militar e 4ª Divisão de Exército, por vosso intermédio, os Autos de Inquérito Policial Militar anexos, a fim de serem encaminhados à Auditoria do Exército da 4ª Circunscrição Judiciária Militar.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'José Alberto Leal', written over a horizontal line.

JOSE ALBERTO LEAL - Ten Cel Cav QEMA  
Resp p/ Subcomandante da EsSA



344  
vob



**MINISTÉRIO DO EXÉRCITO**  
**COMANDO MILITAR DO LESTE**  
**COMANDO DA 4ª RM/4ª DE**  
(Região Mariano Procópio)

Ofício Nº 087/97-SSJR/4

Belo Horizonte - MG, 21 de Maio de 1997.

Do: Comandante da 4ª Região Militar / 4ª  
Divisão de Exército.

A: Exma Sra Dra Juíza Auditora da 4ª CJM

Assunto : Remessa de Documento (faz...)

Anexo: Inquérito Policial Militar com 342  
(trezentos e quarenta e duas) folhas.

*Junte-se.  
Registre-se.  
Vista ao M. P. M.  
J. Fora, 30 de maio de 97.*

*Gen. Juiz*  
Juíza-Auditora Substituta  
no exercício da titularidade.

1. Versa o presente expediente sobre remessa de autos de Inquérito policial Militar a essa Auditoria.

2. Remeto a V. Exa os autos de Inquérito policial Militar, do qual fora Encarregado o Ten Cel LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA, para as providências desse Juízo conforme orienta a legislação em vigor.

*Gen. Carlos Patrício Eiretas Pereira*  
Gen Div CARLOS PATRÍCIO EREITAS PEREIRA  
Cmt 4ª RM/4ª DE

30  
11 25 S 000268  
ROTOCOLO  
AUDITORIA DA 4ª CJM

345  
Vera

CERTIDÃO

CERTIFICO que a Dr<sup>a</sup>. TELMA QUEIROZ, Juíza-Auditora Substituta, assumiu a titularidade deste Juízo, em data de 03 de fevereiro de 1997, em virtude da remoção do Dr. Roberto Menna Barreto de Assumpção, para a 4<sup>a</sup>. Auditoria da 1<sup>a</sup>. C.J.M., pelo Ato nº 12.670/97, da Presidência do e. S.T.M. DOU FÉ. Juiz de Fora, 02 de junho de 1997. Eu, Vera Lúcia Curci Ferreira Marques, Diretora de Secretaria. -

346  
V. J. P.

**V I S T A**

Aos 03 dias do mês de junho do ano de 1997, na Secretaria da Auditoria da 4.ª C.J.M., faço os presentes autos com vista ao MPM- - -

---

*[Signature]*  
Encarregado p/ Serviço

---

*[Signature]*  
Diretora de Secretaria

Excelentíssima Senhora Doutora Juiza-Auditora da 4a. CJM

O Ministério Público Militar requer o arquivamento dos autos, em três laudas, em separado.

Juiz de Fora, 18 de junho de 1997.

*[Signature]*  
**ANTONIO ANTERO DOS SANTOS**  
Promotor da Justiça Militar / 4ª CJM

**R E C E B I M E N T O**

Aos 18 dias do mês de junho do ano de 1997, na Secretaria da Auditoria da 4.ª C.J.M., me foram entregues estes autos pelo Dr. Promotor da Justiça Militar.

---

*[Signature]*  
Encarregado p/ Serviço

---

*[Signature]*  
Diretora de Secretaria



347

Ubat

MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO  
MINISTÉRIO PÚBLICO MILITAR  
Procuradoria da Justiça Militar da 4ª CJM

Excelentíssima Senhora Doutora Juíza-Auditora da 4a. CJM

Junte-se.  
À Conclusão.  
Juiz de Fora, 18 / 06 / 97  
ma Juiz  
Juíza - Auditora Substituta

O presente Inquérito Policial Militar nº 18/97, foi instaurado por determinação do Senhor Comandante da Escola de Sargentos das Armas, sediada em Três Corações, Minas Gerais para apurar os fatos constantes da Parte nº 006-E/2, subscrita pelo Chefe das 2ª e 3ª Seção, daquela Escola, atribuídos aos Ufólogos **Vitório Paccacini e Mars Portes**.

Segundo consta da mencionada Parte, os aludidos civis, ao publicarem o Livro, intitulado "INCIDENTE EM VARGINHA", pela Editora Cuatiara Ltda., teriam cometido, através da dita obra, os seguintes atos:

"a) Propalado fatos inverídicos capazes de abalar ou ofender o crédito das Forças Armadas ou de seus integrantes;

b) Incitado, sobre o manto do anonimato, militares da EsSA a prestarem depoimentos reveladores de dados sigilosos sobre o funcionamento daquela Organização Militar e também a fazerem críticas a atos superiores hierárquicos, contrários a disciplina militar e por fim;

*Wolff*

c) Imputado falsamente à EsSa fato definido como crime, quando afirmaram, que no Inquérito Técnico instaurado por aquela Unidade Militar, as testemunhas foram forjadas para acobertar o propalado incidente com extraterrestre."

Ao exame dos autos, constata-se que os fatos **inverídicos** propalados pelos nomeados autores, foram a informação veiculada na imprensa e no Livro acima mencionado, de que a Escola de Sargentos das Armas do Exército Brasileiro, a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, em Varginha, teriam capturado, no dia 20 de janeiro de 1996, criaturas de outro Planeta e conduzido-as para análise em Campinas, SP, e a respeito disso, estariam aquelas Instituições sonogando a divulgação, para o público em geral.

O alarde foi gerado por eles, após tomarem conhecimento da notícia de um suposto avistamento por três jovens residentes em Varginha, de uma criatura estranha, numa noite de tempestade. A partir daí os autores passaram a divulgar os nomes das seguintes pessoas: Tenente-Coronel **Olimpio Wanderley dos Santos**, Maj Cav **Edson Henrique Ramires**, Ten Inf **Márcio Luiz Passos Tibério**, Sgt **Valdir Cabral Pedrosa**, Cb **Renato Vassalo Fernandes**, Sd **Cirilo Martins** e Sd **Ricardo Silvério de Melo**, como os militares da EsSA, que teriam participado das operações da pretensa captura.

Conforme esclarecido na Sindicância e neste IPM, os fatos atribuídos às Instituições Militares foram, a toda evidência, **inverídicos**, posto que nenhum Órgão Estadual e muito menos o Exército estiveram envolvidos com ocorrência daquela natureza. Tudo não passou de mera rotina de trabalho, naquele dia, quando alguns caminhões do Exército saíram do quartel para serviço normal de manutenção numa oficina.

Os autores, compilando acontecimentos isolados e, baseando-se em declarações infundadas de pessoas, cujos nomes preferiram silenciar, extraíram deduções totalmente descabidas.

319  
*Maia* 3

Sob minha ótica, nítida foi a intenção deles em alcançar a publicidade pessoal, através da **mídia**, com a divulgação leviana do noticiário, com base em declarações nada confiáveis.

Assim, embora, na minha concepção, o comportamento deles tenha sido reprovável, sob o ponto de vista moral, até podendo ensejar **reparação de dano, na esfera civil**, por parte daqueles, que se julgaram ofendidos em sua imagem, conforme proteção constitucional do artigo 5º, incisos V e X, não vislumbro, ante a natureza do tema e ingenuidade das declarações, a intenção de praticar crime contra a reputação das Forças Armadas ou de seus integrantes.

Por outro lado, também não vejo o dolo de ofensa direta à dignidade dos militares, já que as afirmações eram sempre conjeturais e genéricas, não sendo capazes de inspirar a credibilidade do público e muito menos de abalar o conceito sólido das Instituições Militares.

Dessa forma, apesar de antiético o comportamento dos Senhores Vitório Paccacini e Mars Pontes, **o fato configura-se penalmente atípico**.

Diante do exposto, **requer** o Ministério Público Militar o **ARQUIVAMENTO** dos autos com fulcro no **artigo 397 do CPPM**.

Juiz de Fora, 18 de junho de 1997.

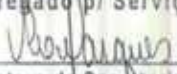
*Antonio Antero dos Santos*  
**ANTÔNIO ANTERO DOS SANTOS**  
 Promotor da Justiça Militar / 4ª CJM

AUDITORIA DA 4.ª C.J.M.	
PROTOCOLO N.º	309
DATA	18 / 06 / 97
FOLHAS	238
ENC:	

### CONCLUSÃO

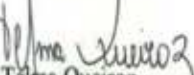
Aos 19 dias do mês de junho do ano de 1997, na Secretaria da Auditoria da 4.ª C.J.M., faço os presentes autos conclusos ao Dr. Juiz - Auditor.

  
Encarregado p/ Serviço

  
Diretora de Secretaria

Decisão em separado.

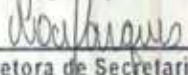
Juiz de Fora, 04 de julho de 1997.

  
Dr. Têma Queiroz  
Juíza-Auditora Substituta  
no exercício da titularidade

### RECEBIMENTO

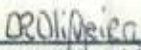
Aos 07 dias do mês de julho do ano de 1997, na Secretaria da Auditoria da 4.ª C.J.M., me foram entregues estes autos pelo Dr.ª Juíza-Auditora.

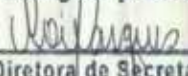
  
Encarregado p/ Serviço

  
Diretora de Secretaria

### JUNTADA

Aos 07 dias do mês de julho do ano de 1997, na Secretaria da Auditoria da 4.ª C.J.M., faço juntada aos presentes autos do - documento - que adiante se segue -.

  
Encarregado p/ Serviço

  
Diretora de Secretaria

*claud*

**DECISÃO**

Vistos, etc...

Tratam os presentes autos de Inquérito Policial Militar, instaurado por determinação do Exmº. Sr. Comandante da Escola de Sargentos das Armas (EsSA), com a finalidade de apurar a incidência de ilícito penal nas declarações contidas no Livro intitulado **INCIDENTE EM VARGINHA** de autoria do ufólogo **VITÓRIO PACACCINI e do Sr. MAXS PORTES**.

Da leitura apurada da publicação (fls. 118/215), percebe-se que o propósito dos autores fora levar ao conhecimento dos leitores em uma seqüência cronológica, especulações acerca do aparecimento de um ser extraterrestre, tudo isso a partir das declarações de três moradoras da cidade mineira de Varginha, divulgada amplamente pela imprensa escrita e televisada, que teriam visto o ser.

A obra apresenta uma versão sensacionalista do suposto aparecimento de uma criatura no dia 20 de janeiro de 1996, em um terreno baldio localizado no Jardim Andere no Município de Varginha/MG. Sem cunho científico, embora os autores se autodenominem pesquisadores de ufologia, conseguiram apenas dar aos leitores uma idéia fantasiosa, para não se dizer de ficção, dos fatos sobre a existência de criaturas extraterrestres.

A estória é tão inverossímil que serviu de tema para o programa "Casseta e Planeta".

Em nenhum momento, diante da ingenuidade do tema da citada publicação, ficara comprovado qualquer indício de crime, quer na esfera militar ou civil na conduta dos autores da obra intitulada **INCIDENTE EM VARGINHA-CRIATURAS DO ESPAÇO NO SUL DE MINAS**, o ufólogo **VITÓRIO PACACCINI e o Sr. MAXS PORTES**.

Não ficara comprovada nenhuma ofensa direta à dignidade dos militares, uma vez que as afirmativas envolvendo o Exército Brasileiro, além de inverídicas, não tiveram o condão de abalar o conceito sólido da Instituição Militar.

Isto Posto, concordando integralmente com as razões expendidas pelo Ministério Público Militar, determino o **ARQUIVAMENTO** dos presentes autos, com fulcro no art. 397 do CPPM.

Anote-se.

Comunique-se.

Intime-se.

Em seguida, remetam-se os autos à Auditoria de Correição, para os fins de direito.

Juiz de Fora, 04 de julho de 1997.

*Dr. Teina Queiroz*  
Juiza-Auditora Substituta  
no exercício da titularidade

*[Handwritten signature and initials]*

## INTIMAÇÃO

CERTIFICO que às - horas do dia 09 do mês de julho do ano de 1997, intimei o KPM - d a decisão de fls. 351 do que fic ou bem ciente. E, para constar, lavro esta certidão.

ORoliveira

Encarregado p/ Serviço

Uscel  
Diretora de Secretaria

352  
Uscel

## CERTIDÃO

CERTIFICO que decorreu o prazo legal sem que no presente feito houvesse interposição de recurso, tendo TRANSITADO EM JULGADO, em 15/07/97, a decisão de fls. 351 E, para constar, lavro esta certidão. Aos 16 dias do mês de julho do ano de 1997.

ORoliveira

Encarregado p/ Serviço

Uscel  
Diretora de Secretaria

## JUNTADA

Aos 16 dias do mês de julho do ano de 1997, na Secretaria da Auditoria da 4.ª C.J.M., faço juntada aos presentes autos do - documento - que adiante se segue -.

ORoliveira

Encarregado p/ Serviço

Uscel  
Diretora de Secretaria

PODER JUDICIÁRIO  
AUDITORIA DA 4ª. CIRCUNSCRIÇÃO JUDICIÁRIA MILITAR

353

*Clay*

Ofício nº. 183/97

JUIZ DE FORA/MG

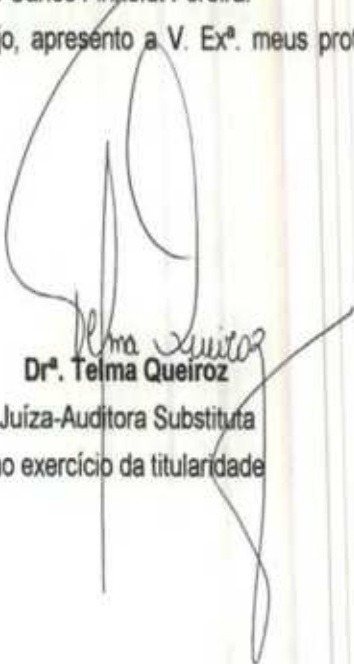
Em 16 JUL 97

Senhor General:

Comunico a V. Exª. que este Juízo, por decisão de 04 JUL 97, transitada em julgado em 15 JUL 97, nos autos do Inquérito Policial Militar nº 18/97, acolhendo a promoção do Ministério Público Militar, determinou o arquivamento dos referidos autos, com fulcro no art. 397 do Código de Processo Penal Militar.

Informo que o citado IPM foi remetido a esta Auditoria com o ofício nº 087/97-SSJR/4, de 21 MAI 97, desse Comando, e teve como encarregado o Ten Cel Lúcio Carlos Finholdt Pereira.

Ao ensejo, apresento a V. Exª. meus protestos de elevada estima e consideração.

  
Drª. Telma Queiroz

Juíza-Auditora Substituta  
no exercício da titularidade

Exmº. Sr.

General Comandante da 4ª Região Militar

BELO HORIZONTE - MG

## REMESSA

Aos 16 dias do mês de julho do ano de  
199 7, na Secretaria da Auditoria da 4.ª C.J.M., faço  
remessa dos presentes autos ao Exmº Sr. Dr. Juiz-  
Auditor Corregedor da Justiça Militar.



ROQUEIRA,

Encarregado p/ Serviço

ROQUEIRA

Diretora de Secretaria

354

*[Handwritten signature]*

## CERTIDÃO

CERTIFICO, para os devidos fins, que pelo Ato nº 12.928, de 17.06.97, do Excelentíssimo Senhor Ministro-Presidente do Egrégio SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR, publicado no DJ de 20.06.97, a DRA. ZILAH MARIA CALLADO FADUL PETERSEN, Juíza-Auditora da Auditoria da 11ª CJM, foi convocada para assumir o exercício pleno do cargo de Juiz-Auditor Corregedor da Justiça Militar, no período de 02 a 31 de julho de 1997, em substituição ao titular, que se encontra em gozo de férias. O referido é verdade e dou fé. Brasília/DF, 28 de julho de 1997. Eu, Versalúes Branco (Dra. Vera Regina Saliba Alves Branco), Diretora de Secretaria.

PODER JUDICIÁRIO  
AUDITORIA DA 4ª. CIRCUNSCRIÇÃO JUDICIÁRIA MILITAR

AUD. COR.  
Fls. 356/versal

Ofício nº. 184/97

JUIZ DE FORAMG

Em 16 JUL 97

Senhor Corregedor:

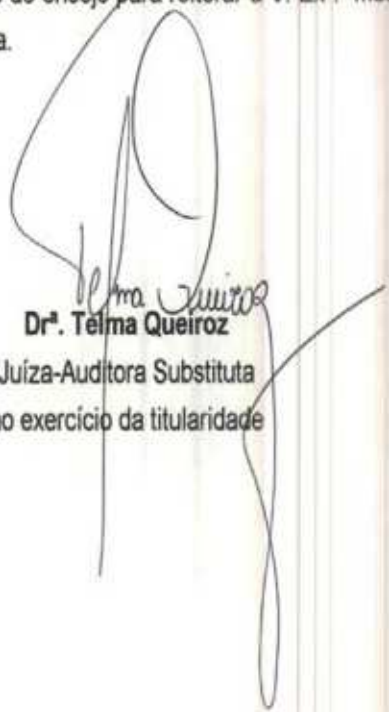
Registrem-se como Autos findos,  
Em seguida, à conclusão.

Brasília/DF 28 / 07 / 97

  
O Corregedor  
Em exercício

Remeto a V. Exª. os inclusos autos do Inquérito Policial  
Militar nº 18/97, tendo em vista a decisão de fls. 351.

Sirvo-me do ensejo para reiterar a V. Exª. meus protestos da  
mais alta admiração e estima.

  
Drª. Telma Queiroz  
Juíza-Auditora Substituta  
no exercício da titularidade

Exmº. Sr.  
Dr. Juiz-Auditor Corregedor  
da Justiça Militar  
BRASÍLIA - DF

28 JUL 1997



PODER JUDICIÁRIO  
JUSTIÇA MILITAR  
AUDITORIA DE CORREIÇÃO

**CONCLUSÃO**

Aos 29 dias do mês de 07 de 19 97,  
nesta Corregedoria, faço estes autos conclusos ao  
Doutor Corregedor; do que, para constar, lavrei  
este termo.

*Vera Lus Branco*  
\_\_\_\_\_  
Diretora de Secretaria

*Dra. Vera Regina Saliba Alves Branco*  
Diretora de Secretaria

Visto, etc.

Ao Arquivo do STM, oportunamente,  
ressalvando-se a omissão  
quanto a numeração das  
fs. 01.

Brasília/DF, 29/07/1997!

*Edul*  
O Corregedor  
em exercício

*Dra. Lilah Maria Collado Fadel Peterson*  
Juiz-Auditora  
Auditora da 11ª CJM

**RECEBIMENTO**

Aos 29 dias do mês de julho de 1997  
me foram entregues estes autos pelo Doutor Correge-  
dor da Justiça Militar, do que para constar lavrei este  
térmo.

*Vera Lus Branco*  
\_\_\_\_\_  
*Dra. Vera Regina Saliba Alves Branco*  
Diretora de Secretaria

**REMESSA**

Aos 31 dias do mês de julho de 1997  
faço Remessa dos presentes autos ao Arquivo  
do Superior Tribunal Militar

*Vera Lus Branco*  
\_\_\_\_\_  
*Dra. Vera Regina Saliba Alves Branco*  
Diretora de Secretaria